

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA AS ELEIÇÕES POR QUE SOMOS REPUBLICANOS

O «Diário de Lisboa» é um jornal republicano. Sabe-o o País, não o ignora o Governo, comunga nas suas ideias uma forte corrente de opinião que dedicadamente nos acompanha e cujos sentimentos e pensamento interpretamos com o possível rigor e a verdade a que sempre prestámos culto intransigente e fiel. E esse, para nós, um título de honra e um motivo de orgulho legítimo. A vida nacional conheceu, desde que nas ruas se vendeu o nosso primeiro número, vicissitudes e alternativas desconcertantes. Nada alterou o rumo que traçámos há quarenta e quatro anos, nada o fará modificar. Temos, para tanto, razões que se confundem com o próprio interesse nacional e os seus verdadeiros fundamentos.

O regime implantado e aclamado, de um a outro extremo do País, em 5 de Outubro de 1910, identificou-se com ele de maneira indissolúvel e permanente. Esta verdade patente tornou-se um imperativo que transcende as preferências dos portugueses e se radica na sua consciência, no seu patriotismo, no seu amor pelo progresso e pelo bem-estar colectivos. Fomos sempre um jornal tolerante e compreensivo, cultivámos, inalteravelmente, por vezes em circunstâncias difíceis, a que nem sempre correspondeu a tolerância dos adversários do regime, o princípio de que a condição de portugueses deve sobrepor-se às tendências partidárias ou ideológicas.

(Continua na última página)

Lisboa sente ainda hoje as consequências das chuvas diluvianas continuando de prevenção todos os bombeiros da cidade



Na central telefónica do B. S. B. continuam a receber-se chamadas de socorro para acudir a inundações e a muros que ameaçam ruína. Trinta e dois telefonistas se mantêm ali em serviço permanente

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FÉRRÃO

A FRENTE POPULAR

Será a candidatura Mitterand o ponto de partida para a ressurreição da frente popular que os agrupamentos da direita e do centro receiam, evocando os precedentes que a fizeram malograr? A evolução do Partido Comunista francês, desde que, com a apresentação da candidatura Defferre, se iniciou a campanha eleitoral, oferece incontável interesse e é sintomática. Afastados do Poder em seguida ao malogro da fórmula do tripartidismo, ao longo da guerra fria e até que o cisma sino-soviético impôs a revisão drástica das posições tomadas pelos países e pelos partidos comunistas, os primeiros na Europa Oriental, os últimos na Ocidental, estes, em seguida a que eles acontecimentos, confinaram-se num isolamento que os condenou ao declínio.

A morte de Thorez, a substituição de alguns dirigentes e a linha da política externa do general de Gaulle — com a concepção da Europa do Atlântico aos Urais, cujo sentido começa a emergir do seu vocabulário ambíguo e das suas reticências intencionais — colocaram o Partido Comunista francês perante opções que, dada a natureza e rapidez dos acontecimentos externos, lhe impuseram decisões inadiáveis. A apresentação de um candidato comunista em Dezembro era impraticável. Por saber que era assim, Defferre procurou colocar os comunistas franceses perante as suas responsabilidades. A candidatura Mitterand livrou-os de dificuldades e de uma abdicação perante as exigências do «maître» de Marselha. Não é de estranhar que, desde a apresentação dessa candidatura, eles se fizessem, sem qualquer contrapartida, os seus mais calorosos defensores.

Nota do dia

AUSENCIA DE CAL

Quem viaja pelo Norte e pelo Centro do País, sobretudo por Trás-os-Montes e pelas Beiras, não deixa de lamentar o ar triste que oferecem quase todas as povoações, onde o casario, enegrecido pela lepra do tempo, apresenta um aspecto sóbrio e pouco acolhedor. Aldeias que não deixam de ter o seu pitoresco, onde as casas se aninham em torno da igreja como os pintalhões em volta das asas protectoras da galinha, ora alcandorando-se pelas quebradas dos montes, ora espalhando-se pela planura dos vales, constituem manchas pardacentas que não contribuem de nenhum modo para alegrar a paisagem. A maioria das casas, ao contrário do que acontece no Alentejo e no Algarve, nunca viram uma demão de cal. Não seria possível convencer os moradores dessas aldeias a calar as suas habitações, tanto mais que a cal não deve ser um produto caro, em regiões onde não faltam os elementos com que se fabrica? Casas caiadas, aldeias brancas — eis uma campanha a tentar

pelo Comissariado do Turismo, a cujas iniciativas não temos regateado aplausos, sempre que a ocasião se oferece e os motivos alegados o justificam. E quem sabe até, uma vez que o meio ambiente exerce incontestável influência sobre o temperamento dos habitantes, se a cor branca das suas casas não contribuiria para modificar, ao longo das gerações, o carácter do transmontano e do beirão, imprimindo-lhes um pouco mais de alegria e de optimismo, a juntar às qualidades positivas que os distinguem. Se o homem recebe do meio telúrico em que nasceu e criou raízes contribuição decisiva para a formação do carácter, não seria arriscado supor que a brancura do casario teria influência benéfica sobre populações que vivem ainda em condições precárias de higiene física e social. Além de contribuir para tornar a paisagem mais atraente, a vida mais alegre e o futuro porventura menos sombrio.

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

Ainda não está dissipado completamente o pesadelo que a cidade de Lisboa viveu desde as 17 horas de ontem. Passadas as bátegas torrenciais de chuva e escoadas parcialmente as águas das inundações que se deram em quase todas as zonas da cidade e arredores, continua a trabalhar-se afanosamente. Tomaram-se precauções e os bombeiros

continuam de prevenção, depois de vinte horas de serviço ininterrupto.

Aliás, não há memória de chuva da com consequências tão prolongadas desde há doze anos. Isto ouvimos precisamente na central telefónica do B. S. B. onde trinta tele-

(Continua na página central)

Termina hoje o prazo para a entrega dos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

As 24 horas de hoje, conforme temos anunciado, encerra-se o prazo de entrega dos trabalhos para o concurso «O Natal visto pelas crianças», que o nosso jornal realiza este ano pela oitava vez. Amanhã de manhã, quando os pequenos concorrentes acordarem, terão acabado as pressas, as canetas sem tinta, os borrões, os pincéis que espalham o «guache» para onde a gente não queria, os lápis de uma cor que afinal devia ser outra, todo um mundo de contrariedades que está por detrás da febre de concorrer. Começará então outra fase, que é de trabalho para o júri e de expectativa para os nossos mais jovens amigos. «O importante é concorrer», diziamos ontem. Mas não é menos legítimo pensar que o esforço terá a compensação devida. Concorre-se para estar presente — e ganhar prémios.

O nosso intuito, de sempre, ao longo destes oito anos que passaram quase a correr, tem sido o de estimular o poder criador infantil sob

todos os aspectos. De certo modo, nada se faz sem as crianças, que são os homens do futuro. Mas por

(Continua na página central)

O CHEFE DO ESTADO SEGUE ESTA NOITE PARA O NORTE DO PAÍS

O sr. Presidente da República segue esta noite para o Norte do País, de automóvel, a fim de assistir, amanhã, à cerimónia inaugural das novas instalações da Fábrica Riopel, em Pousada de Saramagos. O sr. almirante Américo Thomaz, que viajará na companhia de sua esposa e do seu ajudante de campo, sr. comandante Guilherme Thomaz, e esposa, pernoitará no Palace Hotel do Bugaco.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

O REGRESSO DO «GIL EANES»

Tem uma função do mais alto significado humanitário e da maior relevância para a economia nacional a actividade do navio «Gil Eanes» que, nos bancos da Terra Nova, presta assistência aos pescadores portugueses e apoio aos navios da frota bacalhadeira que lá arrancam alimentação para milhares de lares. Muitas são as vidas que o «Gil Eanes» tem poupado e grande é o conforto que a sua presença inspira a todos os que mourejam na faina do bacalhau. Dessa ingente tarefa regressou ontem ao Tejo o «Gil Eanes». Atracou à muralha de Xabregas após seis meses de ausência. A bordo vinham 18 marinheiros e pescadores doentes necessitados de internamento. Seguiram logo para a Liga dos Amigos dos Hospitais onde ficaram. O comandante Simões Teles disse aos jornalistas que os resultados da pesca, na presente campanha, foram variáveis com a modalidade e com as zonas de pesca. A pesca de arrasto foi feliz nos cinco primeiros meses do ano. Os arrastões, que começaram a sair em Janeiro, embora arrostando com condições climáticas difíceis, conseguiram bons carregamentos ao fim de quatro ou cinco meses de pesca. Em contrapartida, a segunda viagem dos arrastões, que ainda está em curso, apresenta-se, até ao momento, com más perspectivas. Na pesca à linha, dividiu os navios em dois grupos. O primeiro e mais numeroso, constituído por 28 navios, que fez a maior parte da safra nos bancos da Gronelândia, conseguiu, em geral, bons carregamentos, em relação às campanhas anteriores. O segundo grupo, constituído por 11 navios, que fizeram toda a safra nos bancos da Terra Nova, já não foi tão feliz na pesca. Disse, depois, que foram observados 1093 doentes, 95 internados, além de catorze recebidos de terra, dez doentes estrangeiros, 1807 injeções aplicadas, 20 análises clínicas, 124 exames radiológicos, 27 exames radioscópicos, 162 aplicações de agentes físicos, 113 300 000 de unidades de penicilina, além do fornecimento de outros medicamentos e de 44 intervenções de grande e pequena cirurgia.

OS LOBOS DESCEM AO POVOADO

Lá para os lados de Carrazedo de Montenegro, em plena serra da Pedra, os lobos andam esfaimados. As chuvas torrenciais e os prenúncios de Inverno que se estão a dar obrigam as feras a sair dos seus tocos e a procurar ser vivo com que saciem a fome,

nos povoados. Em particular os burros, filósofos e mansos, são alvo das dentuças afiadas e da fome dos lobos. Ainda agora nas povoações de Midões, Santa Maria de Emeres e Silva, vários jumentos foram devorados pelos lobos. Depois, em Vale de Espinho, um rebanho do sr. José Carvalho foi atacado, em pleno povoado, pelos lobos.

SOB O COMBOIO

O soldado pára-quedista António Duarte Arruda ia ontem à Cruz Quebrada e Caxias. Ia junto da via férrea. Em dada altura, veio um comboio e colheu-o. Ainda foi levado, com sinais de vida, no mesmo comboio, até Oeiras. Mas lá se finou para sempre. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

HORAS BOAS...

Ainda há horas boas! Na carreira Mercador-Tavira, uma camioneta regressava a esta última cidade com alguns passageiros. Em dada altura, ia estacionar num pequeno parque, mas sem o conseguir. O terreno não suportou o peso e o veículo precipitou-se de uma altura de vinte metros, deu duas voltas na ribanceira e ficou lá fundo. Motorista e passageiros tiveram de sair pelo pára-brisa. Só dois ou três passageiros sofreram ligeiras escoriações, tendo sido tratados no próprio local do desastre. Não foi uma daquelas horas más.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ALIENADA MENTAL COM MACHADO

Dá indícios de alienação mental a sr.^a Maria Antónia da Silva Viegas, de 32 anos. É tão alienada mentalmente está que, ontem, na barraca onde vivem, no Casal do Vistoso, ao Areeiro, pegou num machado e com ele machucou o marido, sr. Adelino Correia Viegas, de 37 anos, trabalhador, e seu irmão, sr. Manuel António Guerreiro, de 28 anos, este sofrendo de cegueira. Foi a agressora conduzida ao Hospital Júlio de Matos, enquanto os feridos eram conduzidos ao Hospital de S. José.

À FACADA

Não vivia em grande harmonia o casal do metalúrgico sr. António Pereira dos Santos, de 40 anos, e Maria Ferreira de Pinho, de 38. Tinha uns bens, mas não está nisso a felicidade. Dos cinco filhos os dois mais velhos procuraram em terra estranha o sustento, prosseguindo os seus novos nas propriedades que são da família do mourejo diário. Ora ontem, ao regressar a casa, estava embriagado e questionou com a mulher. Depois sacou da navalha e esfaqueou-a. Os filhos chamaram uma ambulância e a sr.^a Maria Ferreira de Pinho saiu de sua casa, no lugar do Monte, freguesia de Mosteiro da Feira, concelho de S. João da Madeira, para o hospital da vila.

O FABRICO DE ANTIBIÓTICOS

Na inauguração da fábrica Cipan, no Carregado, o secretário de Estado da Indústria, eng.^o Amaro da Costa, acentuou a importância e a importância, para a economia nacional, do fabrico de antibióticos que «constitui um sector novo, mas bastante promissor da nossa industrialização e, de tal modo, que se caminha para o equilíbrio entre as importações e as exportações respectivas». E depois: «Em 1964, aos 37 000 contos de compras de antibióticos estrangeiros já se opuseram 27 000 contos de vendas, e nos medicamentos deles originados é igualmente legítima a esperança de equilíbrio, para breve, pois aos 37 000 contos de compras houve a contrapartida de 33 000 contos de vendas, também naquele ano. No grupo dos medicamentos não especificados não é tão favorável o panorama, pois, enquanto em 1964, vendemos para fora do Continente apenas 91 000 contos, sendo grande parte para o Ultramar». Disse depois: «Para a melhoria desta situação contribuirá certamente o trabalho da comissão que, em colaboração estreita com o Ministério da Saúde e Assistência e as demais entidades interessadas, se ocupa do estudo da reorganização da indústria de produtos farmacêuticos. Para avaliar da complexidade da tarefa bastará dizer que o número das especialidades ascende a perto de trinta milhares. Mas será às empresas que caberá sempre promover a instalação das fábricas e laboratórios, preparar e adestrar o pessoal, acreditar os fabricantes estrangeiros, conquistando os mercados através da qualidade e do preço».

Campanhã — a futura estação central ferroviária — e os transportes públicos

Já aqui anunciámos que, devido às obras a realizar, em breve, na estação de S. Bento, todo o movimento de comboios passará a terminar e a partir da estação de Campanhã. Esta beneficiará, também, de grandes melhoramentos, trabalhos que, aliás, já começaram. Terminadas as obras numa e noutra estação, a de S. Bento passará a ser utilizada, apenas, pelos comboios suburbanos, enquanto os de longo curso partirão e ficarão em Campanhã.

No próximo dia 25, já o «correio» de Lisboa não virá nem sairá de S. Bento, mas sim de Campanhã. Vem, por isso, a propósito lembrar que os S. T. C. P. precisam de se preocupar devidamente — e já! — com o problema dos transportes públicos para aquela estação.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — As 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A comédia «O menino da mamã» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A revista «Dá-lhe agora» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Zorba, o Grego» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A procura do amor» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A eterna duvida» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O homem do Diner's Clube» e «Como nasce um bravo» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O mundo cão» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A casa encantada» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

S. JOÃO — As 16 horas: «O homem que fazia chover» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 16 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 16 horas: «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 15 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «O grande espectáculo» (17 anos).
TRINDADE — As 15: «A procura do amor» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Zorba, o Grego» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A eterna duvida» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 17 de Outubro, nos seguintes Sectores:

- 2.º Sector—Concelho de Lisboa: Doca do Bom Sucesso (Pilotos da Barra). (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Avenida Grão Vasco, 1 a 9, Estrada de Benfica, 654 e lote 7. (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Calçada do Tojal, Azinhaga do Tarjão e imediações. (Das 8 às 12 horas).

F. J. J. CAMBOURNAC

— RETOMOU A CLÍNICA —
— CONSULTAS POR MARCAÇÃO —
TELEF. 73 47 59

Aterraram de madrugada dois grandes aviões em Pedras Rubras

Dado que o aeroporto da Portela não estava, durante a noite passada, em condições de permitir qualquer movimento, aterraram, cerca das 3 horas da madrugada, no aeroporto de Pedras Rubras, dois grandes aviões. Um «Convair», procedente da Escandinávia, com 108 pessoas, em trânsito para Las Palmas, e outro da TAP, procedente de Londres, com 78 passageiros. Neste último regressou a equipa do Benfica, procedente de Viena de Austria.

Os passageiros dos dois aviões ficaram em vários hotéis dos arredores do Porto, visto que os da cidade estão repletos.



UMA VERDADEIRA INCA

APENAS POR 198\$00



Peça-a em todas as boas lojas de artigos domésticos em todo o país, mas... tenha cuidado: recuse as imitações que lhe pretendam vender

EXIJA A AUTÊNTICA INCA

a balança que dura uma vida!
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua do Comércio, 46 - Telef. 361 545 - LISBOA

Fomento habitacional

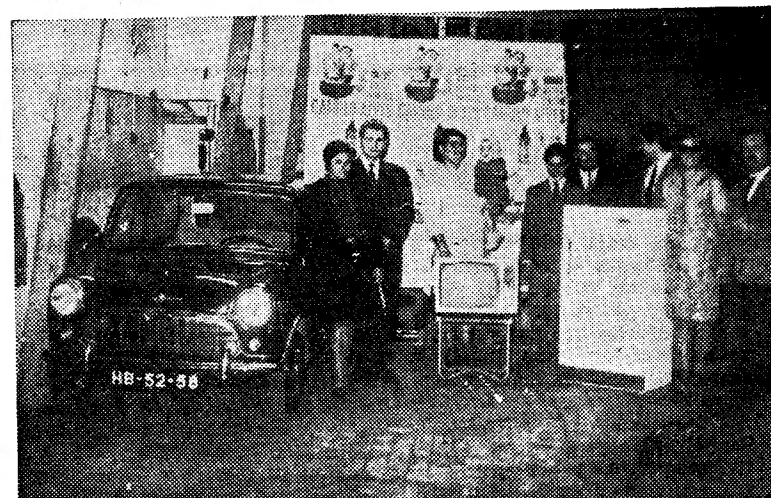
A Caixa Sindical de Previdência do Pesco da Indústria têxtil celebrou mais cinco escrituras de empréstimo, no valor de 271 contos, para construção de moradias destinadas à habitação dos seus beneficiários, srs. Francisco de Assis Vieira Nunes, Joaquim Fernandes da Silva, António Rodrigues da Silva Barboza, Armando José Gonçalves e José de Azevedo, residentes em Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão.

Falecimentos

Na sua residência, ao Campo 24 de Agosto, 16, 1.º faleceu a sr.^a D. Maria do Carmo Quintanilha de Menezes, de 70 anos, viúva, mãe do médico sr. Dr. Quintanilha de Menezes.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, às 11 horas, na capela do cemitério do Prado do Repouso.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO



Num dos armazéns da Casa João Camillo Alves, Ld.^a, procedeu-se à entrega dos prémios referentes ao 8.º Sorteio quinzenal do 2.º grande Concurso de Vinhos Camillo Alves.

Presentes os premiados Sr. José Pereira, contemplado com o 1.º prémio do Concurso — um magnífico automóvel Morris 850 — o Sr. José Augusto Nunes Pereira a quem coube o segundo prémio — um belo frigorífico Philco — e a Sr.^a D. Maria Gregório Matos Guerreiro — um óptimo televisor Ekco.

Os prémios foram entregues pelo Sr. António Fernando Gomes, representando a firma organizadora do concurso, encontrando-se presentes o Casal Contente e o representante da Ciesa NCK, Dr. Rui Mendes de Carvalho.

O próximo sorteio, cujos prémios são iguais, efectua-se no salão de festas do jornal «O Século», no próximo dia 25.

Lycée Français Charles Lepierre

Av. de Duarte Pacheco

Lisboa 1

Tel. 68 11 01

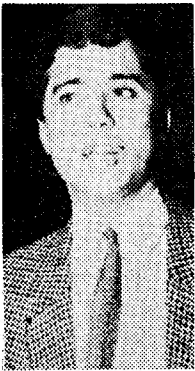
Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1965/66, todos os dias (excepto sábados) das 9.30 às 12.30 h. ou das 15 às 20 h., para os seguintes cursos:

- a) Cursos Audio-Visuais;
- b) Cursos para Principiantes (3 h. por semana);
- c) Cursos Práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 h. por semana).

As matrículas encerram-se em 22 de Outubro.

Ora, diga-nos...

—Qual é o seu pensamento dominante?



• Isto de perguntar às pessoas qual é o seu pensamento dominante é entrar um pouco, digamos de força, na sua intimidade. E como cada um de nós tem de defender (e tem de defender) a sua intimidade dos olhos estranhos é talvez natural que não sejam totalmente sinceras as respostas registadas.

Mas serão, pelo menos (pareceu-nos ter percebido nos sorrisos dos que nos respondiam) as verdades convencionais. Conversámos primeiro com o jovem Agostinho António Florindo

Linha de CASCAIS

Novo quartel da G.N.R. no Forte de Caxias

O Ministério das Obras Públicas, considerando que a empreitada de construção do quartel da Guarda Nacional Republicana, em serviço de vigilância e segurança no reduto norte do Forte de Caxias, de acordo com o respectivo caderno de encargos, demorará 360 dias, abrangendo assim parte dos anos de 1965 e 1966, autorizou a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com a firma Mamfril dos Santos Batalha, Lda., pela quantia de 1870 contos.

Mas aquela Direcção-Geral não poderá despende, com apagamentos, mais de 732 contos este ano e o restante no ano de 1966.

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Hipnose» (17 anos).
OELRAS — Oeiras Cine — As 21: «As últimas 36 horas» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Anúncio de casamento» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Especialista de senhoras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OELRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Aven. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170).
Nova — Est. Alvide (Fontainhas)

NOVO ANO ESCOLAR!



NOVA LIVRARIA e PAPELARIA ESCOLAR
todo o material necessário
aos alunos dos liceus,
escolas técnicas e primárias

FOC — R. D. ESTEFÂNIA, 177 - A - C TEL. 53 88 81 • LISBOA

VIDA MUSICAL

Cursos da Fundação Gulbenkian para professores de música

A semelhança dos anos anteriores, a Fundação Gulbenkian promove cursos destinados a professores de música e primários de infância, e educadoras de infância. Está prevista a realização de cursos segundo o método Willem, regidos pelos profs. D. Raquel Simões e José Aquino, e de Orff-Schulwerk, D. Maria de Lourdes Martins, D. Graziela Cintra Gomes, D. Leonor Moura Esteves e D. Wanda Ribeiro Silva. Haverá, ainda, um curso de Construção de Flautas de Bambu, dirigido pelos profs. D. Vitória Reis e Vítor Dinis; e, pela primeira vez este ano, um curso de direcção coral, ministrado pelo prof. José Aquino.

Deverá, também, efectuar-se um Curso de Formação Psicopedagógica, organizado pelo Centro de Investigação Pedagógica da prestigiosa Fundação, no qual podem inscrever-se os alunos dos cursos acima referidos ou os professores diplomados pela Fundação.

Os cursos são gratuitos e a inscrição está aberta de 18 a 20 do corrente, das 9 às 13 horas, e das 15 às 18, na Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, 45, onde se prestam esclarecimentos. Os candidatos terão de preencher um boletim e entregar duas fotografias.

VIDA SOCIAL

DR. FRANCISCO GENTIL MARTINS

Seguiu de avião para Toronto o sr. dr. Francisco Gentil Martins, secretário-geral da Liga Portuguesa contra o Cancro, que naquela cidade vai tomar parte na International Cancer Conference for Volontiers. De Toronto, o sr. dr. Francisco Gentil Martins seguirá para Nova York onde, como convidado estrangeiro, participará na reunião anual da American Cancer Society.

Criado o Centro de Estudos de Bailado anexo ao Conservatório Nacional e ao Teatro de São Carlos

O Ministério da Educação Nacional, através do Instituto de Alta Cultura, acaba de criar, anexo ao Conservatório Nacional e ao Teatro Nacional de São Carlos, o Centro de Estudos de Bailado, que sucede ao extinto Centro de Estudos e Preparação de Bailado Clássico.

O novo Centro é criado com a intenção de dar mais actual e completa estruturação ao ensino da dança e do bailado em Portugal e destina-se, especialmente, à formação técnica, artística e profissional de bailarinos de ambos os sexos, com vista à formação e preparação de elementos artísticos e profissionais, que possam vir a constituir um futuro Corpo de Baile do Teatro Nacional de São Carlos ou uma futura Companhia Nacional de Bailado.

Funcionando na dependência do Instituto de Alta Cultura, o Centro de Estudos de Bailado é dirigido por uma comissão directora, de que fazem parte o escultor Joaquim Correia, professor da Escola Superior de Belas-Artes e membro do Instituto de Alta Cultura; dr. José de Figueiredo, director do Teatro Nacional de São Carlos; dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; e D. Margarida de Abreu, professora do Conservatório Nacional. A comissão e o centro têm como secretário o escritor e especialista da dança Tomás Ribas, professor de história e estética da dança e do «ballet».

O Centro de Estudos de Bailado funciona, simultaneamente, no Conservatório Nacional e no Teatro Nacional de São Carlos. Os alunos seguirão o curso geral de dança, de três anos, no Conservatório Nacional, transitando, depois, para o curso superior e de profissionalização, de quatro anos, no Teatro Nacional de São Carlos. Entretanto, e durante um período considerado de transição, os alunos já iniciados em outras escolas, mesmo particulares, poderão ser admitidos à frequência do curso superior e de profissionalização após um exame de admissão ao Centro de Estudos de Bailado.

O quadro de disciplinas que constituem o curso foi ampliado. Assim,

A CIDADE

O «record» das transgressões às regras do trânsito parece que pertence a um advogado

Passam pelo Tribunal de Polícia pessoas de todas as categorias sociais, desde as mais humildes as de maior categoria.

Foi, por exemplo, julgado a revelia, um diplomata que, no dia 2 de Fevereiro último ia pela faixa central da estrada de Carcavelos no automóvel que conduzia. E, por um delito de trânsito, condenado na multa de 200\$00, 200\$00 de imposto de justiça ou 20 dias de prisão no caso de não satisfazer essas importâncias.

Noutro julgamento, por transgressão às regras de trânsito, tratava-se de um caso que mobilizou uma esquadra de Polícia ali na sala de audiências: um subchefe e onze guardas da P. S. P., faltando ainda dois por se encontrarem em Angola.

Respondia um advogado, sob a acusação de estacionamento proibido nos seguintes locais: ruas Nova do Almada, dos Sapateiros, Pascoal de Melo, do Carmo, José Falcão, D. Antão de Almada e Rossio.

Os autos eram nada menos de quinze, cada um correspondente ao respectivo autuante.

O juiz, sr. dr. Nunes Correia, leu cada uma das participações e, depois de identificar cada um dos autuantes, foi inquirindo:

— Isto foi assim? Está lembrado deste facto?

As respostas foram quase sempre as mesmas.

— Lembro-me perfeitamente!

— Então não tem dúvida de que é assim!...

Lida a sentença, o arguido foi condenado na pena única e contínua de 50\$00, mil escudos de imposto de justiça, ou em 32 dias de prisão, no caso de não serem pagas tais importâncias dentro do prazo legal.

Talvez que este advogado, que respondeu por quinze infracções, todas de idêntica natureza, tenha batido o «record» das transgressões ao «Código de Estrada».

OS ÚLTIMOS

espectáculos de teatro na Estufa Fria

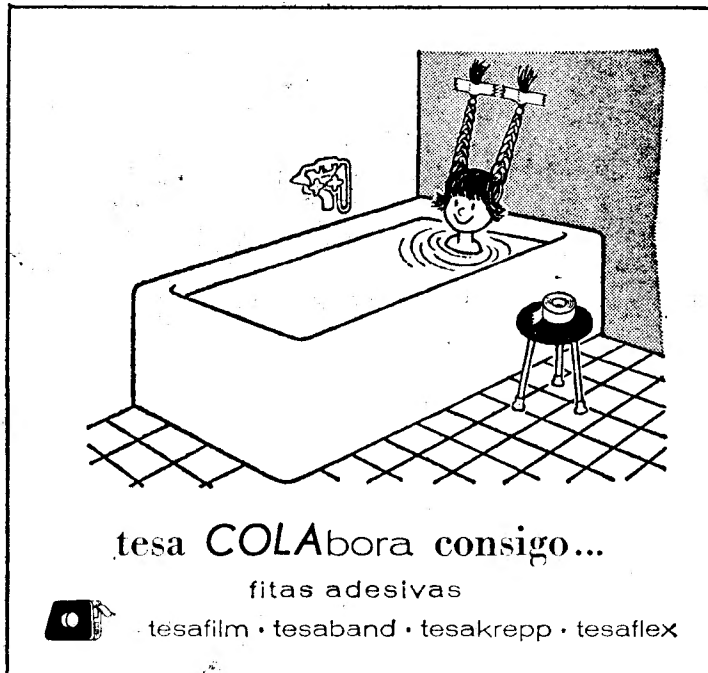
Vai terminar o ciclo de espectáculos teatrais, gratuitos, promovido pela Camara Municipal, após oito meses de representações, com dez noites consagradas a um dos mais considerados autores portugueses. Na Estufa Fria, a partir de depois de amanhã, a companhia dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, inteiramente subsidiada pelo Município durante a temporada, leva à cena a alta comédia «As Meninas da Fonte da Bica», de Ramada Curto. Trata-se de uma peça consagrada, na qual o caudaloso e grande dramaturgo, na plenitude do seu talento, evidencia alto espírito de análise, num entrecabo recheado de interesse e desenhando figuras humanas, ora com subtilidade, ora com profundidade, sem perder o fio de bonomia da estrutura mestra da obra.

A distribuição de bilhetes para a representação da noite de domingo faz-se amanhã no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 às 12 horas. Para os demais espectáculos, a entrega é feita a partir de segunda-feira, às mesmas horas e ainda das 14 às 17.

O novo hotel de Luanda terá 16 andares

LUANDA, 15 — Vai construir-se na ilha de Luanda um novo hotel, que custará 45 mil contos e que disporá de 168 apartamentos, dos quais 24 de luxo. Todos os quartos terão casa de banho privativa e aparelhagem de ar condicionado.

O numero de andares será de 16, sendo 14 reservados a hospedagem e os restantes dois aos serviços técnicos e escritórios. Disporá o novo hotel de dois bares-dancings, uma ampla sala de jantar, lojas, cais para barcos de recreio e praia privativa.



tesa COLA bora consigo...

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex

NO VARIEDADES

Grande entusiasmo rodeia a nova super-revista «A Ponte a Pé!»

Uma infindável torrente de aplausos e uma apoteose de entusiasmo apreço rodeou a estreia da super-revista «A Ponte a Pé!», incensada pela crítica especializada com as palavras mais elogiosas e os adjectivos mais retumbantes. Disse, por exemplo, o «Diário de Notícias»: — «Lisboa tem um dos melhores espectáculos de sempre: a revista «A Ponte a Pé», espectáculo luxuoso, rico de guarda-roupa e cenários, magnificente, que podia figurar num grande palco de Paris ou de Londres. É uma revista que dignifica quem a apresenta (os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado), quem a realizou (José Galhardo e João Nobre — autores do poema, João Nobre e Carlos Dias — autores musicais, Hernani e Rui Martins — responsáveis pela montagem, Mário Alberto — figurinista, António Paiva — dos «ateliers» a que pertence o deslumbrante guarda-roupa) e dignifica igualmente quem a interpretou: Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, a atracção internacional Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmi-

ra Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha, Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Lília Gregoire, Tania Pegova, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Maria do Céu, Gina Canado, Carminda, Lúcia Martins, Rosa, Florbela e Betty, além da esplêndida orquestra de Carlos Dias. Todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Teatro Variedades, a melhor revista até hoje oferecida ao público de Lisboa.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de uma das mais aplaudidas comédias

No magnífico cartaz elaborado por Vasco Morgado para a interpretação da comédia «O Comprador de Horas», em representação no Monumental, destaca-se a presença de Carlos José Teixeira, actor cinematográfico de relevo, excelente aquisição teatral revelada em «Milagre de Ana Sullivan» e amplamente confirmada através de inúmeras outras relevantes intervenções em espectáculos produzidos por Vasco Morgado. Carlos José Teixeira acompanha muito bem o nível geral do desempenho da obra-prima escrita por Jacques Deval e posta em cena no palco do Monumental. No topo mais alto do cartaz, conquistando mais louros para a sua deslumbrante história artística, situa-se Laura Alves, a genial comediante cujo nome ultrapassou fronteiras. Depois, o enquadramento da acção de «O Comprador de Horas» é fruto da total entrega de Paulo Renato, Rui de Carvalho, Maria Delfina, Alma Flo-

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

VITTORIO GASSMAN

na plena pujança das suas faculdades artísticas!

O SUCESSO

(IL SUCCESSO)



Bombas RITZ



Eng. Antunes Ferreira

Almirante Reis 236-B - Lisboa - T 229191

(Continua na 6.ª página)

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

Amanhã, «Matinée» às 16 h.

EDUARDO DAMAS
apresenta a

REVISTA DE GRANDE ÊXITO

«E VIVA O VELHO!»

Duas horas de gargalhada

com
CAMILO DE OLIVEIRA
MARIA DULCE

a vedeta brasileira
CARLA BARONI

LUISA DURÃO
ANTÓNIO ANJOS
CARLOS NASCIMENTO
MARIA DA NAZARÉ

as atracções nacionais
PAULA RIBAS

ANTÓNIO MOURÃO

o popular actor
COSTINHA

VEM AÍ «O TIGRE»

ALI-ZAFER.

(cápsulas de óleo de alho cru)

Um produto dietético alemão de resultados evidentes no: REUMATISMO, DIABETES, ARTERIOSCLEROSE, ETC.

Pedido de literatura:

Pestana & Fernandes, Ld. - R. da Prata, 153-2. - LISBOA

com **ANOUK AIMÉE**

JEAN LOUIS TRINTIGNANT

Poderosa realização de **MAURO MORASSI**

ADULTOS

HOJE ESTREIA DE SENSAÇÃO NO EDEN

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood, em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. Verificou que, nos estúdios, apenas apreciavam os seus dotes físicos. Voltou a casa e teve uma cena com o padrastrado, um italiano quarentão que vivia à custa da mãe. Entretanto, conheceu Landau, que prometeu fazer dela uma estrela. Harlow intervém num filme que lhe granjeia muita popularidade, mas Manley, o produtor, quis aproveitar-se da situação. Jean Harlow resistiu e perdeu o contrato. Mas o seu agente conseguiu ser recebido pelo importante produtor Redman. Jean Harlow tornou-se numa verdadeira estrela. Passou a ser cortejada por Jack Harrison e por Paul Bern. Casou com este, mas teve uma terrível desilusão...

Com o fim patético de Paul Bern, Jean Harlow sentiu mais vazio a sua volta do que tristeza. Também sentiu piedade, mas piedade por si própria, por ter desprezado Bern desde a sua brutal noite de nupcias, por o ter odiado quando percebeu que ele não era um homem, mas apenas uma pobre criatura acabrunhada, que lutava desesperadamente para o ser.

No dia do funeral, a piedade por si própria dominou-a por completo. — Ainda há bem poucos dias era a mulher mais feliz do mundo — soluçou ela. Agora, sou a mais infeliz... — Não, não és — disse a mãe, com a maior suavidade. Devias ler as cartas e os telegramas... Artur Landau passou-lhe o braço pelo ombro. — Jean, hoje tem de pensar em Paul e não na sua pessoa. Jean olhou para ele, com o seu rosto muito branco em contraste com o negro do luto. — Pensou ele alguma vez em mim? — perguntou ela com voz dura. Desde o princípio até ao fim, só... — Não digas mal de quem já morreu — interveio friamente Marino Bello. — Ninguém está mais morto do que eu — respondeu Jean.

O próximo espectáculo de «Estrelas em Lisboa»

O Monumental começou, com grande êxito, a sua nova série de espectáculos «Estrelas em Lisboa» da temporada 1965-1966 e, já no próximo domingo, á tarde, um novo desfile de verdadeiras vedetas do Teatro, da Rádio e da Televisão, vão estar presentes naquela casa. Vasco Morgado apresenta, antes da sua partida para a América, a extraordinária vedeta Madalena Iglésias, hoje um grande nome no mundo artístico. Ainda neste programa teremos a presença de um dos mais internacionais cancionistas portugueses, o popular Max; a gentil Gina Maria, também já uma artista com fama além fronteiras; o pequeno acordeonista José António, vencedor do 1.º festival de acordeão; Artur Garcia, acompanhado pelo talentoso conjunto de Thilo's Combo, o mais internacional conjunto português.

O espectáculo conta também com Maria da Fé, que tanto êxito obteve no primeiro espectáculo desta série. Para o sector da juventude, haverá um extraordinário conjunto que, recentemente, no concurso Ié-Ié, alcançou a mais alta classificação: Os Sheik's.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

Na manhã seguinte, o seu traje de luto foi trocado por um vestido muito justo ao corpo. Para Jean, este vestido simbolizava o início de uma nova vida. Essa nova vida começou com o seu pedido para recomençar o trabalho.

Everett Redman, que não era pessoa para se admirar facilmente, ficou literalmente espantado.

— Trabalhar? Quem é que fala aqui em trabalhar?

— Fale! eu — respondeu Jean calmamente.

— Você é uma rapariga que acaba de passar por uma grande tragédia. Tem de ter umas férias. Precisa delas. O público...

— O público!

Jean martelou as palavras com ar de tédio.

— É ele que lhe paga! — continuou Redman. Quem lhe permite ganhar a vida... Deve-lhe uma certa...

— Não lhe devo coisa alguma — cortou Jean — a não ser um bom espectáculo de quatro em quatro meses. Quero fazer um filme agora. Depois, outro. E a seguir, outro...

— Que determinação feroz! Mas o que é que você quer provar? — perguntou Redman.

— Que estou viva! Cada polegada do meu corpo, cada parte da minha pessoa.

— Mas não é necessário isso — contestou Redman.

— Lembre-se do que valho agora — continuou Jean. — Sou um fenómeno, uma estrela tão exigente que o marido teve de se suicidar porque a não podia satisfazer.

Até Redman se sentiu chocado.

— Deixe-o em paz!

Landau interrompeu.

— Ouça, Everett, ela quer trabalhar, para não pensar noutras coisas.

— Não é nada disso — disse Jean levantando-se. Quero trabalhar porque é a única coisa que aprendi a fazer neste mundo. Vou lá para baixo, para o meu camarim. Gostava de ler alguns argumentos.

Saiu do gabinete, deixando atrás de si um silêncio opressivo. Redman foi o primeiro a interrompê-lo.

— Neste negócio do cinema, o que é terrível é que as pessoas, a partir de certa altura, passam a acreditar nas sequências em que tomam parte. São sempre maravilhosas, amadas, nunca estão sós, cansadas, sujas ou desapontadas. Se lhes dão um papel num filme, querem que esse papel se identifique com as suas vidas. A única boa sequência que uma vez solicitaram, exigem-na depois durante 24 horas por dia.

Landau suspirou.

— Bom, fomos nós que fizemos nascer a estrela Jean Harlow e por isso também devemos ser nós os responsáveis pelos cuidados e alimentação que ela precisa.

Redman aprovou com ar pensativo.

— Mas a espécie de alimento que ela necessita só existe no papel. Morrerá de fome!

O alívio de Jean para a fome que sentia, foi encontrado no «whisky». Bebia «whisky» logo de manhã, ao almoço e ao jantar. Bebia para trabalhar e até para dormir. Bebia «whisky» como se o mundo fosse acabar nesse dia.

Até o próprio Marino Bello se começou a preocupar com a maneira imoderada como Jean bebia. Recava que o vício a fizesse perder o lugar, o que, por sua vez, o faria perder o seu, desde que se tinha convertido numa espécie de administrador pessoal de Jean. Em de-

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker



— Antigamente gostavas de mim! Lembras-te?

terminados sítios chamavam-lhe alcoviteiro.

Uma noite observou como ela cambaleava na sala, enquanto deixava entornar parte do «whisky» que o copo continha.

— Não te aborrecas, Marino — disse ela com voz pastosa. Isto foi destilado para ser bebido. Neste mundo tudo se fez para ser usado. Não achas?

— Suponho que sim — concordou Bello.

— Tu! Eu! O dinheiro! O tempo! Os amigos! É só dizer!

Bruscamente, Jean atirou fora a bebida.

— Onde é que está a minha mãe?

— Foi ao cinema — respondeu Bello.

Jean deixou-se cair pesadamente no chão. Olhou fixamente para Bello durante algum tempo e depois disse bruscamente:

— O meu período de luto terminou e fiz tudo quanto o decoro manda em memória do meu falecido e demasiado decente marido.

Fez uma pausa e continuou:

— Antigamente gostavas de mim! Lembras-te?

— E ainda gosto! — respondeu Bello cautelosamente.

A voz de Jean soou muito calma:

BREVEMENTE "O TIGRE ATACA"



Qual é o DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?

NÃO SE DEITE A ADIVINHAR! PRECISA VER ROCK HUDSON PARA TER A RESPOSTA!



Distrib. pela PARAMOUNT

HOWARD HAWKS apresenta

Rock Hudson Paula Prentiss

Na deliciosa e divertidíssima comédia

O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?

"Man's Favorite Sport"

com MARIA PERSCHY CHARLENE HOLT Music-HENRY MANCINI

Argumento de JOHN FENTON MURRAY e STEVE MCNEIL Produção e Realização de HOWARD HAWKS

TECHNICOLOR®

MAIORES DE 12 ANOS

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO

HOJE SÃO LUIZ e ALVALADE

Contadores POLLUX

Água fria-quente e gás



Eng. Antunes Ferreira

Almirante Reis-256,3.ª Lisboa-T.726191

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ra, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, António Montez, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Rolando Alves, Tomás de Macedo e Alexandre Vieira, ao texto concebido pelo grande dramaturgo francês. Pelas 21 e 45, representa-se, num dos melhores teatros de Lisboa, a mais aplaudida das comédias até hoje desempenhada por uma companhia nacional.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o Matei!» está em cartaz há quatro meses

«Desculpe se o Matei!», comédia do escritor norte-americano Alec Coppel, há quatro meses em cartaz no Teatro Villaret, é de um humor que ultrapassa o vulgar, tendo como primeira figura Raul Solnado, actor de méritos confirmados. Secundado por Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, Solnado tem, nesta comédia, um papel que lhe val mesmo a matar e faz rir o mais sisudo. «Desculpe se o Matei!» foi traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, por Armando Cortez e Artur Ramos, pertencendo a este último a encenação. A decoração é de Daciano Costa e a cenografia de Rui e Hernani Martins. A comédia, que está todas as noites, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret, pode ser vista por maiores de 12 anos.

No TIVOLI e no ROMA

Últimos dias de exibição de «O Expresso de Von Ryan»

Os cinemas Roma e Tivoli após

três semanas de exibição com inultrapassável sucesso, apresentam em últimos dias o famoso filme, em cinemascopo e technicolor, de Mark Robson, «O Expresso de Von Ryan», que abriu, com chave de ouro, a nova temporada, e que, por isso mesmo, se apresenta em rigoroso exclusivo do ano.

Filme de surpreendente nível técnico e artístico, sugestivo e empolgante da primeira à última imagem, «O Expresso de Von Ryan» inspira-se na fuga verdadeira de um grupo de prisioneiros ingleses através da Itália, em busca da liberdade e da salvação.

Frank Sinatra, Trevor Howard, a nova vedeta Raffaella Carrà e W. Preiss são os principais intérpretes desta superprodução de grande espectáculo, que o público e a crítica receberam com justificado alvoroço.

«O Expresso de Von Ryan» classifica-se como uma das mais sugestivas promessas da época 1965-66, e bateu autênticos «records» de frequência nas duas modernas e confortáveis salas.

O público deve, pois, aproveitar este fim de semana para ver «O Expresso de Von Ryan» — uma tremenda aventura de homens que nunca conheceram o medo nem o perigo!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Mistério do Castelo Blackmoor», no Avis

Os maiores de 17 anos têm desde ontem, no Avis, um prato forte de terror e aventuras mais ou menos policiais, em versão francesa do filme alemão «O mistério do castelo Blackmoor», de Harald Reine.

O argumento, assinado por Gustav Kampendoonk, baseia-se numa obra do especialista Edgar Wallace. História de misteriosos estrangulamentos praticados por um embuçado, rodada quase por inteiro em «décors» nocturnos, a que não falta o inevitável criado grave mais que suspeito e o jovem inspector da Scotland Yard: o homem que tudo vai sabendo conforme o filme de corre. Há um dedo do mestre Conan Doyle por trás da complicada e vaga fabulação, que aliás nada adianta ao que conhecemos do género. Certos pormenores prendem-se à infância do romance policial. Edgar Wallace foi célebre na década de trinta, juntamente com Dorothy L. Sayers: daí para cá o género que ele cultivava passou por várias transformações, introduzidas no sentido da rentabilidade deste moderno objecto de consumo. «O mistério do castelo Blackmoor» é, por isso, um filme de certo modo ultrapassado, ainda que haja muito público que sente atracção por este género ao contrário de outro que se sensibiliza mais com os heróis duros (que são um «luxo mentiroso» produzido pelos conflitos armados) e com os episódios romancescos decorrentes da alta espionagem (que acaba por confundir com a ciência política).

A realização está à altura do filme, bem como a interpretação, sujeita a um ritmo sincopado.

Complementos de ocasião (dois jornais de actualidades e o n.º 2 da série «mulheres de hoje»), a dar

Os famosos «The Searchers»

vêm actuar em Lisboa

Directamente de Londres, depois de terem actuado nos habituais e famosos espectáculos «Hit Parades» e em Paris, serão apresentados, por iniciativa de Vasco Morgado, nos dias 2 e 3 de Novembro, em «Estrelas em Lisboa», os famosos «The Searchers», um dos mais discutidos conjuntos de música moderna. O público amante do lé-lé está, assim, de parabéns com a apresentação desta grande atracção, num espectáculo extraordinário dos célebres intérpretes de «C'est arrive comme ça», «C'est de notre âge», «Mais c'était un rêve», «Sweet for my sweet», «Sweet nothin's» e «Listen to me».

conta de que as nossas distribuidoras ainda não descobriram a curta metragem. — *Visor 100.*

«O meu sangue corre frio», no Politeama

O Politeama estreou ontem «O meu sangue corre frio», que é uma história verdadeiramente electrizante, em que a emoção e o terror se dão as mãos para criar uma obra de verdadeiro «suspense».

Realizado por William Conrad, sob argumento de John Mantley, «My Blood Rems Cold» traz até nós uma história recheada de coisas pavorosas, geradas por um psicopata que, atrás do seu aspecto tranquilo, escondia um sanguinário assassino, que não resistia a estrangular pessoas, com uma corda que trazia sempre consigo. Estranho na sua efabulação, obsessivo quase, o filme que o Politeama exhibe tem todas as qualidades para agradar às pessoas que gostam de filmes de terror.

No desempenho distinguem-se Troy Donahue, Joly Heatherton, Barry Sullivan e Jeanette Nolan. — *Visor 110.*

«Uma luz nas trevas», no Estúdio

Ingmar Bergman está desde ontem à noite no Estúdio, com o seu filme que, em português, teve o título de «Uma luz nas trevas», com Mai Zetterling e Birger Malmsten nas principais personagens. O valor espiritual e estilístico que são características específicas de Ingmar Bergman ressaltam desde as primeiras imagens, mantendo a intensidade de uma mensagem que, até final, se mantém válida. E talvez ainda mais para além do final, porquanto Bergman, uma vez mais, não pretende apresentar soluções: as coordenadas do problema não exigem esta ou aquela solução — impõem-se e têm uma força própria. Os silêncios e os primeiros planos desempenham em Bergman um dos principais

processos de linguagem. Para um cego, só o amor poderá ser a luz que o orienta nas trevas: um caso simples tremendamente difícil. Um caso cujos ângulos Bergman explora de dentro para fora, no sentido de que exploração é busca, procura, angústia. E aí temos o pessimismo filosófico de Bergman a rasgar «a histuri» emoções e inteligências, no claro-escuro com que sabe «jogar» cinematograficamente de um modo tão seu.

VISOR 001

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O desporto favorito dos homens?»
Título original — «Man's favorite sport?»

Produção — Americana.
Realização — Howard Hawks.
Intérpretes — Rock Hudson e Paula Prentiss.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «O Sucesso».
Título original — «Il successo».

Produção — Italiana.
Realização — Mauro Morassi.
Intérpretes — Vittorio Gassman, Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CINEMA MUNDIAL

Rua Martens Ferão, 12 — Telef. 53 87 43
(a meio da Av. Fontes Pereira de Melo)

Além de um filme devidamente seleccionado para um público escolhido, encontra V. Ex.ª nesta nova sala de espectáculos feita no estilo dos mais modernos cinemas das grandes Capitais Europeias, todas as comodidades da técnica moderna como sejam: projecção, som, cadeiras, ar condicionado, etc., além de uma nota simples de bom gosto e ainda um ambiente acolhedor que só as salas de lotação média podem oferecer.

ROGER HANIN «O TIGRE»

CARMEN E ELIZABETH MODAS E BOUTIQUE

AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-3.º DT.º

Apresentam a sua Colecção de OUTONO e INVERNO de 1965, segunda-feira, dia 18, às 15,30 horas, no

HOTEL RITZ

Peles de CAMARINHA

Penteados de AFONSO GARCIA

Locução de MARIA LEONOR

Entrada rigorosamente por convites • marcação de mesas pelos

Telefones 762261 - 766449

CINEMA MONUMENTAL



HOJE AS 18.30 H.

A QUINZENA DA COMÉDIA AMERICANA

Não o levarás contigo

De FRANK CAPRA (12 anos) com JAMES STEWART

Próxima Quinzena: SUSPENSE

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30 (Maiores de 12 anos)

ÚLTIMOS ESPECTACULOS

CIRCO GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRAÇÕES
Amanhã, último sábado, à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A noite — Maiores de 6 anos

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO AS 21.45 H.

18.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

DOMINGO, às 18.45 h.

— M/ 6 ANOS —

★ MADALENA IGLÉSIAS
★ MAX
★ GINA MARIA
★ ARTUR GARCIA



★ MARIA DA FÉ
o pequeno acordeonista JOSÉ ANTÓNIO
e os CONJUNTOS THILO'S COMBO e OS SHEIK'S

DÍAS 2 e 3 — O FAMOSO CONJUNTO «THE SEARCHERS»

TEATRO VARIEDADES

Tel. 32 60 37

2 sessões: às 20.45 e 23 h.
Domingo: matiné às 16 h.

assombroso guarda-roupa dos ATELIERS PAIVA

Toda a crítica afirmou unanimemente ADULTOS Eis a melhor revista em cena:



A PONTE A PÉ!

COM SALVADOR • HUMBERTO LIGIA TELES • MARIEMA a atracção internacional VERA SANDERS Lita Costa SPINA • NATALINA JOSÉ

NINA NIGHT CLUB

APRESENTA A SENSACIONAL ARTISTA

LOUTZI RIVIERE

EM BAILE MODERNO AR CONDICIONADO

MATINÉE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 ÀS 20.30, COM ATRAÇÕES

BREVEMENTE

VERA DOLL

O TEXTO DO «MANIFESTO À NAÇÃO»

QUE FOI LIDO ONTEM NA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

PROMOVIDA PELOS CANDIDATOS OPOSICIONISTAS A DEPUTADOS

Publicamos a seguir o texto do «Manifesto à Nação» lido ontem durante a conferência de imprensa promovida pelos candidatos oposicionistas a deputados:

O «Manifesto à Nação»

«Os signatários deste Manifesto ao País, ao aceitarem serem propostos como candidatos a deputados em quatro círculos, não o fizeram de ânimo leve. Todos eles são desde sempre adversários declarados da situação política totalitária vigente e, muitos deles, em sucessivas passagens pelas prisões políticas do regime, pelo exílio e pelas deportações adquiriram a dura experiência do que significa, em Portugal, ser-se reconhecidamente adversário da «situação».

Não foram movidos, pois, por qualquer desejo de ambição pessoal, de adquirir uma discutiável e transitória notoriedade ou em obediência a pressões inconfessáveis do poder político ou do poder económico, a que são provavelmente alheios. Fizeram-no tão-sómente por devoção patriótica e dever cívico — com evidente prejuízo das suas vidas e tranquilidade pessoal — tendo presente a lição de persistência no combate cívico de homens como Jaime Cortesão e António Sérgio, seus mestres na acção pública.

Não ignoram os signatários que uma fortíssima corrente da opinião democrática do País pensa que a Oposição não deveria concorrer às eleições de 7 de Novembro próximo por não julgar o Governo capaz de promover eleições livres e sérias. A experiência dos últimos vinte anos dá-lhe amplamente razão. Com efeito, foi precisamente há vinte anos — Outubro de 1945 — que o regime antidemocrático que nos rege se crismou à pressa de «democracia orgânica» e, pela boca do seu máximo chefe, pressionado pela vitória das democracias na segunda grande guerra, prometeu ao País eleições livres — «tão livres como na livre Inglaterra».

O País não compreendeu, nesse momento que se tratava apenas de uma habilidade política ocasional, de uma simples frase de humor negro. Acreditou na palavra do Chefe do Governo. Deu-se, então a explosão cívica do MUD (Movimento de Unidade Democrática) e as mulheres e os homens confiantes deste País, que — às centenas de milhares — assinaram as listas de adesão às reivindicações da Oposição, perseguidos, vítimas de odiosas discriminações nos empregos públicos e nas promoções, fizeram a dolorosa aprendizagem, que ainda hoje continua, do que representa confiar nas promessas eleitorais do Governo...

Daf para cá a história tem-se repetido através de um longo calvário político — as campanhas eleitorais do general Norton de Matos, do almirante Quintão Meyreles e do general Humberto Delgado, as campanhas eleitorais para deputados em 1953, 1957 e 1961 — numa monótona alternância de promessas hipócritas «para estrangeiro» vers, sempre desmentidas pelos factos, e de reais atropelos contra as garantias dos cidadãos, de fraudes eleitorais, de violências de toda a ordem, de ilegalidades — sempre denunciadas pela Oposição, como lhe cumpre não obstante os fracos meios de difusão de que dispõe, sobretudo a partir da altura em que se encerra o «momento eleitoral» e não obstante as perseguições policiais e económicas de que acaba sempre por ser vítima. Mas diga-se desde já, sem hesitações: este é um dos títulos de honra da Oposição — e não dos menores! — de uma Oposição que se tem revelado política e economicamente incorruptível e que pela sua resistência cívica «indomada e indomável» tem jus ao respeito do País.

Intervenção e abstenção

Não admira, portanto, que uma fortíssima corrente oposicionista se recuse a acreditar na seriedade das eleições oferecidas pelo Governo e defenda, com compreensível coerência e com lógica, a abstenção pura e simples. Especialmente depois da última emenda constitucional (que, como se sabe, acabou com o sistema de eleição por sufrágio directo do Presidente da Republi-

ca) e que feita para impedir o que se designou, curiosamente como «golpes de estado constitucionais», veio assegurar praticamente ao Governo a eternidade, — a eternidade que a vida contingente de um homem permite — retirando-lhe, do mesmo passo, radicalmente, qualquer vislumbre de legitimidade política face ao País. Especialmente, repetem os signatários, depois da experiência trágica do general Humberto Delgado, inesquecível candidato da Oposição em 1958, e perante cuja modesta sepultura, ainda em território estrangeiro por imposição do Governo português, se curvam comovida e respeitosa-

Apesar de tudo, porém, os signatários — cuja comprovada consciência cívica lhes não permite participar em farsas eleitorais — afirmam-se partidários da intervenção — levando como boa fé o seu propósito, até onde lhes for dignamente possível, de fazer das eleições que se avizinham eleições sérias. Sem esquecer as dolorosas experiências passadas, sem esquecer a existência de uma lei eleitoral que, pela sua falta de garantias, possibilita a adulteração da vontade nacional, não querem os signatários a priori culpar o Governo e pensam, pelo contrário, que se houver má fé, deslealdade nos processos de combate e as costumadas irregularidades — interessa fazer mais uma vez, a prova provada, de que assim é, perante o País e perante o Mundo.

Os problemas nacionais

De resto, os problemas que vive a Nação, neste final de 1965, são de tal monta e gravidade — implicam por tal forma com a própria sobrevivência da Pátria, como país independente — que não permitem aos cidadãos conscientes uma posição de indiferença, de alheamento das coisas públicas ou de cansado e irónico ceticismo. Há verdades, sufocadas no peito de cada patriota, que precisam de ser ditas. Há denúncias de graves atropelos que têm de ser publicamente formuladas. Há escandalosas negociações, escondidas por detrás de sonoras tiradas pseudopatrióticas, que têm de ser conhecidas pela consciência nacional. Bastaria o facto de o Governo se ver obrigado a abrir algumas brechas no seu «muro do silêncio», ao fim de cada período de espesso e opressivo silêncio imposto, para que constituísse dever, para todos os democratas conscientes, o aproveitamento de uma tal oportunidade por mais condicionada e deficiente que se revele.

Os signatários não estão dispostos, contudo, a avaliar com a sua presença um arremedo de eleições. Que ninguém, sobre esse ponto, tenha qualquer ilusão, a começar pelo Governo. Querem, sim, participar de um acto eleitoral autêntico — que dignifique o País — para o que estão dispostos a apresentar todas as justas reclamações que a consciência nacional traz caladas dentro de si, há longos anos, a falar bem alto e sem medo, numa linguagem directa e clara, que o povo entenda, chamando as coisas pelos seus nomes, sem eufemismos nem sofismas.

A opinião pública

A opinião pública portuguesa vive na ignorância do que se passa no País e no Mundo e aquilo que se consegue apreender dos tremendos problemas que afligem a grei chega-lhes filtrado pelos jornais ou pelas emissoras estrangeiras. A ignorância do povo (ou o que é ainda pior: uma informação tendenciosa e sistematicamente deturpada) — é a razão principal da sua apatia, preço imposto pelo regime para assegurar a sua sobrevivência política. Sem a afrontosa censura — além de tudo o mais inconstitucional, por força do art.º 23 da Constituição vigente — o Governo não podia subsistir. Esta é a opinião arreigada dos signatários.

De qualquer modo, uma censura prévia cujas decisões nem sequer podem ser discutidas nos tribunais é uma mordida incompatível com a decência eleitoral e bastará constatar-se que tal instituição só existiu em Portugal no tempo da Inquisição e durante o Estado Novo para se aquilatar do seu verdadeiro cariz. Até na vizinha Espanha —

cujos regime, embora em evolução, está ainda longe de se ter tornado uma democracia — o Governo se apresta a dotar o País com uma Lei de Imprensa, com a correspondente extinção da censura prévia administrativa. A Assembleia Nacional, em 1959, depois de uma discussão a muitos títulos significativa, aprovou a nova redacção do art.º 23 da Constituição, que impõe a existência de uma Lei de Imprensa. O Presidente do Conselho prometeu-a, aludindo igualmente à extinção da censura prévia — e fê-lo com toda a solenidade, em discurso largamente difundido. Em vão!...

Ao cabo de quase 40 anos, o Estado Novo continua a sujeitar o País a esse aviltante sistema de «polícia do pensamento» instaurado nos primeiros dias da ditadura militar!

Ordem democrática

Pensam os signatários que Portugal, como país europeu que é, se deve integrar na ordem democrática comum a todos os países da Europa Ocidental. Não compreendem, por exemplo, porque razão Portugal não está representado no Conselho da Europa e não aderiu à Convenção Europeia dos Direitos do Homem. Se o tivesse feito, na altura própria, não existiria já hoje no nosso País esse estigma do subdesenvolvimento intelectual que é a censura prévia. Estariam asseguradas aos cidadãos as liberdades essenciais — a liberdade de reunião, a liberdade e constituição de partidos políticos, a liberdade de expressão do pensamento em todas as suas formas, o direito de todos os cidadãos a não serem presos senão por mandato judicial com a correspondente obrigação das polícias apresentarem os detidos, num prazo curto a um juiz — liberdades que o art.º 8 da Constituição consigna mas que os parágrafos do mesmo artigo de facto invalidam, como todos os portugueses sabem, sem contestação possível.

Reintegrar Portugal numa ordem democrática é, pois, uma urgente e imperiosa necessidade — condição primeira para equacionar e planificar escalonadamente a resolução dos grandes problemas nacionais, condição imprescindível para a integração de Portugal na Europa e para o prestígio de Portugal no Mundo.

Portugal, país que constitucionalmente se diz de inspiração católica, não deve continuar, indefinidamente, a espeznhar na sua prática política quotidiana a grande lição moral e política dos últimos Papas — e nomeadamente os ensinamentos compendidos na encíclica *Pacem in Terris* — nem sujeitar-se a que lhe assentem como uma luva as palavras claras e inequívocas do bispo da Beira, quando disse, há dias, no Concílio Vaticano II: «O esquema deveria condenar os regimes que oprimem os cidadãos quando eles se encontram em desacordo com a ordem política, económica ou social existente ou mesmo quando eles recusam considerar uma tal ordem como a melhor possível». (Le Monde, 6 de Outubro de 1965).

Sistema de ideias

No que respeita ao sistema de ideias que norteará a campanha eleitoral por parte da Oposição, os signatários aceitam como ponto de partida, e de referência principal o Programa para a Democratização da República, cuja publicação foi autorizada durante a campanha de 1961.

Recordam que em virtude desse Programa, e pela sua simples assinatura, muitos dos signatários estiveram presos, alguns longos meses, depois foram processados e ficaram caucionados durante cerca de 4 anos para finalmente virem a ser amnistiados por uma «gracia» do Poder, quando tanto desejariam que houvesse uma decisão judicial que os liberasse de toda e qualquer culpa — que nunca aceitaram ter —, desafiando-os assim, moralmente, dos prejuízos e gravames sofridos.

Não ignoram os signatários que em muitos pontos o Programa para a Democratização da República se encontra desactualizado. Entre outros — e fundamentalmente — no que à política ultramarina se

refere. Com efeito, aquele Programa, datado de Janeiro de 1961, é anterior à guerra em que o País se encontra envolvido em três frentes. Quanto a este ponto, porém — que, aliás, já foi em parte dilucidado na campanha de 1961 e que, a bem dizer, condiciona hoje toda a política portuguesa —, os signatários perfilham a doutrina expandida na carta do Directório Democrático-Social, dirigida ao Presidente do Conselho, em 13 de Abril de 1964 (em resposta a uma outra de S. Ex.ª de 7 do mesmo mês), nos termos seguintes: «Sustentamos a tese de que o problema ultramarino não pode ter a solução militar que está em curso, no decorrer da qual o País se esvai, com perda de vidas preciosas num alcance imprevisível e sob a ameaça do descalabro económico, entravador por seu lado, das melhores e mais prestáveis iniciativas da Grei.

«Sustentamos que, sem demora, é a solução política com base no princípio da autodeterminação, processada por métodos democráticos, aquela que se requer. Ela se nos impõe a consciência de homens livres que pretendem ser do seu tempo e que julgam fenómeno irreversível a descolonização e a dignificação dos povos colonizados, lealmente auxiliada e compreendida pelos próprios que, no passado, os colonizaram...

«Certo o que se pretende — e só assim a questão pode ser vista — é que seja o Governo português a realizar nos territórios ultramarinos o processo autodeterminativo, mas em termos tais de eficiência e dignidade de propósitos que lhe fiquem adquiridos internacionalmente desde logo, no seio da Organização das Nações Unidas, aquele respeito, aquela simpatia e os propósitos de ajuda eventual que até agora, em razão da política governativa, lhe têm sido negados. Que viva o nosso País e, na hora presente, á face do Mundo como um caso á parte, capaz de vencer isolado a indiferença de uns e a má vontade do maior numero, no chamado concerto das Nações, isso nos parece ser ideia insensata e o traçado de um modo de vida de todo inexecutável».

As realidades internacionais

A evolução dos acontecimentos tem dado razão, infelizmente, às apreensões manifestadas, neste domínio, pelo Directório Democrático-Social. A guerra de Angola, que oficialmente chegou a anunciar-se como finda em 1961, instalou-se — e não só em Angola, como na Guiné e em Moçambique. Entretanto, da boca dos governantes (que, não obstante, teimam em pintar o futuro do País nos tons mais cor-de-rosa) deixámos de ouvir a promessa do termo breve da guerra. Que esperanças podemos ter, pois? A esta pergunta — que não pode deixar de perturbar os verdadeiros patriotas — opõe o Governo o silêncio de sempre. O mesmo silêncio que rodeou os desastres trágicos de S. João Baptista de Ajuda e da Índia, cujas causas e responsabilidades jamais foram esclarecidas perante o País...

Sabemos apenas que o Governo persiste obstinadamente na sua política (sem cuidar de a tornar compreensível ao País), surdo aos conselhos das nações amigas e aliadas, fechado às considerações do simples bom senso, incapaz de aceitar «o amplo debate nacional» que a Oposição insistentemente tem reclamado, e que essa política conduz o País para uma situação de isolamento internacional desesperada que não augura nada de bom para este velho Portugal. O Presidente do Conselho foi o primeiro a reconhecer uma tal situação quando, aludindo ao caso português no Mundo, disse estarmos «orgulhosamente sós». Simplesmente para os signatários — que querem viver no mundo de hoje e ser homens do seu tempo — uma tal solicitude nada tem de meritório e em vez de constituir título de orgulho é motivo de funda preocupação. Ninguém, com brio patriótico, pode aceitar, de bom grado, ver Portugal expulso todos os dias de conferências internacionais ou motivo da irrisão e dos carcaços do mundo...

Dê-se S. Ex.ª o Presidente do Conselho ao trabalho de sair do seu palácio de São Bento, bem guardado, e desloque-se até aos

grandes areópagos internacionais — como não desdenhou fazer agora esse respeitabilíssima figura universal, o Papa Paulo VI — e verificará então como a variedade do mundo é diferente do seu jardim, como é necessário tê-la em conta, e como as realidades internacionais são bem outras das quimeras entretidas pela propaganda oficial...

«Orgulhosamente sós», não! Pior: Encostados á Africa do Sul e á Rodésia países racistas, quando se há tradição que em matéria colonial honra os portugueses, é o seu desprezo de sempre pelos absurdos preconceitos raciais. Se o Brasil nos serve de argumento — eis um exemplo de democracia racial que nos nobilita, quase século e meio depois de lhe termos concedido a independência como nos cumpria!

O sistema sócio-económico

Ignorando o mundo que se transforma sob os nossos olhos, as suas ansiedades e esperanças, temerosos do progresso social e da promoção humana que irrompe como uma conquista impossível de deter nas velhas nações rejuvenescidas e nas novas independentes, desconfiados das realizações da ciência moderna, polícias do espírito crítico e dos intelectos livres — não vão as ideias perturbar a placidez dos bonzos — ensimesmados, sedidos nas concepções ultrapassadas, voltados não só para a contemplação de um passado estático — será esta uma posição de espírito capaz de galvanizar, como seria necessário, o entusiasmo criador de um País, de promover os sacrifícios voluntários de um povo, que compreende e adira livre a uma política de progresso, de dar um sentido de esperança a uma juventude?

Todos sabem que não! O País real manietado e oprimido, vive sem esperança e sem norte, alheado, indiferente, apático, — prisioneiro das suas dificuldades quotidianas e da miséria do dia a dia, dando aos estrangeiros que nos visitam (e que não são pagos pelo S. N. I.) a impressão de continuarmos sendo, tristemente, «um reino cadaveroso».

Não admira, assim, que muitos dos mais activos elementos da população emigrem, buscando em novas terras o que o retrogrado sistema socio-económico português, com as suas arcaicas estruturas, manifestamente lhes nega. A hemorragia da emigração, que explica o exodo dos campos, poderá transitariamente resolver alguns problemas financeiros (com a subsequente entrada de divisas) mas será fatal, em última análise, para o progresso económico português. A crise crónica da Lavoura — continuando Portugal a ser, como é um país predominantemente agrícola, comprometerá, sem remédio, pelo desequilíbrio económico que impõe o tão desejado «arranque industrial», que aliás ainda se não verificou.

Mas não é só a lavoura que vive em condições terrivelmente precárias — é também o pequeno comércio e a pequena indústria não podendo deixar de se referir à triste situação de «miséria envergonhada» do funcionalismo público e corporativo.

«Pacto de progresso»

A condenação dos resultados da política social de um regime que, há quarenta anos, governa monocraticamente o País, dizendo-se inspirado pelos princípios de Cristo, mas que engendrou uma plutocracia devoradora que comprime um Povo, cada vez mais desfalado, encontra-se nas seguintes e insuspetadas palavras do presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão:

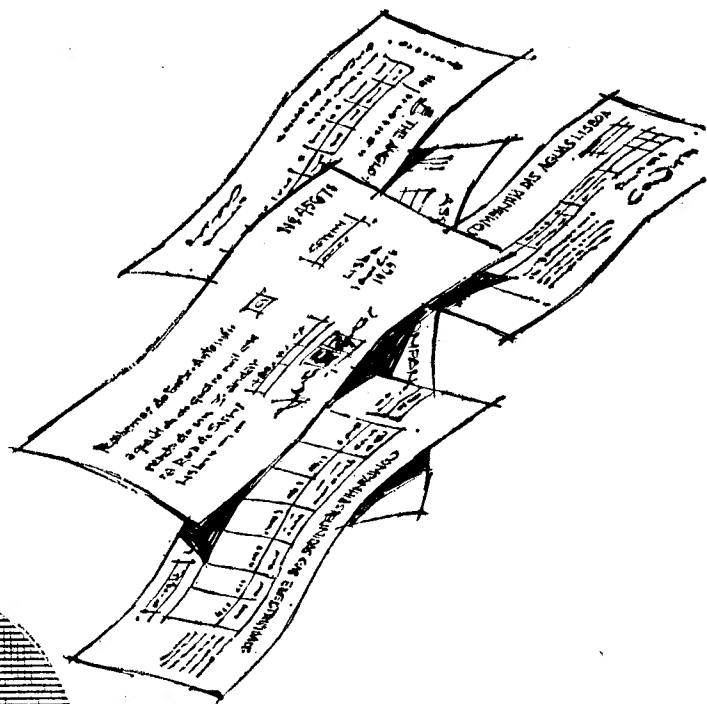
«O contraste entre pobres e ricos é que desvirtua os conceitos cristãos dos portugueses e revela a ausência de uma planificação que adoece esses contrastes e virtualize os conceitos da humana solidariedade.

«A carência não tem cadastro. Mas a riqueza está especificada. São para cima de trezentos os que capitalizam (pessoas e empresas), mais de um milhão de contos». («Diário de Lisboa», 25-5-1959).

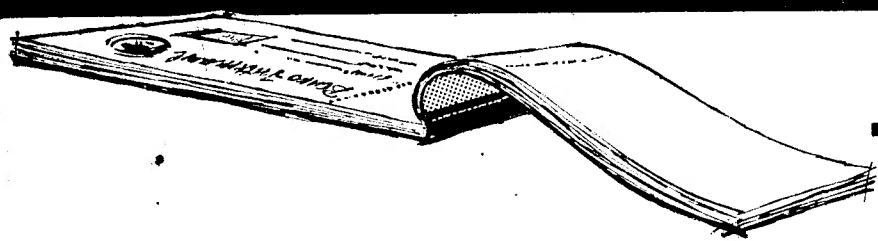
As reformas fiscais dos últimos

(Continua na 14.ª página)

PARA O SERVIR



**evite estas
macadas...**



**... o Banco paga
as suas contas!**

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade ★ do telefone ★ da renda de casa ★ da água ★ da garagem ★ da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.

Autorize-nos a liquidar as facturas passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 3 20 01 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morison

O caso da herança do rei Carol da Roménia

O Supremo Tribunal de Justiça reuniu-se para tomar conhecimento de um incidente relacionado com os autos de agravo, procedentes da Relação de Lisboa (artigo 704.º do Código de Processo Civil).

O agravo é do rei da Roménia; agravada, a princesa Elena. Estes autos têm vistos dos juizes conselheiros, srs. drs. Gonçalves Pereira, relator; Simões de Carvalho, e Lopes Cardoso.

Trata-se de um incidente referente aos bens do antigo rei Carol, da Roménia; e o tribunal deve ou não tomar conhecimento do que pretende a princesa Elena. Caso simples, o Tribunal resolverá somente se dele deve ou não tomar conhecimento.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres
da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Carlos I

«O DESVENTURADO», 1889-1908
Filho de D. Luís I
Pai de D. Manuel II



Séries II Quantia N.º 1
Datas n.º 1 e 2
20 réis (Bronze)
5. VINTÉM (sem A)
(Effigie real)

(Gravuras de «Catálogo»
de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei de 31-V-1882 (reinado de D. Luís I), criando novas moedas de bronze (de XX, X e V réis), com a effigie real e o peso médio de 0,6 gramas por cada real.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Liga metálica: 960 Bu + 20 Zn + 20 Sn

Peso (aproximado): 12 gramas
Diâmetro (aproximado): 31 milímetros
Sem serrilha
Eixo: normalmente horizontal

Classificação

na 4.ª dinastia-Portugal Continental
(excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Carlos 1.º
Por séries: 1
Por quantias: 1
Por datas: 1 e 2

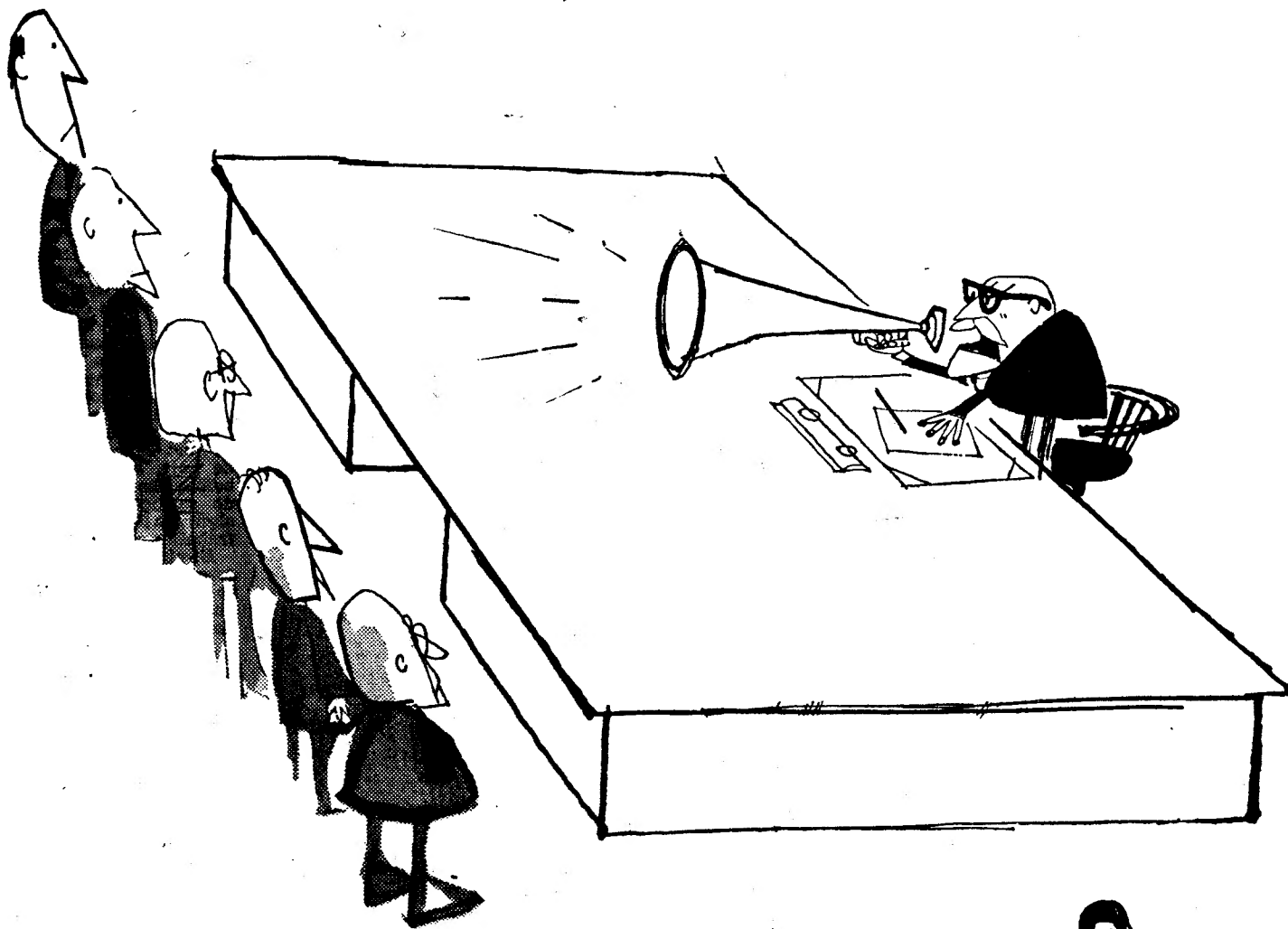
Classificação resumida
C 1.º — II — 1 — 1 e 2

DUAS DATAS
1891 (sem A)
1892 (sem A)

JESSA COSTA MOREIRA

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que a partir de 25 do corrente, os comboios n.º 12 e 13, com partidas de Porto (São Bento) às 9.50 h., e de Lisboa (Santa Apolónia) às 23.25 h., respectivamente, passam a ter a sua origem e término em Porto (Campanhã), ficando por este meio suprimidos os seus trajectos entre Porto (São Bento)-Porto (Campanhã) e vice-versa.



O sucesso dos seus negócios depende de uma
eficiente e rápida distribuição de informações

Talvez possa utilizar o megafone se tiver bons pulmões e os seus empregados bons ouvidos. Mas talvez seja mais prático distribuir informações com a copiadora Rank Xerox 914.

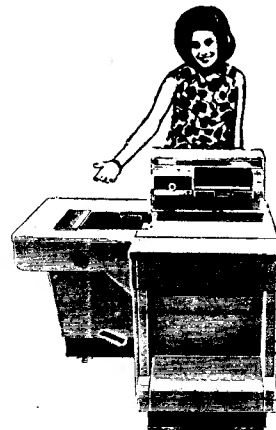
A sua concepção tecnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empate inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.

Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.



RANK XEROX

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.



RANK XEROX LIMITED	
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA	
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 914.	
Nome _____	
Firma _____	
Endereço _____	
Assinatura e carimbo _____	Telef. _____
	3 L-3

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Arrumação dos sócios do Belenenses no estádio do Restelo

A direcção do Belenenses, em reunião recente, deliberou conceder aos sócios que contribuem com a quota mínima, a ocupação, no Estádio do Restelo, das bancadas cobertas dos sectores 20, 21 e 22 que ficam situadas no lado nascente, parte superior. A entrada para aqueles sectores será feita pela porta 12. (Rua dos Pocinhos). Os mesmos associados poderão também ocupar os sectores inferiores do lado poente, para o que terão de

entrar pela porta F (principal), uma vez que aqueles sectores não têm passagem pelo interior, por haver lugares para venda ao público. Todos os sócios que não legalizaram a situação que tinham nos Sectores 3, 4, 8 e 9, devem fazê-lo até ao dia 29 do corrente, caso contrário, o clube disporá livremente dos lugares.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

- Record mundial: des toiles de Cézanne atteignent plus de vingt millions d'escudos

De gigantesques enchères, tenues simultanément à Londres et à New York, la nuit dernière, ont rapporté plus de 3 millions de dollars (environ 87 millions d'escudos). La vente de 56 peintures d'impressionistes et de modernes a atteint cette somme, constituant un record mondial. Record mondial également pour les prix obtenus par des tableaux de Paul Cézanne. La table « La Maison à l'Estate », de ce maître a été vendue 800.000 dollars (soit 23,2 millions d'escudos).

- Vietnam: 4 Hélicos abattus

Quatre hélicoptères américains ont été abattus au moment où ces appareils procédaient au retrait des troupes envoyées à la Vallée de Suci La Tinh — a annoncé à Saigon un porte-parole américain.

Par ailleurs l'ordre de grève générale lancé par le Vietcong a été complètement ignoré aussi bien dans la capitale vietnamienne-sud que dans les alentours.

- La majorité du peuple britannique donne son appui à la politique de Wilson dans d'affaire de la Rodhésie

Par une vaste majorité le peuple britannique accorde son soutien au Gouvernement de Wilson dans l'affaire de la Rodhésie — selon un sondage de l'opinion publique publié par le journal conservateur «Daily Mail». Quatre-vingt-deux pour cent des personnes interrogées, et représentant toutes les couleurs politiques du pays, ont déclaré qu'à leur avis le Gouvernement britannique a raison dans sa demande pour un règlement de la crise qui soit acceptable par les Rhodésiens dans leur ensemble.

Foi empossado

o delegado da D. G. D.
em Setúbal

Na Direcção-Geral dos Desportos, o sr. dr. Estêvão Moreira foi, esta tarde, empossado no lugar de delegado em Setúbal daquele organismo.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

Teme-se que novas derrocadas agravem os efeitos da chuva que inundou Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

fonistas se mantêm em permanente vigília.

As chamadas são constantes desde o desabar das chuvas de ontem, e, neste momento, nada menos de trinta e cinco viaturas e autobombas escoam águas de caves e escorram muros que ameçam ruína.

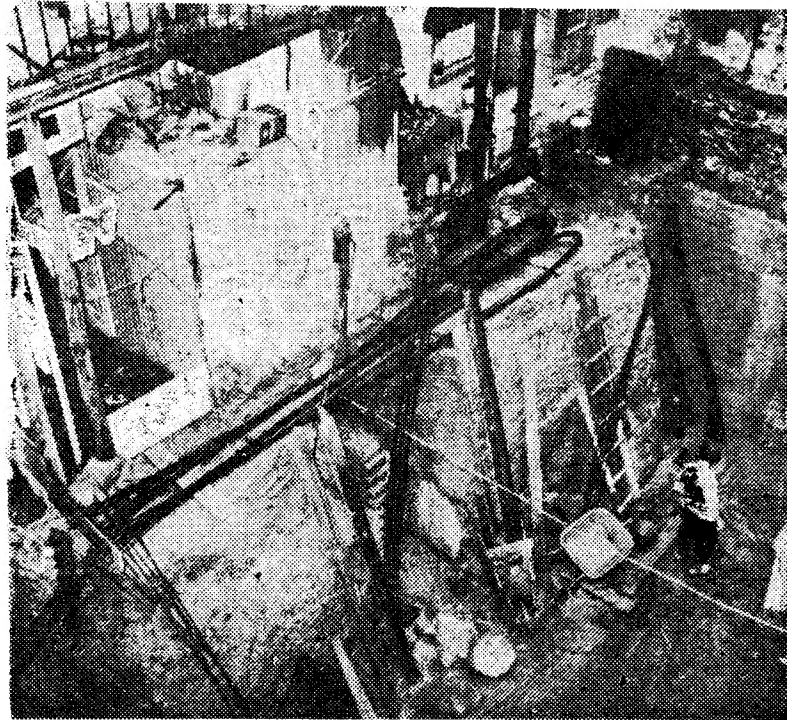
O panorama da cidade, manhã cedo, era a de um campo de batalha, lavado, lamacento, com empedrados levantados, árvores despidas de folhas, paredes escorrendo água, essa água que se via por toda a parte. E este panorama é bem diferente do habitual em calmos dias outonais de Outubro. Não há folhas caídas, melancólicas, ao canto de largos e jardins — há lama e entulho levado pela enxurrada.

«Foi um pesadelo» — disse-nos

um bombeiro. — Acrescentava que não se lembra de «uma coisa assim, tão seguida», e há 15 anos que faz serviço no B. S. B. Nem mesmo em alturas de tragédias, como a do Cais do Sodré. Agora, foi um pesadelo que começou ao fim da tarde, se prolongou durante a noite e persiste ainda em muitos locais da cidade.

Não está, também, afastado totalmente o perigo de derrocadas em prédios em construção e nos locais habitualmente mais atingidos nestas ocasiões — humides aglomerados de toscas e humildes casas que se encostam a muros de xxxxxx ou a barrancos mal seguros.

Entretanto, milhares de pessoas sentiram os efeitos da tremenda chuva. Houve engarrafamentos monstruosos, inundações em série, estabelecimentos enlameados, muros



Um aspecto das traseiras do prédio da Rua Heróis de Quionga, vendo-se as varandas espedadas com barrotes que assentam sobre a plataforma do terreno escavado

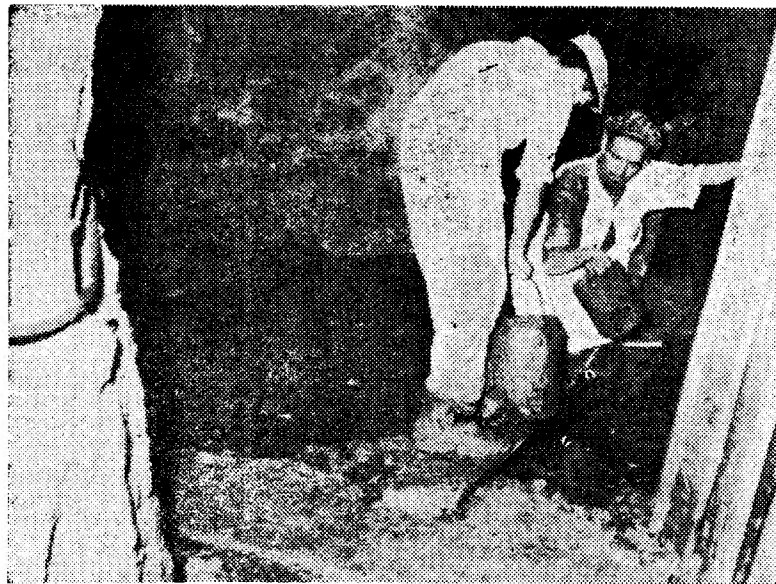
Continua em situação precária o prédio da Rua Heróis de Quionga onde ontem rebentou um cano de esgoto

Ontem, cerca das oito e meia da noite, foram requisitados os serviços dos bombeiros para um prédio na Rua Heróis de Quionga, n.º 42, propriedade do sr. eng. António Augusto Pereira, onde existem obras para a construção de um estabelecimento comercial na cave. O rebentamento de um cano de esgoto pôs em perigo o referido prédio, que se encontra escorado ao nível das varandas dos dois primeiros andares, e obrigou à evacuação de uma pequena casa da Rua Marques da Silva, nas traseiras do prédio. Habitavam aí a senhora Ilda Ferreira Nunes, viúva, e seus seis filhos, que a princípio

se não aperceberam da gravidade da situação. Foram os inquilinos do prédio em frente quem lançou o alarme.

Perto do meio-dia de hoje, a reportagem do nosso jornal colheu um flagrante elucidativo das condições realmente precárias do prédio em questão. Enquanto alguns operários procuravam, metidos na lama, esgotar a água da cave, as varandas do 1.º e do 2.º andares continuavam escoradas com barrotes. Entretanto, o mestre-de-obras, sr. Henrique Ferreira, requisitava o auxílio da P. S. P. no sentido de convencer os ocupantes do prédio a não vazarem águas de nenhuma espécie.

Na Rua Marques da Silva, a pequena casa da Vila Manuel Bernardo encontrava-se praticamente equilibrada no vazio, havendo um muro de cerca de cinco metros que ameaçava ruir; junto de um pequeno corredor térreo, sobranceiro à cave do prédio em frente, um buraco bastante fundo alarmava os habitantes mais próximos, temerosos de que o problema se viesse a agravar com a continuação das chuvas.



Os operários tiram, com baldes, a lama e a água da chuva e esgotos que se acumulavam nos fundos do prédio da Rua Heróis de Quionga, onde está a proceder-se à construção de um estabelecimento no rés-do-chão

caídos... um estendal de pequenas grandes tragédias que exigiram a mobilização completa dos serviços de socorro da cidade.

Todas as viaturas, tanto do B. S. B. como das corporações de voluntários, todo o pessoal activo, assim como o que se encontrava de férias ou de folga andou nesta azáfama. Mais de 1500 chamadas foram recebidas na central telefónica dos sapadores até ao meio-dia de hoje. E centenas de sapadores, bombeiros e voluntários estiveram de serviço permanente, chegando alguns a fazer mais de 20 horas de trabalho consecutivo.

E, ainda esta manhã se manteve esse pessoal de prevenção, enquanto outro acudia a pedidos para evacuação de águas ou escoramento de paredes.

As operações, espalhadas a toda a cidade, têm estado a ser orientadas pelo chefe Hermes. Quando estivemos na central, o rosto dos bombeiros e sapadores tinham bem patente o esforço despendido e a vigília tormentosa.

Escoam-se águas de caves

Num intervalo, chegou um pedido de socorro para a Rua Fernão Mendes Pinto, em casa da condessa de Porto Novo. Havia inundação em seis caves do prédio. Ao mesmo tempo, comunicavam pelo posto móvel de rádio que se procedia ao escoamento de águas do estabelecimento da Guerin, na Avenida da Liberdade. E todas as companhias estavam em serviço, inclusivamente a Companhia de Reforço. E as chamadas iam chegando durante o espaço destes minutos da manhã: era ou da Rua Luciano Cordeiro, 54; da Av. Duque de Loulé, da Rua dos Condes, Av. Almirante Reis (onde as águas enchiam por completo um armazém).

Correram risco de corte 20 000 linhas telefónicas

Só de madrugada é que os bombeiros conseguiram dar por findo o delicado trabalho em que se empenhavam na Central da A. S. T., no Campo Pequeno. A inundação pôs em risco o corte de 20 000 linhas telefónicas. Difícil foi também o trabalho para evacuar a água das enxurradas que invadiu as caves e pavimentos inferiores do Hospital Júlio de Matos.

E toda a madrugada e noite se caracterizou por esta feição: inundações a que foi preciso correr, todo o pessoal e viaturas nas ruas colhadas de carros abandonados. Na Quinta do Figo, chegou a gerar-se pânico quando se soube que um armazém de produtos químicos tinha sido inundado. Temeram-se explosões, mas felizmente nada de grave aconteceu.

Entretanto, esta manhã abanda cairam muros e barreiras, abatendo muitos mortos em quintas dos arredores. Algumas barracas foram evacuadas e tomaram-se as necessárias precauções. Também houve pânico na tristemente conhecida

Calçada dos Barbadinhos, onde se deslocou, de madrugada, o major Corte Real. Uma vez mais, um muro de suporte punha em perigo algumas casas de madeira. E foi, também desta vez como no ano passado quando ali morreram cinco pessoas, um dos moradores que advertiu do perigo. Tomaram-se precauções e hoje, ao meio-dia, a situação era calma e estava arredado o perigo.

Temem-se, porém, novas derrotadas, no caso de persistir a chuva ou se verificarem infiltrações de água ou de esgotos arrebatados em locais onde se procede à construção de prédios e nos barrancos em que se erguem casas de fraca construção.

Vítimas de um dilúvio de grandes consequências, embora sem acidentes pessoais, a cidade não sacudia por enquanto esse pesadelo. Avenida 24 de Julho, Av. da Índia, Caminhos de ferro, Xabregas, Chelas, Campo Grande e Benfica são o mostruário dos efeitos das enxurradas: cascalho, folhas misturadas com lama, pedras soltas arrastadas e pavimentos tão lavados que ficaram com a calçada nua e deslocada. Há ainda algaroses entupidos que reclamam a presença dos bombeiros e uma expectativa que mantém a prevenção no B. S. B. Os locais mais atingidos, além dos já apontados: Avenidas Duque de Ávila, de Berne, 5 de Outubro, Ruas Coronel Marques Leitão, Coelho da Rocha, da Prata, do Bairro Pedralvas, Aviador Plácido de Abreu, Sebastião Saraiva Lima, Edite Cawel, do Jardim à Estrela, Fernão Mendes Pinto, João das Regras.

Durante várias horas, os bombeiros trabalharam com duas autobombas para escoar a água que inundou as caves do Hospital de D. Estefânia.

Até ao meio-dia, os bombeiros trabalharam no escoamento de águas no Campo Grande, 4; junto do Frigorífico de Santos, Avenida da Liberdade, Rua João das Regras, Vila Ferro, onde abateu o pavimento pondo em perigo os moradores do n.º 334, letra D.

Preveem-se novas ocorrências, quando vier o Sol e com a infiltração de águas eabamento das terras. Por outro lado, novas chuvas como a de ontem podem acabar com o alívio de muros e muros. Mas os bombeiros estão à testa. Se bem pode dizer-se, segundo nos informaram, que há muitos anos não têm tido um trabalho tão árduo e prolongado.

Foi pr ligad

Será ho
a resp
dos im

O triste cas
Rosa Lopes B
esclarecido br
ainda esta ta
responsabilida
implicados.

Dois pesso
rão sair em l
da sede da P
a sob caug

Prisão de

Entretanto,
voz da Políci
tida, para ave
parteira, natu
portanto, seis
mulheres e u

A infeliz Ma
sujeitou a inte
sou a morte,
vida de seis m
como se disse
— Talvez, a
tempo — afir
pector da Pol

A vítima mão do m cunhado...

A patroa da
ria de Lurdes
turno, inform
via fornecido
da médica que
examinou a M

Foi essa me
terrogada pel
Lurdes, afirm
encontrava, de
— Penso que

Os judeus pelo Con

CIDADE DO
— Foram hoje
votação referen
O Concílio do
1875 votos contr
bilidade pela mo
ser atribuída col

EMBAIXAD

A embaixada
na segunda-fei
Hotel Ritz, m
entidades port
ras, para apre
kichiro Yoshida,
dade para Rel
de Cultura.

N O
As alianças e
OURIVESA
dão
RUA DA

DESEJA ABRIR CONTA?

NÃO SE INCOMODE
A PROCURAR-NOS,
UTILIZE OS TELEFONES

370261 - 370271 (20 Linhas) Lisboa

NOTA: Todos os funcionários deverão indentificar-se prontamente

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



RESTAURANTE - NEGRESKO - RESTAURANTE

Direcção de Ângelo Pereira — Telefone 36 17 27

INFORMAMOS OS NOSSOS EX.ªS CLIENTES QUE O NOSSO SALÃO SE ENCONTRA RESERVADO AMANHÃ, SÁBADO, DIA 16, PARA UM LANCHE DE CASAMENTO.

A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.ªs Clientes
ESPECIALIDADES REGIONAIS CONFECCIONADAS
TODOS OS DIAS

SEJA PRÁTICO

NÃO FIQUE
EM XEQUE...
PAGUE COM CHEQUE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Foi presa mais uma parteira ligada ao caso da morte da servçal

Será hoje definida a a responsabilidade dos implicados

O triste caso da servçal Maria Rosa Lopes Rodrigues deve ficar esclarecido brevemente, pois talvez ainda esta tarde seja definida a responsabilidade de cada um dos implicados.

Duas pessoas, pelo menos, deverão sair em liberdade, ainda hoje, da sede da Polícia Judiciária, em Lisboa, sob caução.

Prisão de mais uma parteira

Entretanto, e segundo um porta-voz da Polícia Judiciária, foi detida, para averiguações, mais uma parteira, natural de Lisboa. Há, portanto, seis pessoas presas: cinco mulheres e um homem.

A infeliz Maria Rosa, quando se sujeitou à intervenção que lhe causou a morte, encontrava-se já grávida de seis meses, e não de cinco como se disse.

— Talvez, até, já tivesse mais tempo — afirmou-nos hoje um inspetor da Polícia Judiciária.

A vítima considerava o irmão do namorado já como cunhado...

A patroa da servçal, sr.ª D. Maria de Lurdes Lourenço, por seu turno, informou-nos de que já havia fornecido a P. J. a identidade da médica que, por diversas vezes, examinou a Maria Rosa.

Foi essa médica que, quando interrogada pela sr.ª D. Maria de Lurdes, afirmou que a servçal se encontrava, de facto, grávida.

— Penso que a Maria Rosa, quan-

do deixou de prestar serviço na minha «boutique» — disse-nos aquela senhora — pensava, realmente em se casar. Até tratava o irmão do namorado, que é quem nos fornece hortaliça e fruta, por cunhado...

Tudo leva a crer, pois, que a Maria Rosa, uma vez fora da «boutique», foi persuadida a submeter-se à condenável intervenção que lhe causou a morte. Quem a persuadiu? O namorado? Alguma parteira? Qualquer outra pessoa com quem se tenha aconselhado? A Polícia já o deve saber e não tardará a revelar.

Morreu intoxicado o empregado da tinturaria existente na estação do Cais do Sodré

As 5 horas da madrugada de hoje, o chefe da estação do Cais do Sodré e outro funcionário encontraram, na tinturaria existente naquela estação ferroviária, caído no solo, Francisco António Alves Nunes, de 16 anos, filho de José Nunes e Albina Nunes; natural do Fersel, Atouguia da Baleia e residente na Rua Luís de Camões, 147-2.º, esquerdo.

O rapaz estava junto de uma máquina da referida tinturaria e suou-se que tinha sido atingido por um jacto de vapor a mais de 100 graus, que o queimou na face e nos braços.

Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto.

O cadáver deu entrada no Inst. Med. Legal.

Era costume o Francisco António Alves Neves, quando saía da Escola Técnica, onde frequentava o 4.º ano do curso de electricidade, ir limpar as máquinas, trabalho este que só podia ser feito durante a noite. Esta operação era feita com ingredientes bastante tóxicos e com um cheiro muito activo, tendo já acontecido o rapaz desmaiar.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

vezes faz-se pouco pelas crianças. Dizemo-lo, pois, com satisfação: este concurso destina-se à imaginação infantil, procura, pelo menos uma vez em cada ano, acender o seu entusiasmo, canalizar a sua exuberante originalidade. O tema é muito simples. Além do mais corresponde a uma experiência de todos os anos, pelo que não colhe de surpresa nenhum dos nossos amigos. Eles assim o entendem, e teríamos quase de falar de uma «invasão» se a nossa vontade não fosse, precisamente, acolher a colaboração do maior número de crianças possível.

E' claro que a função do jornal deve limitar-se a estimular, porque os trabalhos de apreciação e selecção cabem ao juri do concurso. Um juri que por isso mesmo não pode escolher-se ao acaso. Não se trata de apontar quem chegou primeiro ou saltou mais alto: mas de pesar demoradamente, com o saber que dá



O argentino «Che» Guevara, um dos obreiros da revolução cubana. O seu paradeiro constitui, há meses, profundo mistério

«Che» Guevara pode ter morrido no Congo

CAIRO, 15 — (R.). — Uma fonte africana fidedigna disse hoje nesta cidade que «Che» Guevara e Gaston Soumialot, chefe rebelde congolês, podem ter morrido há dias no Congo.

A fonte diz que se pensa que ambos participaram, no ultimo fim de semana, na batalha de Fizi, no Leste do Congo. Não houve notícias deles desde então e é possível que ambos tenham morrido.

A mesma fonte revelou que Guevara e seis oficiais cubanos tinham passado pelo Cairo, em Agosto passado, a caminho do Congo.

a longa experiência, o mérito intrínseco de cada concorrente. Só um conjunto de especialistas se abalancaria a isso. E' assim que mais uma vez recorremos a personalidades com créditos firmados no campo da pedagogia e da literatura infantis. Presidirão ao juri o nosso prezado colaborador professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, que conhece de sobejo o concurso. Para ele não é novidade. Mas muito poucas pessoas nos dariam esta certeza de que «O Natal visto pelas crianças» será julgado com os olhos que merece.

O correio continua a trazer até à administração do «Diário de Lisboa» inúmeros trabalhos procedentes de todo o País. O dia de hoje poderá ser aproveitado ainda pelos retardatários, a quem basta um pequeno salto ao nosso jornal. Quanto aos prémios, a lista provisória que publicámos acha-se bastante ultrapassada e oportunamente daremos uma ideia mais aproximada do que virá a ser o seu montante final. Porque os prémios não param hoje! Quem concorreu o ano passado lembra-se bem de que até ao dia da distribuição o apetite foi sendo sempre aguçado. Vamos ter grandes novidades para contar.

Ao encerrar-se esta primeira fase não queremos deixar de expressar o nosso agradecimento a quantos, grandes e pequenos, deram a sua preciosa colaboração para o êxito firme de «O Natal visto pelas crianças». Quem trabalha aprecia sempre que o entendam. E agora um pouco mais de paciência: o juri está a postos para a segunda fase. Ontem mesmo realizou a sua primeira reunião, em que se assentaram as normas para apreciação e selecção dos trabalhos.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

Repercussão na Imprensa espanhola de uma «Nota do dia» do «Diário de Lisboa»

O correspondente da Agência Lógos em Lisboa, I. Palazon Olivares, que serve uma cadeia numerosa de jornais espanhóis, entre os quais se contam quotidianos tão importantes como «Vanguardia», de Barcelona, «Ya», de Madrid, «Hoy», de Badajoz, «Pueblo Gallego», de Vigo e muitos outros, consagrou uma crónica à «Nota do dia» que há dias publicámos intitulada «Orgulho e grandeza», na qual focávamos o progresso verificado em Espanha nos ultimos anos, rebatendo as afirmações de um escritor francês que em 1965 não encontrou aquele país mais progressivo do que em 1949, ultimo ano em que o visitara. O articulista presta justiça ao espírito de imparcialidade do «Diário de Lisboa» e á objectividade do seu comentário.

Homenagem a Leopoldo Nunes

Para encerramento das homenagens que têm sido prestadas, em vários pontos do País, a Leopoldo Nunes, vai promover-se, na sua terra natal — Montemor-o-Novo — a justa e significativa manifestação de apreço, admiração e estima em comemoração das bodas de ouro da sua intensa e brilhante carreira de jornalista, escritor, conferencista e comentador. A homenagem está marcada para o dia 24 de Outubro próximo. As 12 horas haverá recepção de boas-vindas ao homenageado, entidades oficiais e outras altas individualidades convidadas, na Sociedade Círculo Montemorense; ás 12 e 30, cerimónia de descerramento de uma lápida que dará o nome de Leopoldo Nunes a uma rua da terra; ás 13, almoço regional, em sua honra, servido no Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários; ás 15, visita ao novo edifício do Hospital Infantil de S. João de Deus; e ás 16, sessão solene de encerramento no Teatro Curvo Semedo, onde serão oferecidas a Leopoldo Nunes a medalha de ouro, da terra, e outras lembranças de vários organismos e colectividades locais.

A inscrição para o almoço (65\$00) pode fazer-se em Lisboa, na Sucursal de «O Século», no Rossio, e em vários estabelecimentos em Montemor-o-Novo.

Vários cauteleiros burlados em Beja

BEJA, 15. — Nos ultimos dias, diversos cauteleiros desta cidade, proprietários de estabelecimentos que se dedicam á venda de lotaria, têm sido vítimas de burlas. por parte de indivíduos ainda não identificados, que ali se apresentaram, de noite, com jogo viciado, pelo processo de sobreposição de algarismos, conseguindo, assim, rebater jogo viciado. Na maior parte dos casos, as burlas são de 160\$00 cada, mas um cauteleiro foi já ludibriado em 500\$00.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● World record—Over twenty thousand contos (800.000 dollars) for a painting by Cézanne

Over three million dollars (the equivalent of 87.000 contos), were paid for 56 separate lots of impressionist and modern paintings at a giant auction held simultaneously in London and New York last night — the world's highest for such sales. «Maison à l'estaque», by Paul Cézanne, was sold for 800.000 dollars (23.200 contos) — a world record in auctions for any work by this painter.

● Four helicopters brought down in Vietnam

Four American helicopters were shot down yesterday when they were withdrawing troops who had been sent to the Suoi La Tinh valley — said a U. S. A. spokesman in Saigon.

Meanwhile, the order for a general strike put out by the Vietnamese was ignored completely in the South Vietnamese capital and its environs.

● The majority of the British public support Wilson over the Rhodesian question

The vast majority of the British people support Harold Wilson's Government on the Rhodesian question — according to a public opinion poll whose figures were given by the conservative Daily Mail. Eighty — two per cent of the persons asked, representing all shades of political opinion, thought that the Government was right in insisting on a solution acceptable to all Rhodesians as a whole.

MOMENTOS DE AFLIÇÃO PARA UM TRANSEUNTE NA RUA DE S. BENTO

Ao cair da noite de ontem correu perigo na Rua de S. Bento um indivíduo, envolvido pela forte enxurrada que se formara na referida artéria. A breve trecho viu-se arrastado pelas águas, embatendo numa furgoneta já imobilizada no meio da torrente. Finalmente, alguns bombeiros e populares conseguiram retirá-lo da situação crítica em que se encontrava. Recolheu, sem fala, ao banco do Hospital de S. José, de onde saiu mais tarde, completamente refeito do susto que apanhou.

Os judeus «absolvidos» pelo Concílio

CIDADE DO VATICANO, 15. — (R.). — Foram hoje revelados os números da votação referente á questão dos judeus: O Concílio do Vaticano votou por 1875 votos contra 188 que a responsabilidade pela morte de Cristo não pode ser atribuída colectivamente aos judeus.

EMBAIXADA DO JAPÃO

A embaixada do Japão oferece, na segunda-feira, ás 18 e 30, no Hotel Ritz, uma recepção a várias entidades portuguesas e estrangeiras, para apresentação do sr. Ken-ichi Yoshida, presidente da Sociedade para Relações Internacionais de Cultura.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PRÁTICO

QUE
M XEQUE...
COM CHEQUE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



O CHEQUE É DINHEIRO

COMPRA A DINHEIRO
PAGANDO
COM CHEQUE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Abatidos no Vietnam seis helicópteros

SAIGÃO, 15 — (F. P. e R.) — Um porta-voz americano anunciou hoje que foram, ontem, abatidos quatro helicópteros dos E. U. A. quando procediam à retirada das tropas que tinham sido enviadas para o vale de Suoi La Tinh.

Foi, também, revelado que outros dois helicópteros tinham sido abatidos no princípio da semana, elevando, assim, para seis o número de engenhos abatidos durante a batalha do vale Suoi La Tinh.

Na operação «Concórdia», levada a efeito, durante cinco dias, na província de Binh Dinh, 35 quilômetros a Nordeste de An Khe, foram mortos 45 «vietcongs» e aprisionados 82.

Desde domingo que 5500 americanos da Primeira Divisão Aérea de Cavalaria tentavam cercar, com a colaboração de diversos regimentos governamentais, algumas unidades do Vietcong de que se registara a presença na região.

Entretanto, comunicados governamentais afirmam terem sido mortos 168 «vietcongs» e aprisionados nove, além de haverem sido apreendidas 12 armas, no delta do Mekong, onde, na quarta-feira, se travaram os mais duros combates dos últimos dias. Quanto às baixas governamentais, são classificadas de moderadas.

Por outro lado, foram libertados 37 prisioneiros do Vietcong.

A GREVE FOI UM FRACASSO EM SAIGÃO

Numa casa de espectáculos do centro de Saigão, cheia de soldados americanos, foi apresentada hoje a revista da Broadway «Hello Dolly» a despeito dos apelos do Vietcong para recrudescimento de ataques terroristas contra americanos.

O elenco da revista chegou ao teatro, que se encontrava sob forte guarda, durante o período de uma hora declarado pelo Vietcong como de greve geral em memória de um jovem terrorista executado faz hoje um ano por um atentado contra a vida do secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara.

A greve foi um fracasso em Saigão, onde os estabelecimentos permaneceram abertos, os operários continuaram a trabalhar e as ruas estiveram cheias de trânsito — embora a área à volta do teatro estivesse isolada.

O elenco da revista foi atacado em panfletos do Vietcong, distribuídos a noite passada, dizendo que espectáculos esta semana em Saigão constituíam um ultraje à memória

do terrorista executado, Nguyen Van Troi.

A VISITA DA IMAGEM DE FÁTIMA

Mais de 250 mil fiéis ajoelharam-se diante da imagem de N.ª Senhora de Fátima, nos primeiros cinco dias da sua visita ao Vietnam — segundo estimativas de entendidos. Mais de 50 mil peregrinos, muitos dos quais vindos de longe, em autocarros, veneraram a imagem, na catedral de Saigão.

OPTIMISMO DE NIXON

CHICAGO, 15 — (A. N. I.) — O antigo vice-presidente Richard Nixon, que ontem chegou a Chicago para participar num jantar de homenagem ao ex-presidente Eisenhower, disse aos jornalistas: «A situação no Vietnam melhorou consideravelmente e a guerra está agora a ser ganha».

Casou-se um condenado a prisão por toda a vida

MILLINOCKET (Maine), 15. — (R.) — Um trabalhador rural desempregado, Merle Tapley, de 31 anos, casou-se ontem nesta cidade, pouco tempo depois de ser condenado a prisão por toda a vida, por homicídio.

Tapley foi considerado culpado do assassinio de um advogado que representou no ano passado a sua primeira mulher no processo de divórcio. Durante o julgamento, Tapley declarou que matara a tiro o dr. Wendell Atherton, num acesso de fúria, porque o advogado exigia persistentemente que ele pagasse o dinheiro da pensão de alimentos.

A nova mulher de Tapley, que era, também, divorciada, é Valerie Landry, uma morena, pequena, que disse ao tribunal que ela e Tapley tinham sido namorados quando eram novos e que ficaram noivos antes do advogado ser morto.

A maioria dos ingleses apoia Wilson na questão da Rodésia

LONDRES, 15 — (A. N. I. e R.) — Segundo números de uma sondagem feita à opinião pública pelo conservador «Daily Mail», publicados por esse jornal, a vasta maioria do povo britânico apoia o Governo do primeiro-ministro Harold Wilson na questão da independência da Rodésia.

O «Daily Mail» diz que a sondagem revelava que 82 por cento das pessoas interrogadas, representando todas as cores políticas, julgavam que o Governo tinha razão em exigir uma solução aceitável para os rodesianos, no seu todo.

SEGUIU PARA SALISBURY UMA MISSÃO ECONÓMICA BRITÂNICA

Entretanto, quatro representantes da Confederação das Indústrias Britânicas — três comerciantes e um banqueiro — seguiram para Salisbury, com a missão de convencerem o primeiro-ministro Ian Smith a abandonar a hipótese da declaração unilateral de independência.

Uma declaração da Confederação dizia, a noite passada: «Os nossos membros creem que a independência unilateral poderá prejudicar largamente o comércio e, se a Inglaterra adoptar sanções económicas contra a Rodésia, as nossas reservas ali podem ser congeladas ou confiscadas».

Entretanto, o primeiro-ministro Harold Wilson aguarda a resposta

O presidente Soekarno pretende a reaparição dos jornais comunistas

DJAKARTA, 15. — (F. P. e R.) — O presidente Soekarno procura obter dos chefes militares a revogação da proibição (verificada depois do malogrado golpe de Estado de 30 de Setembro) dos jornais comunistas, como o «Harian Rakjat», órgão oficial do Partido Comunista indonésio, ou com aqueles aparentados, como o «Warta Bhakti», que apoia as teses de Pequim. O presidente queria, ao mesmo tempo, fazer cessar a publicação de certos jornais violentamente anticomunistas surgidos depois do golpe de Estado, como o «Api» («Fogão»), cujo chefe de redacção é o antigo chefe dos serviços secretos do Exército, general Achmad Sukendro.

OS JORNAIS ANTICOMUNISTAS «EXAGERAM OS FACTOS»

De facto, o vice-primeiro-ministro dr. Subandrio, declarou, depois de se avistar com o chefe do Estado, que os jornais anticomunistas surgidos depois do malogrado do «Movimento de 30 de Setembro» «exageram grosseiramente, de uma maneira geral, os factos e os acontecimentos».

O presidente deseja que os jornais comunistas voltem a publicar-se por entender que a opinião pública indonésia tem direito a uma «informação equilibrada que reflita todos os pontos de vista».

O dr. Subandrio lembrou, também, que os jornais comunistas fazem parte da «Aliança Nacional» designada por «Nasakom», aliança em que o presidente pretende agrupar os nacionalistas, os comunistas e os diversos movimentos religiosos e que constitui, segundo o Governo, «o próprio fundamento da Revolução».

Por outro lado, a agência oficial Antara voltou a funcionar, mas

sob o «controle» (por período indeterminado) de um oficial superior, o tenente-coronel Nur Nasution (que não tem qualquer parentesco com o ministro da Defesa). A agência fora encerrada, quando dos últimos acontecimentos, pelas autoridades militares, as quais haviam entendido que os jornalistas da agência (vinte dos quais pertencem, segundo se diz, ao Partido Comunista) se mostraram favoráveis aos rebeldes.

MANIFESTANTES DESTRUÍRAM UMA UNIVERSIDADE CHINESA

Anuncia-se, por outro lado, que manifestantes muçulmanos saquearam hoje a Universidade de Republika, nos arredores de Djakarta.

Essa instituição é propriedade de chineses, sendo também chineses quase todos os 500 estudantes que a frequentam.

Quando a Polícia chegou disparou tiros para o ar, para amedrontar os amotinados. Estudantes barricados responderam aos tiros, estabelecendo-se tiroteio durante vinte minutos.

Depois, chegaram mais muçulmanos que romperam os cordões da Polícia e acabaram por destruir totalmente a Universidade.

A SITUAÇÃO TENDE A NORMALIZAR-SE NO CENTRO DE JAVA

SINGAPURA, 15. — (F. P.) — Rádio Djakarta anuncia que o presidente Soekarno recebeu hoje o general Suharto, comandante-geral do Exército e novo componente do Governo, bem como os três vice-presidentes, Subandrio, Leimena e Chaerul Sleh. Segundo o locutor, estudaram o regresso do país à normalidade, depois do golpe de Estado faldado, de 30 de Setembro.

Por outro lado, o chefe da Polícia do centro de Java, Walujo Martoto, declarou, em Semarang, que a situação tendia a normalizar-se naquela região, tendo findado a luta entre tropas fiéis ao Governo e rebeldes.

Deputados da U. D. N. em «rebelião» contra Castelo Branco

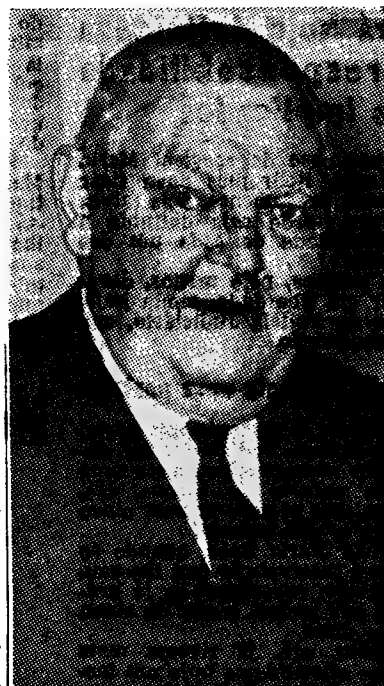
BRASÍLIA, 15. — (A. N. I.) — Em mensagens ao Congresso, o presidente Castelo Branco defende o direito de contrariar os Governos estaduais, estende a jurisdição dos tribunais militares de forma a abranger civis, em casos envolvendo «segurança nacional e segurança das instituições militares», e declara ao Congresso necessitar das disposições que propõe para «manter as instituições democráticas no Brasil».

O deputado da U. D. N. pelo Paraná, Jorge Curi — um dos que ontem se declararam dissidentes — afirmou que os pedidos do presidente «vão complicar ainda mais o conflito entre o Governo revolucionário e a opinião pública».

«A crise é demasiado grande para ser resolvida por nós» — acrescentou.

Anunciou que mais vinte deputados vão abandonar o bloco revolucionário e a U. D. N. em consequência das mensagens.

Crise em Bonn



O CHANCELER ERHARD, que poderá apresentar-se perante o Parlamento, na quarta-feira, sem a necessária maioria absoluta

BONN, 15. — (R.) — O chanceler Erhard conferenciou hoje com os chefes do seu partido sobre a crise relativa à formação do novo Governo da Alemanha Ocidental.

Se o conflito entre os dois partidos da actual coligação governamental não estiver resolvido na próxima quarta-feira, o dr. Erhard apresentar-se-á ao Parlamento como candidato a chanceler, embora sem dispor da necessária maioria absoluta.

Vereceto em Goa

NOVA DELHI, 15. — (F. P.) — O tribunal de Goa absolveu nove dos arguidos no processo relativo a explosões de bombas, em Junho de 1964. Só o mecânico Olavo Fernandes foi condenado a três anos de cadeia.

Greve de tipógrafos em Montevideo

MONTEVIDEO, 15. — (R.) — Esta capital encontrava-se hoje sem jornais, em virtude de uma greve de 24 horas dos tipógrafos, protestando contra a apreensão, feita ontem, do jornal da manhã «Época», das esquerdas.

Fontes sindicais disseram que se as disposições governamentais de segurança contra greves, introduzidas há uma semana, não fossem revogadas até à próxima quarta-feira, os tipógrafos deixariam de trabalhar indefinidamente.

Recontro no Sarawak

KUCHING (Sarawak), 15. — (F. P.) — Anuncia um informador da Polícia que foram mortos ou feridos 17 soldados indonésios, ontem, por uma patrulha malaia, no Sarawak. Do lado malaio, contou-se um agente morto, sendo o cadáver levado pelos indonésios. A patrulha malaia deparara com 20 soldados indonésios acampados num ponto onde a fronteira está mal delimitada.

«BÍBLIA. SONORA»

NOVA YORK, 15. — (A. N. I.) — A «Bíblia sonora» é a última novidade anunciada pela Sociedade Bíblica Americana, que desde há 130 anos produz para os cegos edições das sagradas escrituras em «braille».

Trata-se de gravações em disco da versão revista do Antigo Testamento, que a sociedade editou anteriormente em «braille», sendo os textos lidos pelo artista de Televisão Alexander Scoby.

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Térreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 17, terá lugar às 10.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Milutin Milovanovitch

Faleceu, na sua residência, em Birre (Cascais), o sr. Milutin Milovanovitch, natural de Belgrado. Licenciado em Direito pela Universidade de Paris, regressou na carreira diplomática no seu país, a Jugoslávia. Foi encarregado da Legação Real da Jugoslávia nos anos de 1943 e 1944, e prestou serviço, como secretário das Embaixadas em Paris, Washington, Berlim e na Santa Sé. Foi conselheiro nas de Estocolmo e de Budapeste, e foi chefe de pessoal do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo jugoslavo exilado em Londres, de onde transitou para Portugal. Fixou-se, depois, definitivamente, no nosso País, que adoptou como sua segunda pátria, tornando-se muito estimado por quantos o conheciam e tinham em grande apreço as suas qualidades. Aguarda-se a chegada dos familiares do antigo diplomata para se determinar o funeral.

FUNERAIS

Eduardo José de Pereira da Silva

Saiu hoje, com grande acompanhamento, da Igreja de São João de Deus para jazir no cemitério de Lara (Monção), o funeral do sr. Eduardo José de Pereira da Silva, director dos Serviços Geográficos e Cadastrais das províncias ultramarinas de Angola e da Guiné. Antigo oficial de cavalaria, fez parte da sua carreira como funcionário no Ultramar, naquelas províncias, onde exerceu, entre outros, os seguintes cargos: director dos Serviços de Colonização e Terras, vogal do Conselho do Governo da Província de Angola, vice-presidente da Comissão Administrativa do Fundo de Assistência aos Sinistrados da Praga dos Gafanhotos de Angola, vogal do Conselho Disciplinar das Províncias de Angola e Guiné, vice-presidente do Conselho do Tesouro de Angola, fiscal do Governo junto do Banco de Angola; vogal do Tribunal Administrativo da Província da Guiné e presidente da Assembleia Editorial do Conselho de Bissau. Fora distinguido com diversos louvores e condecorações.

O sr. Eduardo José de Pereira da Silva era natural do Porto, e contava 67 anos. Deixa viúva a sr. D. Margarida Dias Vilar de Pereira da Silva, e era pai das sr. D. Maria Helena de Pereira da Silva Antunes Baptista, casada com o sr. dr. Ilídio Antunes Baptista (ausentes em Macau), e D. Maria Margarida Vilar de Pereira da Silva e dos srs. Jorge José de Pereira da Silva, formado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; Eduardo José António Vilar de Pereira da Silva, casado com a sr. D. Olga Antunes Martins de Pereira da Silva, e Luís António Vilar de Pereira da Silva.

José Madeira

VISEU, 15 — Faleceu nesta cidade, onde era o mais antigo industrial e comerciante de panificação, o sr. José Madeira, visense pelo coração geralmente estimado. Contava 81 anos, era viúvo e pai da sr. D. Maria de Lurdes Madeira de Figueiredo, casada com o sr. José Álvaro Dias de Figueiredo, funcionário da Federação dos Vinicultores do Dão; e dos srs. Fernando Madeira, industrial, antigo presidente do Rotary Clube local, casado com o sr. D. Amélia Madeira; António Madeira, conhecido técnico de antiguidades, casado com a sr. D. Maria da Conceição Bortal Pais Madeira; Armando Madeira, comerciante, casado com a sr. D. Margarida Freitas Madeira; e José Alves Madeira, conhecido dirigente desportivo e gerente comercial, casado com a sr. professora, D. Esmeralda Duarte Madeira.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

Realizando-se amanhã, Sábado, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um LANCHE DE CASAMENTO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

**Carrier**

A R

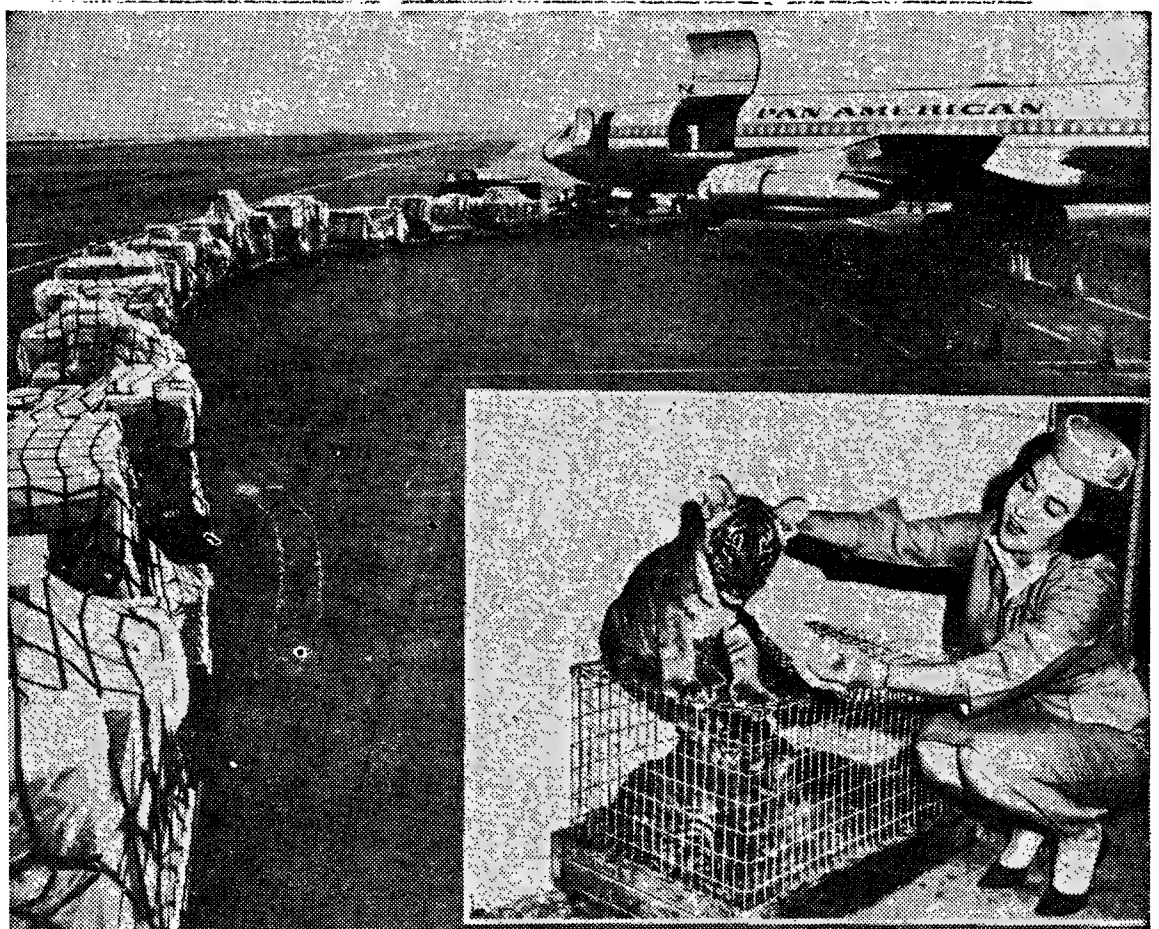
CONDICIONADO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA



S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FIMEZA, 402 — TEL. 28034



CARREIRAS AÉREAS

Os jactos de carga criam o supermercado mundial

O mundo de hoje converteu-se num gigantesco supermercado, graças à velocidade do jacto e à sua capacidade para transportar pesos enormes, em «cargueiros» destinados exclusivamente a esse labor.

Diariamente são mais numerosas as organizações que nos Estados Unidos aumentam as suas exportações, à medida que na era do jacto se dão conta de que é tão fácil negociar com um bazar francês ou um supermercado italiano. O panorama é curioso, pois tanto se pode comprar um cavalo árabe como, uma serpente viva, carne de baleia, sumo de ananás, peças de automóveis, acessórios e ferramentas. Do Irão à Nigéria, dos Estados Unidos à Bolívia, os negócios estabelecem-se graças aos jactos da «PAA», os seus magníficos cargueiros. Por outro lado, a revista mensal «Horizontes, Clipper Cargo», oferece uma fascinante visão do novo mundo do comércio, através dos jactos da «PAA», que ocupa o primeiro lugar na carga aérea internacional. Essa revista publica-se em diversas línguas e a sua circulação atinge cerca de 180 000 exemplares.

Aquela companhia, em 1958,

vouou 5 781 451 toneladas-quilómetros de carga; em 1946, o total foi de 40 208 000 toneladas-quilómetros; em 1958, registou 161 440 000 e em 1964 o total alcançou o foi de 435 256 000 toneladas-quilómetros de carga (uma tonelada-quilómetro é uma tonelada de carga que voa um quilómetro...). Diga-se, ainda, que nos primeiros seis meses deste ano, o volume do transporte aéreo da «PAA» teve um aumento de mais de 65 por cento sobre o mesmo período de 1964, alcançando 294 096 000 toneladas, em contraste com as 177 544 000 toneladas-quilómetros.

A referida empresa possui actualmente 13 jactos de carga em serviço nas rotas da América Latina, do Atlântico e do Pacífico. O Governo norte-americano outorgou à «PAA» o Prémio Excelência pela Exploração, em reconhecimento da actividade daquela companhia ao serviço do mercado mundial.

Dez anos da era do jacto

Há dez anos (13 de Outubro de 1955), a aviação comercial iniciou a era do jacto. A «Pan American» encomendou 45 aviões de reacção a jacto («DC-8» e «Boeing 707»), no valor total de 269 milhões de dólares, constituindo essa a maior encomenda de aviões jamais registada na história da aviação. Três anos mais tarde, em 1958, a Senhora Eisenhower baptizou em Washington o «Clipper» que iria iniciar no dia 26 de Outubro o primeiro voo a jacto de Nova York a Paris.

O «Clipper América» ao aterrar em Paris no dia 27 de Outubro de 1958 realizou assim o primeiro serviço comercial a jacto sob bandeira americana e iniciou uma nova era no domínio do transporte internacional. As maiores cidades do mundo ficaram ligadas por voos cuja duração foi reduzida a metade do tempo de voo anterior e a aviação comercial contribuiu mais uma vez para uma maior aproximação dos povos enquanto oferecia simultaneamente maior rapidez e maior conforto aos passageiros de todas as nacionalidades. Dez anos após o início da era do jacto, depois de a Pan American ter dado o passo decisivo de reduzir a aparelhos a jacto a maioria da sua frota, as companhias aéreas ao serviço da aviação comercial têm actualmente um total de 1300 aviões a jacto, estando 400 já encomendados para entrega futura.

A frota de jacto da Pan American tem actualmente 82 « Clippers » de passageiros e carga, devendo 44 ser-lhe entregues até ao fim deste ano.

Um gigantesco jacto de carga da PAA, idêntico ao que se vê na gravura é capaz de transportar quarenta e cinco toneladas de carga numa só noite, atingindo mercados situados até 6500 quilómetros de distância. Num só avião poderão ser conduzidos desde cães e tigres até maquinarias, material electrónico, aves, ovos, frutas, carnes e até automóveis e cavalos

Militar afogado

num rio da Guiné

BISSAU, 15 — (L.) — Foi encontrado o corpo do soldado n.º 2608/65 Afonso Encarnação Baptista, que havia desaparecido no passado dia 2, quando atravessava um rio na província da Guiné, no regresso de um patrulhamento.

CAMINHOS DE FERRO

SERVICO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORIO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)

Vigo, c. 18.10.

Vigo, p. 11.00

Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é às 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43

Vigo, c. 12.20

Vigo, p. 18.35

Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20

Santiago de Compostela, c. 20.10

Corunha, c. 21.45

Corunha, p. 7.55

Santiago de Compostela, p. 9.27

Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 23.40.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL

DE SANTA MARIA

Processo 118.513-1-A

Batata — Concurso Público n.º 84/65

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados no Cadeirno de Encargos.

Lisboa, 14 de Outubro de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

Diário de Lisboa

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontração muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA

— Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 às 18 horas; domingo, das 11 às 18. (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 4500; Domingos, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e das 21 e 30 às 23 e 30 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, de tarde 2550 e de noite 5500; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

O «MANIFESTO À NAÇÃO» DOS CANDIDATOS OPOSICIONISTAS

(Continua na 7.ª página)

anos elevaram as contribuições e impostos para cifra que ronda já os dez milhões de contos anuais. No caso de certas indústrias e do comércio este acréscimo de encargos chega a atingir níveis de confisco. As falências avolumam-se, nos tribunais e fora deles, enquanto um processo de concentração sempre crescente, cilindra o País, onde monopólios nacionais e internacionais, de uma grandeza desconhecida, mesmo à escala europeia, prosperam, sem a aplicação de uma lei «antitrust» e colhidos à sombra das benesses oficiais obtidas através da escandalosa interpenetração do poder político e do poder económico.

Empréstimos onerosíssimos hipotecam ao estrangeiro o futuro do País enquanto as despesas militares e as despesas com as forças repressivas drenam recursos de mais de seis milhões de contos!

Como, com efeito, podemos nós, sem uma profunda reforma das estruturas básicas, sem a mão-de-obra especializada, e sem a adesão efectiva do elemento humano, lutar com êxito, contra o subdesenvolvimento, que faz de Portugal o País mais pobre e infeliz de uma Europa em plena expansão e dos desgraçados emigrantes portugueses os humildes criados do mundo ocidental?

Os candidatos oposicionistas desejam estabelecer com o eleitorado dos círculos em que concorrem um pacto de progresso. Não querem apenas limitar-se a uma crítica destrutiva da política do Governo nos sectores fundamentais da administração — ensino, economia, saúde pública, trabalho, segurança social, habitação, Ultramar, política externa, administração local. Querem estabelecer com o eleitorado um compromisso efectivo definindo durante a campanha a sua acção na Assembleia Nacional, no caso de serem eleitos — os Avisos Prévijs e os Projectos de Lei que apresentarão e os grandes debates nacionais que promoverão.

Cinco pontos candentes

Sem prejuízo da inventariacão exaustiva que procuram fazer, durante a campanha dos grandes problemas nacionais — e das respectivas soluções preconizadas — não podem os signatários deixar de aludir, desde já, a cinco pontos que consideram candentes, pela sua sua gravidade assim política como moral. São eles:

1. O caso Delgado. O assassínio, em Espanha do malogrado general sem medo candidato da Oposição votado por 1/4 do eleitorado português (segundo os números oficiais, aliás, sempre impugnados por defeito) foi acontecimento que provocou a estupefacção e o horror de todas as pessoas bem formadas e, pode dizer-se, a repulsa da consciência universal. Como se viu, desde logo, estava-se perante um crime político premeditado, tão odioso como o de Matteotti ou o de Lumumba. O general Delgado não foi somente um homem generoso e abnegado: tornou-se para uma grande parte do País, após a sua campanha, um símbolo da resistência que não cede, sejam quais forem as pressões estatais. Deveria, pois, interessar a toda a nação averiguar quais eram as mãos, e de onde partiram as ordens, que guiaram os cobardes assassinos.

A que assistiu o País atônito e sempre deturpadamente informado? A um amplo inquérito esclarecedor? A divulgação dos factos apurados e a um abater de bandeiras políticas perante a enormidade de tal caso? Não!

Assistiu tão só a divulgação de notícias caluniosas para o Advogado desaparecido e para os seus companheiros de luta; aos cortes sistemáticos da censura em relação aos telegramas das agências que tratavam objectivamente do infame acontecimento; à prisão de alguns dos que foram os mais próximos companheiros do general durante a campanha e, mais tarde, à prisão dos próprios advogados portugueses, constituídos pela Família, quando iam, no desempenho da sua missão, participar em Espanha em actos judiciais da investigação, em curso naquele país. E por sobretudo isto — como se fora pouco — assistiu, a que fosse negada sepultura em terra portuguesa, na terra dos seus maiores que tanto amou, ao desditoso Candidato à Presidência da República, forçando-o assim a continuar exilado na própria morte!

2. A situação dos detidos pela P. I. D. E. Como se sabe, nos termos do art.º 116 da Constituição vigente, o processo penal tem de

ser judicial, e portanto, instruído e julgado por juizes.

Em todos os países da Europa Ocidental as polícias competem apenas funções preliminares de inquérito, pelo que os detidos devem ser entregues a juizes instrutores, em prazo curto, o qual, por exemplo, em Espanha é de 72 horas (art.º 18 do Foro dos Espanhóis de 16 de Julho de 1945). Ora, em Portugal, esse prazo é de seis meses e pode mesmo ir (em certos casos) até um ano.

Efectivamente, em virtude de leis comprovadamente inconstitucionais, os funcionários da P. I. D. E. foram considerados como juizes para o efeito de prenderem os «suspeitos» e instruírem os processos. E, contudo, toda a gente facilmente compreenderá que os polícias, por mais graduados que sejam, não podem ser considerados juizes, não gozando das garantias de independência que a Lei confere aos juizes, não têm qualquer qualificação jurídica que lhes permita ocupar-se de processos judiciais.

Se os detidos fossem obrigatoriamente entregues, em prazo curto — que não excedesse 48 horas —, a juizes togados incumbidos da instrução, poder-se-ia esperar que fossem respeitadas as garantias de defesa a que todo o cidadão tem direito e nomeadamente a que lhes concede o direito da assistência dos advogados aos interrogatórios. Evitar-se-ia, assim, toda a sorte de atropelos contra as pessoas dos detidos políticos, que têm vindo a lume, variadíssimas vezes, na Imprensa Estrangeira e têm dado azo a comentários acres de organizações tão respeitadas como a «Amnistie Internationale», a qual se deve a libertação do bispo de Beran.

Com efeito, a acção continuada dos advogados nos Plenários de Lisboa e Porto e nos Tribunais Militares têm revelado os abusos incontestáveis da P. I. D. E. e as violências exercidas contra as suas vítimas indefesas. A denuncia feita contra o sistema medieval das «medidas de segurança» políticas (que podem equivaler praticamente a prisão perpétua) tem sido outro tema repetidamente referido pelos advogados na sua luta por um Estado de Legalidade em Portugal.

Os signatários estão convencidos de que se fosse dada a publicidade devida aos julgamentos dos Plenários — como a Lei Penal impõe e com a revelação de todos os abusos cometidos — há muito que a política política teria sido impedida de exercer, como exerce, soberanamente o «controle» efectivo de toda a vida publica portuguesa — o que não pode deixar de ser visto com apreensão por todas as pessoas de boa vontade, professes as ideias que professarem.

3. Atentados contra a vida do espírito. Não querem os signatários deixar de referir como factos que mais contribuíram para agensar as tensões políticas na sociedade portuguesa durante o ano de 1964, os repetidos atentados contra a cultura nacional; além dos assaltos a livrarias, da apreensão injustificada de livros em série, da proibição de circulação de livros de autores nacionais e estrangeiros e de jornais (impondo ao País um verdadeiro «cordão sanitário» que o impede de comunicar livremente com a cultura universal, como nos tempos ominosos do intendente Pina Manique) assistiu-se ao assalto, logo seguido de encerramento, da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Estando, como está, o caso afecto ao Supremo Tribunal Administrativo (pois a direcção daquela Sociedade interpôs recurso da decisão ministerial), os signatários aguardam, como lhes cumpre, a decisão. Não querem, no entanto, deixar de ponderar que sentiram como um triste sinal dos tempos — denunciado aliás, pela esmagadora maioria dos nossos mais eminentes escritores — a violência com que foi tratada a Sociedade Portuguesa dos Escritores, organismo que as letras pátrias e a classe dos escritores prestou assinaláveis serviços.

4. O caso do relatório da O. N. U. contra Portugal. O País tomou conhecimento através de uma Nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros — que, diga-se de passagem ilustra bem os métodos habituais do regime para quem a opinião publica interna não conta — da existência de um relatório elaborado pelo Secretariado da O. N. U., a pedido do Comité de Descolonização e no qual, ao que se diz, além de se citarem «tendenciosamente textos oficiais», de «erros de facto», e de «insinuações», se fazia «pela primeira vez» um comentário analítico de modificação na composição e estrutura do Governo português.

Através da Nota do Ministério

dos Negócios Estrangeiros não se fica a conhecer mais do que brevíssimos tópicos do relatório da O. N. U. e da resposta do Governo português. No entanto, há um facto inacreditável que avulta sem contestação: é que o Governo português exige, em nome da justiça uma ampla divulgação do seu documento igual à que oblitera, ao que parece, o texto das Nações Unidas. Está certo: deseja-se que o Mundo possa conhecer e ajuizar das razões do Governo mas, paradoxalmente, nega-se, do mesmo passo, esse direito ao Povo Português — que parecerá dever ser o primeiro dos interessados em conhecer e meditar os documentos em presença!

Quer dizer: a uma avidez de publicidade no exterior corresponde uma cruel e desprestigiante negação da mesma publicidade no plano interno. Com a diferença: é que segundo os jornais portugueses depois informaram, a O. N. U. corrigiu o erro, publicando a defesa do Governo, enquanto o nosso Povo continua na ignorância — sem saber em que consistiu o ataque que nos foi feito e bem assim as razões de defesa invocadas!

5. Tratamento dado à juventude académica. Não podem os signatários calar, nesta breve enumeração de alguns pontos fundamentais de ordem política e sobretudo moral, a situação em que o Governo tem colocado os estudantes portugueses — espingardados nas ruas, injuriados sem possibilidade de defesa nos jornais, assaltados as suas associações, perseguidos, presos e torturados.

A juventude académica de um país é o seu futuro, a melhor garantia do progresso de uma pátria. Ver a juventude académica portuguesa reagir, quase unânime, contra os métodos antidemocráticos com que o Governo pretende organizar a sua vida escolar e lutar com desassombro e dignidade pela genuinidade de associações académicas livremente eleitas — não pode deixar de constituir motivo de funda alegria para os signatários. Como não pode deixar de ser motivo de esperança constatar a falência de toda uma política de enquadramento militarista da juventude (Mocidade Portuguesa) e de doutrinação tendenciosa. Porém, por outro lado, as perseguições feitas aos estudantes sentem-nas os signatários na sua própria carne e não podem por isso, solidários com eles, deixar de chamar a atenção do País para as sementeiras de ódio e de intolerância que se estão lançando á terra nesta Pátria, perseguindo, com a dureza conhecida, os estudantes — os melhores, os mais idealistas, os mais dignos, os mais prestigiados das Universidades e das Escolas Portuguesas.

A campanha eleitoral

A campanha eleitoral vai começar, tendo a Oposição para se fazer ouvir pelo País, uns escassos vinte dias. A Oposição como toda a gente

sabe, não tem sido permitida fora desse brevíssimo período liberdade de organização. Não tem sede, não tem quadros organizados, não tem dinheiro. Ao contrário da União Nacional que tem tudo — e de tudo dispõe, sem limitações — mas que apesar disso não é capaz de se renovar, como o seu chefe máximo, melancolicamente, reconheceu em discurso de há meses quando confessou a falência da sua escola política.

Os signatários, porém, não se amedrontam com uma tão grande desigualdade. Sabem que representam a grande maioria da Nação. Estão, pois, seguros de que ganharão, se o Governo desta vez se comprometer a respeitar a Lei, e não lhes opuser os habituais e especiosos entraves.

Numa população de cerca de vinte e dois milhões (incluindo o Ultramar) julgam saber os signatários que o corpo eleitoral é composto por umas escassas novecentas mil pessoas (e destes quantos funcionários dependentes do Governo?). Mas não o podem contudo afirmar com inteira segurança: o numero e a composição dos cadernos eleitorais é um dos segredos de Estado mais bem guardados pelo Governo! Isso explica, de resto, as dificuldades da Oposição para a apresentação de listas em todos os círculos, e muito especialmente no Ultramar.

Mas não importa; como teste da seriedade do Governo, em matéria eleitoral, as listas apresentadas em cinco círculos serão quanto basta. E como a Assembleia Nacional na orgânica constitucional criada pelo Estado Novo, não tem poderes para fazer cair o Governo, a Oposição terá interesse em obter uma maioria que, de momento, se revela impossível: basta-lhe tão-somente ter umas vozes na Assembleia Nacional que encarnem o protesto da Nação e que possam, na mais alta tribuna política do País fazer conhecer o pensamento da Oposição e defender os interesses do Povo, contra as influências da reacção e os privilégios da plutocracia. O exemplo intemerato dos deputados republicanos, nos parlamentos da monarquia, será o paradigma dos signatários, se forem eleitos.

Não se trata, pois, para a Oposição de uma batalha decisiva como o foram, por exemplo, as grandes campanhas presidenciais do general Norton de Matos em 1949 e do general Humberto Delgado, em 1958 mas trata-se mesmo assim de uma batalha importante.

Reclamação

Os signatários — como se disse — não se atêm a reivindicações fundamentais, que noutras circunstâncias seriam definitivas e que são correntes em qualquer país da Europa Ocidental: conhecimento prévio dos cadernos eleitorais, prazo suficientemente largo para possibilitar uma campanha séria, liberdade de organização prévia de to-

das as forças políticas em presença, etc.

Reclamam tão-somente este mínimo, sem o que as eleições serão uma completa farsa; ampla liberdade de propaganda em todas as suas formas: acesso aos jornais, á rádio e á televisão, sem entraves da censura nem limitações económicas das empresas; acesso ás grandes salas e recintos publicos para a realização das necessárias sessões de propaganda eleitoral; fiscalização por delegados dos candidatos de todas as assembleias de voto, de modo a que tanto a entrada como a contagem das listas sejam verificadas. Não aceitarão que os seus comunicados sejam truncados pela censura, de acordo com os interesses políticos do Governo. Não aceitarão imposições governamentais para que se não refiram, durante a campanha, determinados aspectos certamente os essenciais da política do Governo!

Assim, colocam o Presidente da Republica, garante ultimo da Constituição Política, o Governo e o País — que a todos julgará — perante este dilema inelutável: ou o Governo lhes assegura sem ambiguidades nem sofismas um mínimo de decência ou, na hipótese contrária, os signatários renunciarão ab initio a participar numa campanha condicionada segundo os interesses partidários do Governo — o que só poderia conduzir á repetição, como nas campanhas anteriores, de nova farsa eleitoral. E a isso, repetem, não se prestarão os signatários!

Ficaria assim demonstrado não haver qualquer possibilidade constitucional ou legal de renovação da vida publica portuguesa!

Apelo aos cidadãos

Cidadãos!

Democratas!

Se o Governo nos quiser dar luta leal — e o teste será consentir a publicação integral deste comunicado — espaço máximo de três dias — estamos dispostos a travá-la com o melhor do nosso entusiasmo e abnegação!

Temos á nossa frente escassos vinte dias de campanha. Vamos aproveitá-los! Para tanto, precisamos do vosso concurso! Do auxílio de todos — de todas as generosas boas vontades, de todos os desinteressados idealismos! Queremos ser a vossa voz, a voz de um Povo pobre e oprimido que não consegue fazer ouvir-se há quase quarenta anos, nem muito menos fazer valer os seus legítimos interesses e direitos! Apelamos para todos, sem distinção — para os trabalhadores, para os técnicos, para os intelectuais, para os jovens! Sobretudo para os jovens — estudantes, trabalhadores dos campos ou das fábricas: o futuro pertence-lhes. E para eles e por eles que trabalhamos!

OS CONCESSIONÁRIOS



AUTO BOAVISTA, LDA.
AUTO RALI, S. A. R. L.
J. MENDES COELHO, LDA.
LINCURI, LDA.
STAND MODERNO

CUMPRIMENTAM OS SEUS EXMOS. CLIENTES E COMUNICAM QUE A PARTIR DE AMANHÃ, SÁBADO, RETOMAM O HORÁRIO NORMAL DE TRABALHO.

O Palácio da Justiça foi visitado pelo sr. prof. Antunes Varela

Esteve nesta cidade o sr. ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela, que visitou inesperadamente o Palácio da Justiça, onde recebeu os cumprimentos do presidente do Tribunal da Relação, sr. conselheiro dr. Ricardo Lopes; do procurador da República, dr. Almeida Simões; do corregedor do círculo,

dr. Amantio Santos Cruz; dos juizes srs. drs. Frederico Baptista, Ilharco de Moura e Raul Campos; do ajudante do procurador da República, dr. Barros Lopes; dos delegados do procurador da República, drs. António Simão e Vaz Serra Lima; do inspector da Polícia Judiciária, dr. Sá Couto, e de outros altos funcionários judiciais.

Aquele membro do Governo, depois dos cumprimentos, visitou as várias dependências que se encontravam em pleno funcionamento, interessando-se especialmente pelas obras que ali se estão a realizar para a instalação do 3.º Juízo da Comarca de Coimbra, recentemente criado.

Depois da visita, o sr. ministro da Justiça seguiu para Lisboa.

Obras nos Hospitais da Universidade

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais abriu concurso, até às 15 horas do próximo dia 5 de Novembro, para a arrematação da empreitada de obras de beneficiação no Banco e outras diversas, nos Hospitais da Universidade, cuja base de licitação é de 569 360\$00.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos)

TIVOLI — A's 21 e 30: «O Rancho do Amor» (17 anos)

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Tel. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

Conferência pelo escritor francês Christian Murciaux

O escritor Christian Murciaux, que se encontra no nosso País, a convite do Instituto Francês em Portugal, vem a esta cidade no próximo dia 21, proferindo uma conferência no Instituto de Coimbra, pelas 18 horas, subordinada ao tema «O romance histórico desde Flaubert aos nossos dias».

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto

No prosseguimento do programa de reuniões médicas do Centro-Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto, na última sessão, a sr.ª dr.ª Adelaide Chaves falou sobre «Diagnóstico dos exantemas da infância». O tema foi desenvolvidamente encorajado sobre todos os seus aspectos e constituiu uma lição muito apreciada pelos assistentes.

No final estabeleceu-se colóquio, no qual tomaram parte o director clínico do Centro, sr. dr. Santos Bessa, e o cirurgião sr. dr. Veiga Vieira.

Na próxima quarta-feira, a sr.ª dr.ª D. Estela Cardoso falará sobre «Profilaxia da varíola».

Construção da variante da estrada do Porto

Assinada por algumas dezenas de industriais e comerciantes, foi enviada ao sr. ministro das Obras Públicas uma representação solicitando a construção da variante da estrada nacional n.º 1, da Estação Velha até à Adernia, que é uma velha aspiração da cidade.

Alegam os petiçãoários que enquanto se não construir essa variante, não será possível apetrechar com a indispensável rede de esgotos e os arruamentos previstos na zona industrial do Loreto, impedindo também que naquela zona sejam construídas outras unidades industriais, algumas das quais se encontram espalhadas pelas velhas lar-se naquela zona.



O Palácio da Justiça de Ponte de Sor

O novo tribunal de Ponte de Sor inaugura-se no domingo

PONTE DE SOR, 15 — Trabalha-se afeitosamente na conclusão das obras de arranjo e alindamento do largo fronteiro ao novo edifício do Palácio da Justiça, que irá tomar o nome do prof. Antunes Varela já no próximo domingo, dia em que será inaugurado o majestoso edifício desta comarca, que ficará a ser um dos melhores da província, bem como a Casa dos Magistrados.

O acto inaugural terá a presença do ministro da Justiça, do representante do bispo de Portalegre e de

outras individualidades especialmente convidadas.

Os visitantes chegam ao limite do concelho, do lado de Alter do Chão, cerca das 11 e 15, seguindo em cortejo até aos Paços do Concelho. As 12 horas, realizou-se uma sessão solene no novo edifício, durante a qual será entregue ao ministro da Justiça o diploma de cidadã honrário de Ponte de Sor, que lhe foi atribuído pela Câmara Municipal desta vila. Seguidamente, haverá o desceramento de uma placa que dá o nome do prof. dr. João Matos Antunes Varela ao largo fronteiro ao edifício.

Pelas 13 e 30, será inaugurada também pelo ministro a nova Casa dos Magistrados, após o que os visitantes e convidados do concelho serão obsequiados com um almoço volante.

Domingo será um grande dia para Ponte de Sor, pois os melhoramentos a inaugurar — os dois belos edifícios — valorizarão imenso esta terra, tão carecida de uma mais cuidada atenção dos poderes públicos.

pintor espanhol Alfredo Palmeiro. É a primeira vez que Alfredo Palmeiro expõe em Portugal, tendo-se apresentado anteriormente em muitas cidades da Europa e dos Estados Unidos.

Curso de Gravura subsidiado pela Fundação Gulbenkian

Com o subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e o patrocínio de «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, iniciam-se na próxima segunda-feira, às 17 horas, as sessões do curso de gravura artística que se realizam todos os dias da semana nas oficinas dessa cooperativa.

O curso é superiormente orientado pela artista argentina Carmen Gracia, discípula dos professores S. W. Hayter e Anthony Gross, e assistido pelos gravadores portugueses Alice Jorge e Navarro Hogan, cuja actividade neste sector das artes plásticas é bem conhecida.

Todos os interessados podem fazer a sua inscrição na Travessa do Sequeiro, n.º 4, r/c, telefone 33-437, das 16 às 20 horas.

Fluent English speaking Portuguese male or female required by Property Consultants in Albufeira. Must have driving licence. Apply in writing giving age, experience, etc. to ALPROPI, Poste Restante, Albufeira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

São superiores a 14 mil contos as despesas previstas no orçamento para 1966 da Câmara Municipal de Leiria

LEIRIA, 15 — Na introdução do Plano de Actividade da Câmara Municipal do Concelho de Leiria para 1966, pode ler-se: «A Câmara, ciente da sua enorme responsabilidade na administração do erário municipal, tem muito gosto em apresentar este modesto trabalho que foi elaborado com certa desveladura, mas, fundamentalmente, com a equidade imprescindível para que os benefícios tocassem as freguesias e meios rurais, mormente no que respeita às mais cruciantes e imediatas necessidades».

«Conseguiu a Câmara o seu intento? De certo que não, em virtude do volume das despesas ser incomportável, pela sua extensão, com o orçamento limitado da Câmara. Algo se tem processado de forma a levar por diante algumas das obras reputadas de primordial importância para a vida do concelho, e só motivos de ordem burocrática ou empenhamentos que não conseguimos descontinuar, nos impedem de apresentarmos como soluções já. Dentre essas realizações, poderemos enumerar as que se referem à ampliação e expansão da área da cidade (contrato já firmado, e em fase adiantada de execução); concessão de transportes colectivos (prestes a concretizar-se); construção do cine-teatro (em vias de conclusão); construção do novo matadouro (antevê-se para breve o início das obras); ampliação e remodelação do mercado municipal (projecto já aprovado pela Câmara Municipal, prevendo-se, entretanto, verba para dar início aos trabalhos). Quanto a construções escolares, bastante se fez e dentro em breve ficará totalmente resolvido este magno problema. No que respeita à remodelação da rede de esgotos da cidade e de Monte Real, os trabalhos preliminares estão em curso, assim como o arranjo do Largo da República se encontra em fase adiantada de execução».

«Na rubrica respeitante à electrificação das povoações, acentua-se um progresso constante e contínuo... Continuaremos pois animados da melhor boa vontade e empenhados no cumprimento do nosso dever para com os munícipes que vão dando provas seguras do maior civismo e amor pátrio colaborando extraordinariamente bem com os corpos administrativos em tudo que represente melhoria para as suas terras às quais generosamente dispensam acrisolado carinho».

Muitas obras de interesse público

Além de outras obras a que mais abaixo nos referiremos, o Plano de Actividades, no capítulo «Estudos e Orçamentos», cita também a construção e instalação em Leiria, e na zona desportiva, junto ao Estádio, de um pavilhão, cujo encargo maior irá ser suportado pelo Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral dos Desportos e Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Com a comparticipação do Estado e com os dinheiros da receita ordinária dos Serviços Municipais, prevê-se executar, através destes, as seguintes obras de interesse público: AGUA — continuação das pesquisas da zona Norte do Concelho e sua extensão a todo o Concelho, previstos 1000 contos; abastecimento de água à Praia de Pedregão, 600 contos; melhoramento do abastecimento de água a Monte Real, 100 contos; conclusão do abastecimento de água a Guimarães e Vale de Lobos, 763 contos; abastecimento de água a Amoreira, 150 contos; idem a Andrinos, 150 contos; diversos na cidade, 300 contos. ELECTRICIDADE — conclusão da electrificação de lugares da freguesia de Colmeias e Milagres (projecto que engloba Bidoelras, Memória, Portela da Memória, Toco, Santa Margarida, Couços, Raposeira, Bregielra, Confraria, Bouça, Gracios e Carriço, previstos 2000 contos; diversos melhoramentos na cidade, 600 contos; electrificação de Coucinheira e Casal dos Claros, 1000 contos; melhoramentos na zona norte do concelho, com nova subestação nas Várzeas e electrificação de pequenos núcleos (Picoto, Montijos e outros), 2500 contos; início de electrificação de lugares das freguesias de Santa Eufémia e Caranguejeira (Soutos, Aparícios, Casal da Ladeira, Vale de Garcia, Opeia, Tubaral e Carrasqueira) e das freguesias de Pousos e Arrabal (Vigal, Touria, Ramalharia, Padrao, Martinela e Vale de Santa Margarida), 1500 contos; electrificação

do Telheiro, 550 contos; idem de Conqueiros e Moita da Roda, 700 contos; e diversos, 500 contos. SANEAMENTO — início das redes de esgotos de Monte Real, 200 contos; melhoramentos na rede da cidade, previstos 500 contos. VEICULOS — aquisição de um camião de sete toneladas e de um veículo para transporte de pessoal, previstos 300 contos. EDIFICIOS — ampliação do edifício da sede, 1000 contos. Tudo no montante aproximado de 14 413 contos.

As bases do orçamento

As bases do orçamento ordinário para 1966 são as seguintes: despesas ordinárias, excluídas as de consignação, 8700 contos; despesas extraordinárias, 5300 contos.

Considerando que o produto líquido dos adicionais às contribuições do Estado atingirá no próximo ano o montante de 2 253 131\$70, a Câmara distribuirá pelas freguesias 25 por cento desse produto, ou sejam 563 281\$00, da forma seguinte: 56 284\$00 (10 %) rateados por todas as freguesias para as suas despesas de expediente, e 506 996\$00 (90 %) em obras e melhoramentos da maior necessidade e urgência.

Distribuição das obras a realizar pela Câmara, e seu cómputo aproximado: na CIDADE — ampliação e remodelação do Mercado Municipal, 3500 contos; abertura de arruamentos nos terrenos marginais do Marachão, 250 contos; construção da estrada de acesso à capela de Nossa Senhora da Encarnação, 130 contos; urbanização da zona envolvente do novo Liceu de Leiria, 200 contos; arranjo do Largo dos Paços do Concelho, Palácio da Justiça e ruas envolventes, 200 contos; pavimentação de diversas ruas, 100 contos; Plano de Urbanização de Leiria, 350 contos. Total — 4730 contos.

Nas FREGUESIAS RURAIS (em regime de comparticipação do Estado), diversas obras no valor aproximado de 4098 contos; e por força das receitas próprias da Câmara, 610 contos. Total — 4708 contos.

Ampliações dos quadros

A Câmara prevê ainda, para o ano de 1966, a criação dos seguintes lugares: secretaria — um segundo-oficial, um terceiro-oficial, três aspirantes e três escrivães; Repartição Técnica — um arquitecto, um carpinteiro, um pedreiro, um ajudante de pedreiro, um calceteiro e um ajudante de calceteiro.

A data da elaboração do presente plano, a Câmara não pensa criar novas receitas, além de aumentar de 50 por cento as tarifas do imposto de prestação de trabalho. Provavelmente, resolverá contrair um empréstimo para a construção do matadouro, se o processo for dado por concluído, e também um outro para urbanização, se se verificar nisto vantagem e interesse público. — M. J. P.

A favor da Cruz Vermelha Portuguesa

A favor da delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa e integrado no 1.º centenario daquela humanitária instituição, realiza-se no próximo dia 21, pelas 15 horas, no Estádio Municipal desta cidade, um encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Saudade e a «Velha Guarda» do Sporting Clube de Portugal.

Das duas equipas fazem parte os antigos ídolos do futebol, tais como: Francisco Ferreira, Calado, Bastos, Artur, Vitor Silva, Espirito Santo e José da Costa, do Lisboa e Saudade; e Travaços, Azevedo, Galileu, Vasques, Jesus Correia, Juvenal e Manolo (ex-Ateneu de Leiria), pela «Velha Guarda».

O encontro está a despertar grande interesse no meio desportivo leiriense.

Automóvel abandonado na via pública

Encontra-se abandonado há largo tempo, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, nesta cidade, um automóvel com a matrícula LE-11-91. Dado que o referido veículo se apresenta já um tanto desmantelado, por debaixo do qual já viceja alguma erva, pede-se a sua imediata remoção por causar desagradável aspecto naquele ponto central e bastante movimentado.

ARTES PLÁSTICAS

O artista ilhavoense Candido Teles ofereceu ao Museu Municipal de Ilhavo três magníficos quadros

ILHAVO, 15 — O conhecido artista ilhavoense tenente-coronel Candido Patillo Teles, regressado há pouco de Angola, ofereceu ao Museu Municipal e Marítimo desta vila três grandes quadros, medindo 1,8 m por 0,8 e formando, cada um deles, um harmoniosíssimo tríptico, com os mais sugestivos e encantadores motivos desta aliciente região ribeirinha, focando os trabalhos das salinas e da apanha do molico.

São, na verdade, três trabalhos admiráveis que muito vieram enriquecer o recheio artístico do museu. Sabemos que o sr. tenente-coronel Candido Teles vai oferecer também trabalhos seus ao Centro Paroquial e ao Illium Club.

A exposição de A. Palmeiro é inaugurada esta tarde na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. é inaugurada esta tarde, às 18 horas, a exposição do

ATLÉTICO-BENFICA

amanhã à tarde na Tapadinha
para o «Distrital» de reservas

Vence-se amanhã mais uma jornada — a quinta — do 6.º Campeonato Distrital de Reservas da A.F.L. O programa apresenta-se assim:

Torriense-Sintrense
Alhandra-Sporting
Atlético-Benfica
Oriental-Belenenses

Depois do encontro Sporting-Benfica, no último sábado, a certame volta a cair no ambiente calmo das jornadas em que não se defrontam equipas do trio B.S.B.

Volta a suceder amanhã os «con-

zes» dos clubes da I Divisão Nacional medirem forças com equipas dos clubes da II. A menos que surja qualquer surpresa, os jogos de Alhandra, Tapadinha e Marvila deverão proporcionar vitórias aos visitantes, afigurando-se que a tarefa mais fácil pertencerá aos «azuis».

Os «leões» e os «encarnados» defrontam equipas que, normalmente, se tornam mais difíceis de bater quando jogam nos seus campos. O jogo de Torres Vedras — o único entre dois clubes da II Divisão e por curiosa coincidência antecedido 24 horas aquêle em que tomam parte as equipas de honra — parece destinado a fornecer luta de interesse, com os dois contendores a tentarem a primeira vitória na prova e, portanto, a fuga do último lugar.

Os dirigentes do Oriental foram ontem empossados

Sob a presidência do sr. Henrique Cruz efectuou-se ontem, na sede do clube, o acto de posse dos novos corpos gerentes do Clube Oriental de Lisboa que são presididos pelos srs. eng. Vítor Pinto Pinheiro, João Rosa e Manuel Vicente Barran, respectivamente, da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Foram entregues medalhas aos atletas que conquistaram os campeonatos regionais de 1963-64 (handebol de onze, juniores, e basquetebol).

O LUSITANO DE ÉVORA DEVE 1600 CONTOS

Para apreciar a sua situação financeira, reuniu-se extraordinariamente a assembleia geral do Lusitano Ginásio Clube, tendo presidido aos trabalhos o vice-presidente da assembleia geral, sr. dr. Leitão da Silva.

O presidente da direcção, sr. Luís Félix Nunes, apresentou o programa económico da colectividade, que acusa um «deficit» de 1600 contos, nada fazendo prever que possa diminuir, em face das escassas receitas normais e extraordinárias do clube.

A reunião foi da maior utilidade, e, depois de terem falado vários associados, ficou determinado: apresentar o assunto às autoridades administrativas eborenses; criar uma comissão angariadora de fundos, que logo entrou em actividade; e solicitar aos associados que contribuíam mensalmente com uma quota especial para o saneamento financeiro da colectividade.

Foi realçada a necessidade de Évora não deixar de estar representada no Campeonato Nacional da I Divisão.



Um telegrama da F. P., oriundo do Rio de Janeiro, dá a notícia da vitória do holandês Anton Geesink, na categoria dos «pesados» do campeonato do Mundo de judo, que está a disputar-se naquela cidade. O possante judoca bateu, sucessivamente, Oosterman (Nova Zelândia), Hermann (Alemanha Ocidental) e Tchikiladze (Rússia). A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Geesink (Holanda), 2.º Matsunaga (Japão), 3.º Roger (Canadá) e Sakaguchi (Japão) e 5.º, Tchikiladze (Rússia) e Kijanzhe (Rússia). A gravura refere-se ao primeiro campeonato do Mundo conquistado por Geesink (o 2.º a contar da direita). Nesse torneio, o japonês Koji Sone (à direita de Geesink) que perdeu o campeonato, tentou o «harakiri» no que foi impedido pelos colegas

Opinião

por Fernando Soromenho

SÉRIO AVISO

De repente, o ambiente cor-de-rosa que emoldurava o destino da selecção nacional de futebol, com vista ao apuramento para a fase final do campeonato do Mundo, toldou-se, a despeito de ninguém, como é óbvio, não ter dado ainda parte de fraco. Principalmente, os responsáveis, um dos quais (Otto Glória) foi a Istambul testemunhar o sério aviso transmitido pelo novo «onze» da Checoslováquia ao derrotar, de modo esclarecedor, a selecção da Turquia, por 6-0, após exibição de categoria.

O inconformismo dos checos, que não aceitam com resignação a ideia de serem afastados de um torneio de que são vice-campeões, teve, por conseguinte, a primeira amostra, numa tentativa de recuperarem o terreno perdido. Isto é, uma vitória sobre Portugal, nas Antas, no próximo dia 31, e outra sobre a Turquia, em Praga, colocará o «onze» da Checoslováquia, se Portugal perder contra a Roménia, em igualdade de pontuação com a nossa selecção, entrando também no «imbróglio» os romenos se, porventura, levarem de vencida os turcos.

O «imbróglio» consistirá numa dúvida que o regulamento do campeonato não prevê: três equipas empatadas no primeiro lugar com o mesmo numero de pontos. Se tal vier a acontecer, devemos esperar uma manifestação «pouco simpática» pela parte da F. I. F. A., a exemplo do que sucedeu quando aquele organismo distribuiu os países pelos vários grupos que decidiram as eliminatórias. Recordar-se que Portugal, no extremo ocidental da Europa, foi incluído com países do lado contrário...

O «onze» nacional, cuja constituição se ignora mas que não deverá ser muito diferenciada da estrutura daquela que na época transacta não perdeu uma única vez, só terá, por conseguinte, conveniência em chamar a si o resultado que interessa — um empate, pelo menos, nos jogos em que enfrentará os checos e os romenos. Mas, como é lógico, só ganhará em não adiar a possibilidade para Bucarest, porque mais vale prevenir do que remediar.

Preparemo-nos, pois, para ver em acção, no Porto, os checoslovacos dispostos a continuar o impossível.

BASQUETEBOL

A selecção feminina do Brasil venceu a da Itália

TURIM, 15. — (F. P.). — Num encontro particular de basquetebol, a equipa feminina do Brasil venceu a formação nacional italiana, por 59-33 (ao intervalo 22-9), num jogo disputado no Palácio dos Desportos de Turim.

O 50.º aniversário da introdução do hóquei em patins em Portugal

O Hóquei Clube de Portugal, que este ano completa 44 anos de existência e é o mais velho dos grupos desportivos portugueses da especialidade que mais trabalhou para o hóquei em patins, resolveu organizar uma exposição comemorativa do 50.º aniversário da introdução da modalidade em Portugal.

Assim, a partir de hoje, estará patente no salão nobre da Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, uma exposição-homenagem na qual estarão patentes os acontecimentos mais frísantes que ilustraram a valorização do aliciante desporto em que os jogadores portugueses conquistaram os títulos de campeões latinos, da Europa e do Mundo.

Para assinalar a exposição o Hóquei Clube de Portugal editou, em numero unico, um boletim de boa feição gráfica e no qual subscrevem artigos Rogério Futscher, Oliverio Serpa, Jesus Correia e Severino Freire.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato da Divisão de Honra (3.ª jornada): Oriental-Nacional, C. D. U. L. Alges, Belenenses-Benfica e Sporting-Sacavenense, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão (8.ª jornada): Belenenses-Futebol Benfica, Cascais-C. U. F., C. Ourique-Oeiras e Benfica-Paço de Arcos, nos rinkes dos clubes indicados em primeiro lugar, todos às 22 e 30 horas.

Estes jogos são antecédidos dos encontros do Campeonato Distrital de Reservas entre os mesmos clubes, às 22 e 30 horas.

TÊNIS DE MESA — Torneio da Taça «Imprensa», em senhoras (1.ª eliminatória): Paço de Arcos (B)-Atlético da Amadora e Paço de Arcos (A)-Paço de Arcos (C), em Paço de Arcos, às 21 e 30.

Sorteio da 3.ª eliminatória da Taça «Diário Popular», em seniores, na sede da A. T. M. L., às 21 e 30 horas.



a especialidade

atum assado

é saudável e deliciosa
e base
de uma refeição
rápida e fácil
ideal
para quem se encontre
em férias
na praia ou no campo...

A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

O duque de Edimburgo faz a apologia do desporto na educação da juventude

ROMA, 15 — (F. P.) — O duque de Edimburgo, entrevistado por Giorgi Bellani, correspondente em Milão do «Corriere dello Sport», afirma: «O campeonato mundial de futebol, a disputar na Inglaterra, além de se sobrepor a todas as outras manifestações desportivas, monopolizará durante duas semanas o interesse da nação inteira».

O marido da rainha Isabel II, que assiste em Milão a várias cerimónias organizadas no âmbito da semana de amizade anglo-italiana e, nomeadamente, ao encontro de futebol Chelsea e uma selecção (A. C. Milão), acrescenta: «Em Itália, o futebol tem uma tradição que muito apreciamos. Os ingleses são «tifosos», como os italianos, mas são igualmente conhecedores autênticos e sabem apreciar, portanto, o valor de uma equipa, mesmo não sendo inglesa».

Como o jornalista lhe perguntasse se autorizaria o príncipe Carlos a participar nos Jogos Olímpicos, o príncipe Filipe respondeu: «Sentir-me-ia muito satisfeito e lição. Sempre me empenhei em ensinar o desporto ao príncipe Carlos, por estar convencido de que os rapazes, seja qual for a classe social, precisam do desporto. Não posso imaginar a mocidade sem desporto. Esta a razão porque sou grande admirador dos Jogos Olímpicos, verdadeira coroação do desporto mundial».

Considerando que o desporto se tornou uma realidade, o príncipe Filipe pronunciou-se a favor da maior vulgarização desportiva possível, para que todos os rapazes e raparigas possam beneficiar das suas vantagens, tanto físicas como morais.

SÁBADO DESPORTIVO

DESP. UNIVERSITÁRIO — Festival de encerramento da secção de natação do C.D.U.L., na piscina do I. S. Técnico, às 18 h.

O FRANCÊS NOEL vencedor no México do torneio de florete

MÉXICO, 15. — (F. P.) — É a seguinte a classificação final do torneio de florete da «Semana Desportiva»: 1.º, Christian Noel (França), 6 vitórias, 1 derrota, 33 toques dados, 14 recebidos (medalha de ouro); 2.º, Granieri (Itália), 5, 2, 28-20 (medalha de prata); 3.º, Jean-Claude Magnan (França), 4, 3, 30-24; 4.º, Putiatine (URSS), 4, 3, 29-24; e 5.º, Leragione (Itália), 4, 3, 25-27.

HOMENAGEM aos campeões nacionais do Sporting em handebol de onze

Realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, no restaurante Samba, um jantar de homenagem à equipa de handebol de onze do Sporting Clube de Portugal, que conquistou o título nacional da modalidade. A homenagem é promovida pela comissão directiva e a ela podem associar-se os sócios do clube.

FUTEBOL — Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. (5.ª jornada): Torriense-Sintrense, Alhandra-Sporting, Atlético-Benfica e Oriental-Belenenses, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (conclusão da 8.ª jornada): Patense-Sporting, às 22 horas; Sintra-Leiriese, às 22 e 30, nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Campeonato Distrital de Reservas (conclusão da 8.ª jornada): Sintra-Lisgás, em Sintra, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da II Divisão (1.ª jornada da fase final da Zona Sul): U. F. Entrancamento-Lisgás e H. C. Turquel-J. Salestiana, nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar, às 22 horas.

TÊNIS DE MESA — Torneio da Taça «Record», em juniores (2.ª eliminatória): Sporting (A)-C. Católico (B), P. Arcos (A)-Ateneu, S. F. Alunos de Apolo-C. Católico (A), Operário-O. Progresso, Benfica-Sporting (B) e Atlético da Amadora-P. Arcos (A) — nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 6 — 5.ª ÉPOCA

Jornal das Aves — X11 21X 1X2 2122; A Voz Desportiva — 211 X11 1X2 1112; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 21X X11 X12 11XX; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 211 211 12X 1112; O Mensageiro — 2X1 X11 XX2 11X1; Re-conquista — 211 111 X22 1112; Correio do Vouga — X11 X11 112 11X1; Comércio de Portimão — 111 21X 12X 11X2; Ecos de Cacia — 211 211 111 1111; Jornal da Marinha Grande — 2X1 111 X1X 121X; O Arauto — 111 111 111 1111; Ecos do Desporto — 12X 111 1X1 21XX; O Jornal de Felgueiras — 212 211 1X1 1112; Voz de Lamego — 111 112 1X1 1122; Diário dos Açores — 211 211 122 11XX; Linhas de Elvas — X1X 211 1XX 111X; Cidade de Tomar — 112 211 12X 111X; Gazeta do Sul — 21X X11 1X1 1112; Açores — X11 211 1X2 2112; Renovação — X11 211 1X1 1112; Litoral — 2X1 111 111 1112; Correio da Beira — 211 X11 XX2 1112; A União — 21X 212 11X 111X; Folha do Domingo — X1X 211 11X 111X; O Templário — 112 2X1 111 1111; Estrela da Manhã — 211 XX1 11X 1121; Notícias de Chaves — X11 211 1XX 11X1; Brados do Alentejo — 121 22X 121 X121; Jornal da Lixa — 111 X11 2X2 112X; Povo Algarvio — 211 211 11X X1X1; Jornal de Sintra — 211 X12 111 2122; Rádio Ribeirão — 21X X11 112 2122; O Concelho de Estarreja — 21X X11 1X2 11X2; Defesa de Arouca — X11 X12 111 111X; O Progresso de Paços — 211 111 211 1111; João Semana — 121 22X 211 212X; Eu Sei Tudo — 21X 111 221 12X2; Badaladas — X11 211 2XX 111X; O Distrito de Setúbal — 222 X11 112 XX22; A Defesa — X11 111 1X1 2122; Gazeta das Caldas — X11 X11 1X1 111X; Eco do Funchal — 21X X1X 112 1212; Notícias de Beja — X1X X1X 121 1X1X; Jornal do Sul — 211 212 1X1 1111; Folha de Tondela — 211 211 111 1112; Jornal de Évora (Experimente Totobola) — X11 X11 121 11X2; Jornal de Évora (Aquilo Totobola) — 212 111 1X2 1111; Notícias de Gouveia — X11 111 1X2 1111; A Voz de Chaves — 111 111 121 1112; Ecos do Desporto — X11 111 12X 1X12; Mundo Desportivo — 21X X11 122 X122; Peça Que Não Maça — X1X X11 122 11X2; O Desporto em Marcha — 1XX X11 122 X1X2; Notícias de Penacova — 21X X11 222 X122; Rádio Oceano — 221 2X1 122 1122; Notícias de Felgueiras — X1X 211 1X1 111X; Correio do Minho — 211 X11 1X1 1122; Gazeta do Centro — 21X 211 121 1112; Maria da Fonte (Desporto) — X11 211 11X

1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 112 111 2X2 112X; Jornal de Viseu — 111 11X 12X 121X; Terra Alta — 211 211 1XX 1112; A Voz do Domingo — 111 111 112 1112; A Rabeca — X11 111 1X1 1112; Semana Tirsense — 111 X11 1X1 X221; Talismã (Miramar) — X11 X11 X11 X11X; Talismã (Parade) — 211 X11 1X1 X112; Música Para Todos os Gostos — X1X 211 122 1112; Melodias — 212 111 122 1112; Exits Musicais — 211 XX1 12X 1112; Música Para Jovens — 21X 211 1X2 X11X; Música da Nossa Terra — 212 111 122 1112; Jornal do Barreiro — X11 211 1X2 11XX; Jornal de Abrantes — X11 X11 1X2 2X12; Notícias do Douro — X11 211 121 11X2; O Comércio do Porto — X1X X11 11X 1112; Almanaque — X1X 111 122 122X; Rádio Sports — 211 211 122 1111; Ideal Rádio — 211 111 1XX 11XX; Aqui, Salgueiros — 111 111 12X 1111; Penalti — 11X 111 1X2 1112; A Lição do Menino Quim — 212 X11 121 111X; Cruzeiro Musical — 21X 211 112 211X; Diário de Luanda — X11 X11 XX2 111X; Resenha Desportiva — X11 X11 1X2 1XX2; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 211 X11 1XX 1112; Diário das Ondas Populares — 22X 112 22X 12X1; Onda Desportiva (R. C. A.) — 121 X11 121 X221; Jornal da Cidade — 112 111 1X1 1212; Gira-Mundo — X11 211 2X2 2221; Passatempo Juvenil — 111 X11 122 1112; Programa C — 112 X11 111 X211; ABC — 111 X21 1X2 X112; Café da Noite — 211 X11 122 11X2; Maibombo Não Troca o Passo — 2X2 21X 121 11X2; Apostolado — 211 111 222 2X12; Diário de Lourenço Marques — 211 X11 122 X112; Boa Tarde (Moç.) — 111 21X X11 X1X1; O Brado Africano (Moç.) — 211 211 112 2XX2; Revista Desportiva (Moç.) — X11 X11 1X2 1112; Jornal Diário (Moç.) — 111 X11 1X1 11XX; Domingo Alegre — 2X1 X21 XXX 1112; Roteiro Sonoro (Moç.) — 11X XX1 12X 1122; Diário de Moçambique — X1X X11 11X X1X2; Notícias da Tarde (Moç.) — X11 211 1X1 1X21; Notícias (Moç.) — 21X X11 1X1 1111; Tê-Tac — 111 211 121 11X1; Jornal da Noite (Moç.) — 21X 211 121 2112; Diário do Norte — 212 21X X1X2; Jornal de Barcelos — X1X 111 X2X 21X2; O Comércio de Gaia — 212 111 122 1122; O Norte Desportivo — X11 211 1X2 X112; O Comércio de Gondomar — 212 111 122 1122; A Palavra — 212 212 1XX 211X; Diagrama Feminino — 211 21X X12 11X1; Enquan-

(Continua na 19.ª página)

O «Nacional» de futebol da 3.ª Divisão principia em 3 de Abril de 1966

A direcção da F. P. F., enquanto não decide a continuação da Taça de Portugal e «Nacionais» das 1.ª e 2.ª Divisões, a partir de 2 de Janeiro do próximo ano, resolveu marcar o início das restantes competições, a saber:

«Nacional» da 3.ª Divisão — Início em 3 de Abril. A final disputar-se-á em 10 de Julho.

«Nacional» de juniores — Início em 27 de Fevereiro.

Em virtude do mau tempo que normalmente se faz sentir por altura da Páscoa, a U. E. F. A. deliberou realizar o Torneio Internacional de Juniores entre 20 e 30 de Maio, pelo que ficou decidido marcar a final do nosso torneio para 3 de Julho. Os dias 15, 22 e 29 de Maio destinam-se à preparação da selecção nacional.

Taça Nacional de Juvenis — Início em 3 de Abril e final em 3 de Julho.

Taça «Ribeiro dos Reis» — Início em 22 de Maio e final em 17 de Julho.

Jogo a favor da Cruz Vermelha de Leiria

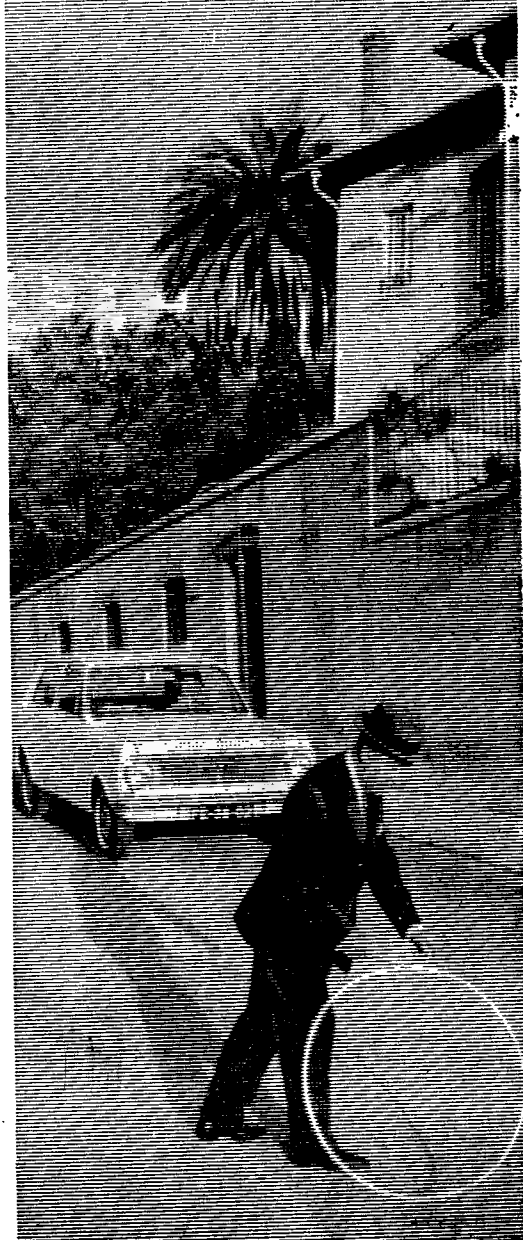
Em benefício da delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa efectua-se no próximo domingo um jogo de futebol, no Estádio Municipal da cidade, entre o Sport Lisboa e Saudade e a velha guarda do Sporting.

A EQUIPA DE LISBOA de ginástica seguirá hoje para Sevilha

Partiu ao princípio da tarde para Sevilha, onde defrontará a selecção local, a equipa de ginástica de Lisboa que é composta pelos seguintes elementos:

Artur Furtado, director; capitão Robalo Gouveia, treinador; Elvira Santos Trindade e Maria Eduarda Azevedo, juizes; Ana Maria Ferraz Santos, Fernanda Plácido Gracindo, Maria Edith Rodrigues, Maria Manuel Rodrigues e Maria Manuela Fradinho, ginastas.

não é tão fácil
de conduzir
como um arco...
mas quase



Experimente-o em estrada aberta ou em caminhos difíceis; prove-o nas curvas; arrume-o em espaços pequenos — o Viva é rápido na resposta e obedece sem esforço. Mas não é só isso que o levará a escolher um

VAUXHALL Viva

Todos os concessionários 'Vauxhall' terão o prazer de pôr à sua disposição um 'Viva' para demonstração sem compromisso.

Vá conhecê-lo, experimente-o e saberá então que é o carro para si



Um produto da General Motors montado em Portugal

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Notícias regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 35: Comédia musical; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coral Albi-castrense e Orquestra Típica de Castelo Branco; 21 e 20: 20.º episódio do fo-fôletim «Rob Roy»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 40: Duas árias, pelo soprano Renata Tebaldi; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Recital, pela cantora Nadine Sautereau, com a colaboração do pianista René Georget-Chemin; 18 e 30: «Sinfonia n.º 8, em fá maior, op. 93» (Beethoven); 19: Ópera: «Moisés e Aarão» (Schoenberg); 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «Moisés Aarão»; 21 e 10: Música de piano, de Bach; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Antologia sonora; 22 e 25: 1: Fecho

«Sonata em si bemol maior» (Mozart); 22 e 45: O bailado «O Beijo da Fada» (Stravinsky); 23 e 30: Obras-primas da música francesa; 0: O ciclo «A Sonata» «Sonata em sol maior» (J. S. Bach); «Sonata a quatro» (Telemann); e «Sonata em fá maior, op. 6» (Strauss); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

para os vossos transistores...
DIALUX
a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — programa de orientação para os Monitores da Tele-Escola; 19 e 20: TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40: TV Educativa — «Inglês»; 19 e 55: «Thierry La Fronde», com Jean Claude Druout (série juvenil); 20 e 30: Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 21: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: TV Jazz — apresentação de Jorge Sousa Veloso; 22 e 10: Concurso «Saber, não faz mal». (Apresentação de Maria José Bialdo e de Jorge Alves. Realização de Fernando Fra-zão); 23 e 15: «Fados» por Carlos do Carmo, acompanhado à viola por Júlio Gomes e Joel Pina e à guitarra por Fontes Rocha; 23 e 35: Telejornal (últimas notícias); 23 e 40: Meditação; e 23 e 45: Fecho.

Amanhã — As 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Telejornal (edição da tarde); 17 e 45: Disneylândia; 18 e 35: TV Educativa — «Educação Musical»; 19: Programa Juvenil; 19 e 30: «Vida sã em corpo sã», pelo Dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45: Teledisporto; 20 e 20: Safari; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Cartaz TV (os programas da semana apresentados por Jorge Alves); 21 e 50: «Histórias simples da gente cá do meu bairro» (1.º episódio, 3.ª série. Narração e texto de Varella Silva. Intérpretes: José Cardoso, Maria Cristina e Virgílio Maciel. Realização de Pedro Martins); 22 e 10: Folclore — S. Torcato — Guimarães. (Apresentação de Pedro Homem de Melo. Transmissão dos estudos do Porto); 22 e 35: «Bonanza» (Série de aventuras do Oeste Americano, com Lorne Greene, Pernell Roberts, Dan Blocker, Michael Landon e James Gre-gore); 23 e 30: Telejornal (últimas notícias); 23 e 34: Meditação; e 23 e 36: Fecho.

19 e 45: Notícias; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 21: Notícias; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Notícias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Notícias; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Notícias; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande Roda; 23 e 45: Notícias; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas da Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contraste; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: «dirige o ritmo»; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Notícias; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas música; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Notícias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Ritos em seleção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o tele-

fone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerra-mento.

Estação do Porto — As 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.
EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da L.ª gu. da Póvoa 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R. Damasce-no Monteiro, 104 A-B (831504).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Ma-nuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV 31 (27473).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infancia, 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide 93-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. in-fante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres 93 A-B (791131).

MADRAGAÇA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Lar-go das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43, e S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide (Olivaes Sul).

PALHAVA — Canto, Est. das Laran-jeiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCEPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedrosa, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GAS E ELETRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

Saúde

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES
LISBOA

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS

TELEFONE
44602

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR									
Fundos do Estado		Efec	Compra	Venda	Companhias diversas		Efec	Compra	Venda
ons 2 1/2 % 1 10	693\$00	692\$00	—	—	Cimentos Fejo	—	1.100\$00	—	—
ons 3 % 1 10	750\$00	749\$00	751\$00	—	Cimentos Leiria	—	920\$00	—	—
ons 3 1/2 % 1 10	—	860\$00	870\$00	—	Industria Alanca	—	—	—	—
Centenários 4 % 1940...	—	2.010\$00	2.015\$00	—	Portugal e Colónias ...	1.180\$00	1.170\$00	1.190\$00	—
obg. Pes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—	—	Nac. de Navegação	—	970\$00	980\$00	—
obg. Pes. 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	—	—	Col. de Navegação	570\$00	560\$00	570\$00	—
obg. Pes. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—	—	Port. de e. e. e. e.	—	4.850\$00	4.900\$00	—
Externo 1. série	—	1.225\$00	1.250\$00	—	Port. de Pesca	—	905\$00	—	—
Externo 1. série car. ...	—	1.240\$00	—	—	Port. de Tabacos	252\$00	252\$00	252\$50	—
Externo 2. série	—	1.270\$00	—	—	Tabacos de Portugal ..	—	885\$00	895\$00	—
Externo 2. série car. ...	—	1.270\$00	—	—	Petroquímica	3.800\$00	3.790\$00	3.810\$00	—
Externo 3. série	—	1.290\$00	1.310\$00	—	Termoelectrica	—	—	1.690\$00	—
Externo 3. série car. ...	—	1.300\$00	1.340\$00	—	Aguas Electricidade				
Caut. 3. série s/1	—	300\$00	—	—	. Gá.				
Obrigações									
Aguas Lisboa 5 %	—	490\$00	500\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	535\$00	540\$00	—
Norte de Portugal 5 %	102\$50	102\$50	104\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	505\$00	515\$00	—
Gás Elect. 3 1/2 %	—	895\$00	—	—	Elect. das Beiras	1.800\$00	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	840\$00	—	—	Gá. e Electricidade	418\$00	418\$00	419\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	930\$00	925\$00	940\$00	—	H. Alto Alentejo	213\$00	213\$00	213\$50	—
Gás Elect. 5 %	986\$00	985\$00	—	—	H. E. Cávado	1.236\$00	1.235\$00	1.236\$00	—
U. M. P. 8 1/2 %	—	88\$00	—	—	H. E. Zêzere	1.364\$00	1.364\$00	1.365\$00	—
U. M. P. 4 % 1945	—	—	90\$00	—	Nac. de Electricidade ..	—	1.495\$00	—	—
U. M. P. 4 % 1948	—	—	—	—	União Electrica Port. ...	223\$00	223\$00	223\$50	—
U. M. P. 4 1/2 %	—	—	—	—	H. Douro	1.280\$00	1.278\$00	1.280\$00	—
U. M. P. 5 % 1951	96\$00	95\$00	96\$00	—	H. E. S.	—	—	—	—
U. M. P. 5 % 1952	—	—	—	—	Saco	—	5.450\$00	5.500\$00	—
H. do Douro	970\$00	968\$00	972\$00	—	F. Invest. Atlântico	—	143\$00	147\$30	—
H. E. S. Estrela	—	970\$00	—	—	BANCO BORGES & IRMÃO				
C. P. 4 1/2 %	1.015\$00	—	1.016\$00	—	PAISES				
Metropolitano	1.008\$00	1.008\$00	1.010\$00	—	Africa do Sul — Rand ..	36\$50	38\$50	—	—
Ações Bancos									
Totta Aliança	—	4.350\$00	4.450\$00	—	Alemanha — Marco	7\$05	7\$25	—	—
Alentejo	600\$00	560\$00	610\$00	—	América:	—	—	—	—
Angola	—	10.000\$00	—	—	Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60	—	—
Espirito Santo	—	3.100\$00	3.500\$00	—	Dólares de 5 a 1000 ..	28\$50	28\$80	—	—
Lisboa & Açores	—	1.880\$00	—	—	Argentina — Peso	\$08	\$13	—	—
Portugal	880\$00	875\$00	885\$00	—	Austria — Shilling	\$110	\$115	—	—
Ultramarino	—	—	—	—	Bélgica — Franco	\$56	\$58	—	—
Agricultura	—	4.600\$00	—	—	Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8	—	—
P. Atlântico	1.100\$00	1.080\$00	1.120\$00	—	Canadá — Dólar	26\$20	26\$70	—	—
Seguros									
Fidelidade	—	—	347\$00	—	Dinamarca — Coroa	\$407	\$427	—	—
Mundial	—	—	2.000\$00	—	Espanha — Peseta	\$07	\$09	—	—
Sagres	—	—	—	—	França — Franco	5\$75	5\$90	—	—
Tagus	—	—	1.250\$00	—	Holanda — Florim	7\$85	8\$10	—	—
Soberana	—	—	—	—	Inglaterra — Libra	79\$50	\$04,7	—	—
G. Ultramarinas									
Ag. Cassequei	—	660\$00	670\$00	—	Inglaterra (Libra antiga)	285\$00	295\$00	—	—
Ag. das Neves	—	90\$00	140\$00	—	Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00	—	—
Agricultura Colonial ..	—	80\$00	—	—	Portugal — barra fino ..	32\$80	33\$50	—	—
Açúcar de Angola	845\$00	830\$00	850\$00	—	J. BURNAY L. DA				
Horor	—	140\$00	153\$00	—	PAISES				
Cabinda	—	25\$00	—	—	PAISES				

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
— no SÃO LUIZ e ALVALADE



As 3 da tarde (p.r.)
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma aventura in-
comparável

O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard
— Rafaela Carra



As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma comédia
para rir

O DESPORTO FAVORITO
DOS HOMENS?

com Rock Hudson — Paula Prentiss

As 15.15 e 18.15 (p. r.) — (M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA
AMAR



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
«Mr. Solo» em
ação...

Implacável, atrevido, eletrizante!
O ESPÍO COM A MINHA
CARA

(The Spy with my face)
Robert Vaughn — Santa Berger
— METROCOLOR



As 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma comédia
para rir

O DESPORTO FAVORITO
DOS HOMENS?

com Rock Hudson — Paula Prentiss

As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O EXITO
DE SEMPRE

O filme de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gass-
man e Anne Vernon

A MAIS BELA DO MUNDO

A história da sua vida e do seu gran-
de amor com um príncipe da corte im-
perial russa...

TECNICOLOR (M. 17 anos)



As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
SETE DIAS
DE FESTA

GARRAS DE AÇO

As 21 horas
(M. 17 anos)
E X O D U S

c/ Paul Newman—Peter Lawford, etc.



As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
ANÚNCIO DE
CASAMENTO

com Sandra Milo — François Perier

OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O

comprador de horas» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 45: 23 horas:

«Desculpe-se o matei!» (12 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45:

«Mesas separadas» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e

às 23 horas: «E viva o velho!»

(17 anos)

VARIEDADES — As 20 e 45 e às

23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Circo (12

anos).

CINEARTE

As 21: «O herói da

Babilónia» (12 anos).

PARIS — As 15 e 21: «Por

amor ou por dinheiro» (17 anos).

OLÍMPIA — As 14 e 19: «Duelo

de gladiadores» (17 anos).

ARCO-IRIS — As 15 e 21: «Ve-

nham sonhar comigo» (12 anos).

PROMOTORA — As 15 e 21:

«Diabruras de Jane» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 14: «Donde

vens tu Jonny» (12 anos).

ROYAL — As 15 e 21: «As 10

mulheres de Barba-Azul» (17

anos).

MOSCAVIDE — «O prémio» (17

anos).

ASSIM VAI O TOTOBOLA

(Continua na 17.ª página)

to a Noite Passa — 2X1 21X 211
1111; Colina Sagrada — X1X 2X1
111 X112; A Ordem — X12 X1X
2XX 1112; Diário da Manhã — 21X
211 XXX 1112; A Voz do Casa P'a
— X1X 211 X2X 1112; Boa Noite
— 212 X11 1X2 111X; Notícias de
Guimarães — 211 X11 X12 11X2;
O Comércio de Guimarães — X11
11X 111 2X1X; O Distrito de Por-
talegre — X11 211 11X 1112; No-
tícias de Famalicão — 212 X11
2X1 1112; Rádio Altitude — X11
X11 1X2 1112; A Voz — 221 X11
X22 1112; Ala Arriba — 21X X11
12X 1X21; Notícias Desportivas
(E. N.) — X11 XX1 112 X1X2; O
Setubalense — 21X 211 1X2 11X2;
Cavalegada do Ritmo — 12X 11X
212 12X1; Onda Desportiva — X11
X11 11X 11XX; Novidades — 21X
X11 12X 1112; Flama — X12 X1X
122 111X; Notícias de Évora —
211 X11 12X 1112; O Algarve —
X1X 111 112 111X; Diário do ALEN-
tejo — 211 21X 111 211X; Jornal
de Serpa — 111 X11 1X2 1112;
Tribuna — 111 X11 112 222; Voz
da Zambézia — 11X X11 X12 111X;
Jornal de Notícias — 211 X1X 111
1222; Resenha Desportiva — 111
X11 12X 2XX2; Programa Sem No-
me — 212 X11 112 11XX; Rádio
Clube do Norte — 21X 2X1 11X
1112; Repórter do Dia — X11 X11
12X 2112; Música e Desporto —
111 X11 X2X 1112; De Tudo Um
Pouco — 211 211 1X1 1112; O Sor-
riso da Hora do Almoço — 111
XX1 XX1 1112; Dos Fracos Não
Reza a História — X1X 211 1X1
1121; As Dez. Espere Por Nós —
112 21X 111 11X1; A Voz dos Ri-
diculos — 111 211 112 1121; Pala-
vras Cruzadas Com Música — 1X1
111 2X1 22X1; Só Rádio — 212
X12 122 21X2; Sorriso Matinal —
211 211 1X2 1112; O Comércio de
Leixões (Desporto) — X11 X11
11X 1111; O Comércio de Leixões
(De Tudo Um Pouco) — 112 111
X11 11X1.

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Barreirense Guimarães	37	47	72
2.	Leixões-Beira Mar	139	8	9
3.	Benfica-Sporting	92	41	23
4.	Belenenses-Porto	34	68	54
5.	Académica-Cuf	143	8	5
6.	U. Tomar-Penafiel	129	18	9
7.	Salgueiros-Saioanense	121	20	15
8.	Marinhense-Covilhã	48	57	51
9.	Oliveirense-Leça	54	40	62
10.	Lamas-Ovarense	99	35	22
11.	Olhanense-Oriental	131	11	14
12.	C. Pia-Almada	89	39	28
13.	Luso-Atlético	35	35	86

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Vêm ao Tejo
uma fragata francesa
e navios peruanos

Chega depois de amanhã ao Tejo,
para uma visita de rotina de cinco dias
ao porto de Lisboa, a fragata «Enseigne
de Vaisseau Henry», da Armada
Francesa, que navega sob o comando do
capitão-de-fragata Tailhades e tem uma
guarnição de 12 oficiais, 48 sargentos e
129 praças.
De 19 a 24 do corrente escalarão o
porto de Lisboa o navio-transporte «In-
dependência» e seis vedetas de fiscaliza-
ção da Armada do Peru.



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O grande êxito da
14.ª temporada

OS GLORIOSOS MALUCOS
AS MAQUINAS VOADORAS

Alberto Sordi — Sarah Miles Jean
Pierre Cassel



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Um belo filme de
I. Bergman

UMA LUZ NAS TREVAS



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
A magia de Paris e
o sortilégio dos seus
«NIGHT CLUBS».

UM TIRO AS ESCURAS

com Peter Sellers — Elke Sommer



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
No «écran» gigante
15.ª SEMANA
UM FILME
INESQUECÍVEL

MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)

com Audrey Hepburn — Rex Harrison



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Uma nova dimen-
são de terror e
«suspense»

O MEU SANGUE CORRE FRIO

com Troy Donahue e Joey Heatherton
Uma mulher escrava dos seus capri-
chos... Um homem subjugado pelos seus
instintos...

PANAVISION (M. 17 anos)



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
de enchanter!

Plateia 727778 Frank Sinatra
Balcão 729192 Trevor Howard

no espectacular filme em Cinemascope
e Technicolor

O EXPRESSO DE VON RYAN

O 1.º grande êxito da nova tempo-
rada — em exclusivo!



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Um grande filme
de amor!

ANGUSTIA

c/ Jacques Desailly e Françoise Dorfall



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Karim Por
e Walter Gillet

num filme de constante acção e perma-
nente «suspense»!

O MISTÉRIO
DO CASTELO BLACKMOOR

Inspirado num famoso romance de
EDGAR WALLACE



As 21.30
(M. 12 anos)
SYLVIA

com Carroll Baker e George Maharis



As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ELA E OS SEUS
MARIDOS

SETE LADROES

GARRAS DE AÇO

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)

OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS

JÍVARO

RAUL SOLNADO E A SUA COMPANHIA

4.ª MES — 2 SESSÕES
As 21 horas e às 23 horas
TIROS E GARGALHADAS NO

TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

Barroso / Isabel / Cortez / Nicholson / Georgina / Clara / Pinhão / Pinheiro

Mais de vinte mil contos por um quadro de Cézanne num leilão «transatlântico»

NOVA YORK, 15. — (F. P. e R.) — Mais de três milhões de dólares o equivalente a 87 mil contos) foram pagos, a noite passada, nesta cidade, durante um gigantesco leilão de obras de arte, em que ficaram pulverizados dois «records» mundiais. O salão de vendas, das galerias Park-Bernet, de Nova York, esteve ligado telefonicamente com a Sotheby's, de Londres, durante o leilão. A verba total — 3 385 600 dólares — constituiu por si um máximo mundial para tais vendas.

«Maisons a l'estaque», de Paul Cézanne, foi vendida por 800 mil dóla-
res (23 200 contos), o que constitui «record» mundial em leilões de obras
daquele pintor. O quadro foi posto à venda por Marius de Zayas, em
Greenwich (Connecticut). O quadro foi comprado por E. J. Rouseck, di-
rector da Galeria Wildenstein, de Nova York, e afirmou representar um
coleccionador particular americano.

A segunda maior oferta foi de 450 000 dólares (13 050 contos) por

«Le fumeur», de Manet.

«Nina Marure», um idolo do Tahiti, de Gauguin, foi leilado por

275 000 dólares (7 970 contos).

Entre os quadros que tiveram mais sucesso, figuram dois Toulouse-

Lautrec, «Danseuse dans sa Loge» e «Femme assise dans un Jardin», que

foram vendidos, cada um, pelo equivalente a 3150 contos».



RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante
arameiro
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTAO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Combinado
AV. FERNÃO MAGALHÃES 1
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do
Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SERIES DE 70 BILHETES
SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

BOITE DO HOTEL DO PINHAL—OFIR
Telef. 89473/4
Amanhã à noite, música para dançar com os
conjuntos de WALTER BEHREND E JOTTA
HERRE.
ATENÇÃO AO GRANDE RÉVEILLON!
M/15 anos

O TIGRE = O GORILA

PAGINA 19 —

Diário de Lisboa

PEQUIM PEDIU O ADIAMENTO DA «SEGUNDA BANDUNG»

ARGEL, 15. — A China Popular pediu oficialmente o adiamento da «Conferência de Bandung».

Tseng Tao, embaixador da China, pediu à comissão preparatória dos embaixadores afro-asiáticos que se pronunciassem pelo adiamento da «Conferência de Bandung», sabe-se de fonte afectada à referida comissão. Foi apoiado pelo embaixador do Paquistão, mas teve a viva oposição do representante da Índia.

Segundo a mesma fonte, a maio-

ria da comissão, incluindo a Índia, seria hostil ao adiamento. Contudo, a ausência de cinco membros da comissão — Camboja, Malawi, Tanzânia, Zâmbia e Etiópia — poderia significar que também eles viessem a favorecer uma mudança de data. O debate, «cortês, mas, por vezes, animado», prosseguirá hoje.

A despeito da oposição da China, ainda há probabilidades de a reunião da conferência se efectuar, dizem da mesma fonte.

Segundo alguns Estados membros, Pequim poderia rever a sua posição, se viesse a encontrar-se em minoria no Terceiro Mundo. A «Segunda Bandung» deve, em princípio, reunir-se em 28 de corrente, ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros, e em 5 de Novembro, ao dos chefes de Estado.

CHEN YI: «A CHINA TEM A CORAGEM DE CORRER RISCOS»

KUMING (Província de Yunnan), 15 — (F. P.) — «Com os seus 650 milhões de habitantes, a China tem a coragem de correr riscos para infligir uma derrota definitiva ao imperialismo americano», declarou hoje o marechal Chen Yi, vice-presidente do conselho da China, num banquete oferecido em honra do príncipe Nordom Sihanouk, chefe do Estado cambojano, pelo governador da província de Yunnan.

Chen Yi, cujas palavras a agência Nova China reproduz, acrescentou:

«Depois da minha conferência de imprensa de 29 de Setembro, houve quem afirmasse que os dirigentes chineses procuram envolver-se em aventuras. Ora, para resistir aos imperialistas americanos, é imperativo travar uma luta séria e correr riscos. Procurar compromissos com os imperialistas americanos equivaleria a acabar tão vergonhosamente como os partidários de Chang Kai Chek e os revisionistas khuschtschevianos. O imperialismo americano já não é hoje tão poderoso como alguns afirmam. Estou convencido de que há-de chegar a ocasião de numerosos países se unirem para lhe resistir, como afirmou sua alteza real» (o príncipe Nordom Sihanouk).

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

POR QUE SOMOS REPUBLICANOS

(Continuação da 1.ª página)

cas. Sobre-nos autoridade para falar, nesta hora solene para o futuro de Portugal, que se prepara entre incertezas e dúvidas.

A República consubstancia o idealismo dos que a propagandearam e fizeram triunfar, e as realidades indelmentíveis de uma obra notável em muitos dos seus aspectos salientes. Durante muito tempo, o primeiro foi postergado e a última soterrada sob o peso de asserções caluniosas e falsidades intoleráveis. Através de tudo, procuramos restabelecer a verdade como a conhecemos, na tradição, nos documentos e nos testemunhos legados por homens que se impuseram pela firmeza das suas virtudes cívicas e pelo desinteresse da sua acção política. De umas e outra ficou recordação perdurável e delas constituem inequívoca confirmação as homenagens que decorridos tantos anos continuam a reviver o esforço e o espírito dos precursores da República e dos que se consideram depositários da sua admirável herança.

Consideramos sempre que esta representa uma certeza nobilitante, incompatível com a demagogia, a intolerância, o exibicionismo e as aventuras estereis que deixam, invariavelmente, um rasto de amargura e desilusão. Temos da República e das obrigações que a fidelidade aos seus imperativos simboliza uma ideia tão alta e dignificante que a não concebemos desfigurada pelas paixões, pelas vaidades ou pelos excessos publicitários dos que a invocam sem autoridade nem mandato. A sua identificação com a democracia consideramo-la como uma forma de honrar a memória daqueles que, graças ao seu sacrifício e grandeza de alma, as exaltaram pela palavra e pela acção e como um tema de permanente actualidade. Admitimos que sobre ela haja divergências e opiniões contraditórias. Não reconhecemos a ninguém o direito de duvidar da sinceridade com que vemos nessa identificação um incentivo para servir a Pátria da melhor maneira e com a mais íntima boa fé.

A República foi entre nós a con-

cretização de um sonho acalentado por homens que puseram o serviço da Grei acima das contingências do partidarismo estreito e do sectarismo deformador. José Falcão foi o símbolo dos que hauriram nesse sonho a seiva fortificante que os animou a prosseguir até à vitória. Esse património espiritual, cancelado pela glória e pela devoção dos republicanos que, em duas décadas e entre duas revoluções, transformaram por completo o panorama da vida nacional, é nosso firme desejo que esteja presente na inteligência e no coração de quantos têm o dever de o honrar e exaltar. Nesse número nos contamos e, na nossa total independência e na inteira liberdade que reivindicamos para exprimir o nosso pensamento, repudiamos tutelas ou lições por sabermos o que queremos e estamos inabalavelmente convencidos de que, na sociedade portuguesa do nosso tempo, somos fiéis ao pensamento e às puras intenções daqueles que pelo ideal republicano combateram e morreram, sacrificaram vidas e posições numa dádiva incomparável, exemplo que a História há muito fixou em letras de ouro nas suas páginas mais emocionantes. A obra que a República realizou nos dezasseis anos que decorreram entre a sua proclamação e o movimento de 28 de Maio não a enfeitam aqueles que a conhecem e avaliam a sua grandeza e importância na caminhada secular da Nação. Nesse período, relativamente curto, os que, servindo-a, serviram a Pátria, contaram-se entre os melhores portugueses deste século. Alguns aspectos dessa obra, inalteravelmente guiada pelo patriotismo indefectível dos que nela colaboraram ou a inspiraram, avultam na perspectiva do tempo que os consagrou. Entre outros podem, com merecido destaque, apontar-se a acção reformadora do Governo Provisório, especialmente nos domínios da justiça e da instrução, o equilíbrio financeiro conseguido após sessenta anos de déficit permanente legado pela Monarquia, as reformas da organica militar a qual ficaram ligados os nomes de um grupo de distintos e lucidos oficiais, a consolidação da nossa posição externa pela actualização da aliança com a Grã-Bretanha e o estreitamento da amizade com o Brasil, a intensa valorização do Ultramar e a política de intervenção na primeira guerra mundial, pois constituem testemunhos indelmentíveis da capacidade reformadora e do sopro renovador que animaram quantos serviram a República em posições de responsabilidade e postos de sacrifício. Entre estes avultam os soldados e marinheiros que, em França e África, selaram com o seu sangue os compromissos solenemente assumidos quando jovens cadetes e aspirantes. Ninguém apagará, em nome do sectarismo ou da incompreensão, a lembrança dos feitos que praticaram e lhes garantem lugar de honra na sucessão das gerações que bem serviram a Nação.

Em Portugal a República é uma realidade que ninguém legitimamente contesta e nenhuma força derrubará. Honrar a segunda é servir o País naquilo que há de essencial e profundo na sua personalidade e tradições. Porque assim o entendemos, sem excessos contraproducentes nem exibicionismos deslocados quando se trata de valores a que está ligado o nosso destino, mantemos bem viva a fé no regime implantado pelos heróis e mártires que prestigiaram a República, acreditando na sua força indestrutível, na sua majestade e grandeza imperecíveis e na sua total identificação com a Pátria.



MIKHAIL CHOLOKHOV

MIKHAIL CHOLOKHOV — Prémio Nobel de Literatura

ESTOCOLMO, 15 — (F. P.) — A Academia Sueca, que constitui o juri do Prémio Nobel de Literatura, designou como laureado para 1965 o escritor soviético Mikhail ChOLOKHOV, para recompensar «o vigor e a honestidade artísticos com que o autor relata uma fase histórica da vida do povo russo».

ChOLOKHOV é o terceiro escritor russo que recebe o Prémio Nobel de Literatura.

Rápida expansão da marinha mercante russa

LONDRES, 15 — (F. P.) — A rápida expansão da Marinha mercante soviética suscita viva inquietação nos meios marítimos britânicos.

A tonagem dos barcos soviéticos aumentou, nestes últimos dois anos, cerca de três milhões de toneladas. Dos 770 cargueiros em construção em todo o Mundo, 216, representando milhão e meio de toneladas, são destinados à União Soviética.

Novo rebocador para serviço no porto de Lisboa

Nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo é amanhã posto a flutuar, às 11 horas, o rebocador «Atomo», construído para a Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa e do qual servirá de madrinha a sr.ª D. Iolanda Morgado Malheiro do Vale, esposa do sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, antigo comandante da Polícia Marítima.

O novo rebocador, que se destina a serviço no porto de Lisboa, custou cerca de 13 mil contos e ficará a ser o nosso mais potente rebocador, pois dispõe de um motor de 2 mil cavalos de força.

O TEMPO QUE FAZ

SOL AMANHÃ: Nascer às 6 e 47. Ocaso às 17 e 58.

FASES DA LUA
Dia 17 Dia 24 Dia 1 Dia 9

MARES
PREIA-MAR — Dia 15 — 5 e 50 (3,9 m); 18 e 13 (3,7 m). Dia 16 — 6 e 39 (3,7 m); 19 e 15 (3,5 m). Dia 17 — 7 e 40 (3,5 m); 20 e 31 (3,3 m).
BAIXA-MAR — Dia 15 — 11 e 49 (1,2 m); 23 e 59 (1,4 m). Dia 16 — 12 e 32 (1,4 m). Dia 17 — 0 e 59 (1,6 m); 13 e 43 (1,6 m).

JÓIAS-ANTIGUIDADES
COMPRAM-SE
RUA AUREA, 250 — Telef. 35676

SEJA DO SEU TEMPO

PAGUE COM CHEQUE
EVITA OS POSSÍVEIS
ENGANOS DE TROCO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CONCURSO VIGORMALTE

O sorteio dos prémios deste concurso realiza-se em 31 de Outubro, pelas 10,30 horas

no CINEMA ROMA

durante um espectáculo no qual actuam os seguintes e distintos artistas:

SIMONE DE OLIVEIRA ★ TONY DE MATOS
★ TRIO GUADIANA ★ MARIA DO ESPÍRITO SANTO E CONJUNTO DE SHEGUNDO GALARZA

Todos os concorrentes têm direito a 2 bilhetes. Peça-os na bilheteira do cinema, nos dias 27, 28 e 29, das 16 às 20 horas, apresentando a senha numerada do CONCURSO VIGORMALTE

MARTINS & REBELLO

Visita ministerial

à Fundação de Oeiras

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, visitou hoje, ao fim da manhã, as instalações fabris da Fundação de Oeiras, que está a cumprir um contrato com as Forças Armadas.

O ministro foi recebido pelo presidente do conselho de administração, sr. António Cardoso dos Santos Loureiro, e esposa, que, no final da visita, lhe ofereceram um almoço.

Faleceu vítima de atropelamento na Covilhã

COVILHA, 15 — Como oportunamente noticiámos, no dia 7 do mês passado, o sr. Artur Martins da Silva, de 70 anos, natural do Porto e residente nesta cidade há mais de 40 anos, marceneiro, foi atropelado por uma motorizada, conduzida por José Ascensão, Teixeira Paiva, de 19 anos, solteiro, natural da freguesia de Boidobra.

O atropelado sofreu fractura da perna esquerda e lesões internas, das quais veio a falecer agora.

Era casado com a sr.ª D. Aurora Martins Ribeiro, pai dos srs. Júlio Martins da Silva, gerente do Café Nacional, e José Martins Ribeiro, motorista, residente em Lisboa, e sogro das srs.ª D. Maria Rosa Carriço e D. Deolinda Esteves Ribeiro.

O tribunal vai julgar da responsabilidade do sr. José Ascensão Teixeira.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

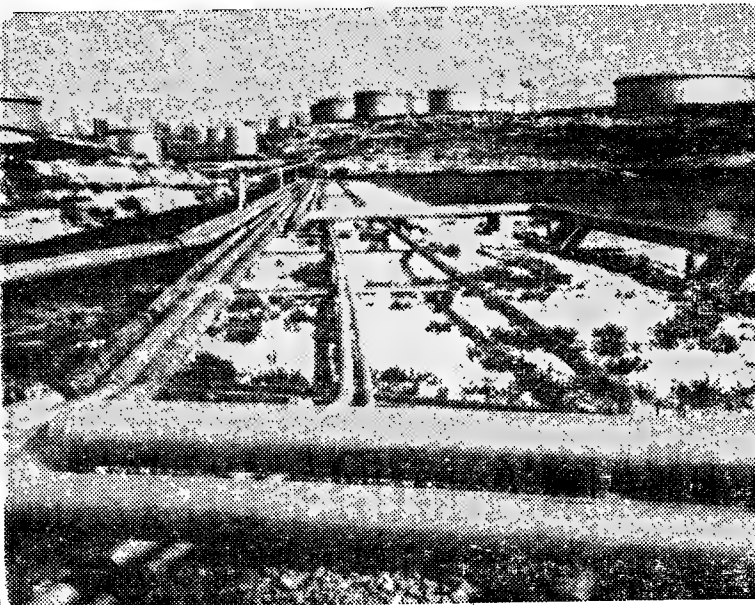
do **Diário de Lisboa**
15 DE OUTUBRO DE 1965

A resistência ao desenvolvimento na agricultura

O fenómeno não é, sem dúvida, especificamente português. É congénito, talvez, a todas as estruturas agrícolas tradicionais. Mas, a ajuizar pela lentidão extrema com que a própria ideia do desenvolvimento vai penetrando na mentalidade da nossa lavoura — como se observa nas suas expressões conhecidas; pela efervescência que sempre se levanta quando um critério mais rasgado e franco de transformação dinâmica se manifesta; pela diluição das medidas renovadoras na carência de reactividade de largos sectores, mesmo quando inspiradas (como algumas das mais recentes) numa deliberação «simpatia agrícola» — a ajuizar por tudo isso, dizia-se, é de admitir que a «resistência» ao desenvolvimento na agricultura tem entre nós uma sintomatologia mais grave do que em muitos outros países.

Vem testemunhá-lo a opinião insuspeita de um mestre. Num ensaio muito impressivo que foi agora publicado na revista «Economia e Finanças» (Anais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras), afirma o professor Eugénio de Castro Caldas que «a resistência oposta pelas estruturas agrícolas a toda e qualquer tentativa reformadora se tem manifestado em Portugal através de várias épocas, anulando os melhores propósitos de correcção dos desequilíbrios existentes. A ausência de resposta aos estímulos inovadores trouxe a estagnação e, por fim, a tendência para a desertificação quantitativa e qualitativa de grandes zonas do território nacional». E recorda, já nos nossos dias, a neutralização da política de fomento hidroagrícola, não só na «reprodutividade financeira dos investimentos públicos» como nos efeitos sociais e económicos que constituem a ética de toda a acção idealizada desde o início; a «neutralização do programa inscrito no I Plano de Fomento no que respeita à alteração de estruturas nas áreas beneficiadas»; o choque da «viscosidade histórica» da lavoura com o fomento florestal desde a passagem para o sector privado na legislação recente; o «quadro de frustração, inexoravelmente devido à presença, cruel para as comunidades camponesas, de factores de inércia incrustados solidamente em redutos cegos e surdos perante as realidades contemporâneas».

A advertência é de impressionante significância — é tanto maior quanto mais convicção se reconhece que «a agricultura tem sido e continua a ser, apesar de tudo e em grande parte, a fiel depositária dos alicerces da comunidade portuguesa».



Modernos conjuntos das instalações petrolíferas de Laveira

A FRANÇA MUDA DE FACE — 1

EIS O REINO DO PETRÓLEO

por LOUIS ARMAND

(Da Academia Francesa)

A França muda de face, mas como a França, a bem dizer, não é nada sem os franceses, o objecto do nosso estudo, para ser completo, deve consubstanciar-se nesta expressão: «A França muda de face e os franceses mudam de mentalidade».

Empregamos este termo «mentalidade» porque seria talvez demasiado ambicioso falar de transformação de alma e, contudo, a alma de um país é bem constituída pela mentalidade dos seus habitantes.

Seria preciso começar por uma série de considerações técnico-económicas, apontar números sobre o produto nacional, o rendimento por habitante, etc. Seria preciso mostrar que a França é um país que produz muito mais coisas do que antigamente, quer se trate de kilowatts-hora, de calorias ou de couve-flores, e determinar como tudo isto se repartiu pelo interior e pelo exterior das nossas fronteiras. Mas esta incursão no terreno económico levar-nos-ia muito longe. Limitemo-nos, pois, para não abusar da paciência dos leitores, a ligar considerações gerais a factos correntes.

Comparemos as imagens de França que conhecemos directamente ou pelo testemunho dos nossos pais: a França de 1900, a França dos anos 30 e a França de hoje. Teremos assim três referências separadas por uma trintena de anos, quer dizer, por duas gerações.

Verifica-se primeiro que a transformação de produção, quer seja industrial, agrícola ou comercial, foi tal, neste período duas vezes trintenário, que a actividade de cada francês mais que duplicou de uma referência para a outra, ou, por outras palavras, que se faziam duas vezes mais coisas em 1930 do que em 1900 e que se fazem duas vezes mais coisas do que em 1930. Os dois aumentos de actividade assim acrescentados, em 1930 e hoje, a França de 1900 e que lhe modificam a face, são profundamente impregnados da influência americana. No último aumento, particularmente naquele que abrange o período posterior a 1930, pode ser considerado como uma verdadeira transposição para o nosso país da maneira de viver do além-Atlântico.

Partindo destes dados gerais, façamos uma rápida viagem nos domínios mais diversos. É de tradição começar pela indústria de base. Que era ela no começo do século, em que se estava ainda na primeira fase da revolução industrial, a do carvão e do aço?

No tempo dos carvoeiros felizes

O carvão era, antes de tudo, uma produção nacional. Não se transportava através do mundo e não se importava de países vizinhos. Cada espécie de carvão tinha um nome e sabia-se muito bem que a sua qualidade dependia da mina de onde era extraído. O negociante do carvão conhecia a origem do combustível que vendia e garantia-a. Cada um confiava no seu fornecedor de carvão e ia-se discutir com ele a encomenda como se discute a qualidade de um vinho. Recomendava, por exemplo, o carvão de Brassac, ao passo que o cliente se podia declarar fiel ao do Loire ou, em rigor, ao da Bélgica, etc....

A propósito, vem-me à memória a recordação dos carvoeiros, destes carvoeiros corajosos como muitas outras pessoas que descem das montanhas, de tão característico aspecto. Disseram-me que o seu comércio, curiosamente constituído por uma mistura de carvão, de vinho branco e de madeira, remontava às primeiras explorações mineiras do Alto-Loire, particularmente à de Brassac, que era explorada a céu aberto, no tempo dos reis. Conduziam o carvão para Paris pelo Allier e pelo Loire e como ao chegar a este rio deparavam com águas mais fundas, acrescentavam à carga alguns barris de vinho da região. Quando chegavam a Paris, como as barcas eram grosseiramente construídas, ninguém se dava ao luxo de as devolver vazias até Brassac, mas ven-

Planeamentos da expansão económica em África

Na linha geral de evolução da economia contemporânea, os países africanos estão a enveredar pelas soluções planificadas do desenvolvimento sistemático, recorrendo para esse fim a conselheiros técnicos europeus ou americanos ou aos serviços de instituições internacionais de fomento. São significativos os exemplos que a seguir se documentam, com base em informações autorizadas como a do «International Financial News Survey».

TUNISIA

O Parlamento da Tunísia aprovou há pouco um Plano de Expansão Económica para o quadriénio

de 1965-68, que prevê uma taxa anual média de crescimento de 6,5% elevando o produto interno bruto, a preços constantes, para D 548 milhões (1050 milhões de dólares) em 1968. O investimento no período do plano deverá ascender a D 455 milhões, sendo 62% deste valor financiado pela poupança interna e o restante pelo recurso ao auxílio externo. A agricultura, a indústria, a educação e as infra-estruturas beneficiarão deste investimento em proporções iguais. O consumo deverá crescer lentamente, as exportações à taxa de 6% ao ano e as importações à de 3,7%. O novo plano segue-se à execução do anterior plano trienal. Entre 1960 e 1964 o produto nacional bruto cresceu à taxa de 6,2% ao ano e o investimento aumentou de 55%.

RODESIA

Um programa sistemático de desenvolvimento regional planificado vai ser posto em execução na Rodésia, com base em financiamentos obtidos internamente. Sob a égide da «Sabi Limpopo Authority», organismo de criação recente, vão ser investidos cerca de 130 milhões de dólares no desenvolvimento da região de Lowveld, situada no Sudeste do país.

Aquela verba destina-se à irrigação de uma área da ordem dos 240 000 hectares, à construção de vias férreas e de estradas, à implantação de novas indústrias para transformação dos produtos agrícolas, e à fixação de novos núcleos populacionais. O financiamento da verba de 130 milhões de dólares é distribuído do seguinte modo: 80,5 milhões de dólares provêm de quatro importantes empresas agrícolas; 5,6 milhões de dólares representam a comparticipação de empresários agrícolas; 11,2 milhões de dólares são concedidos pelo comércio e a agricultura, sendo de 33 milhões os dólares restantes o auxílio do Estado.

TOGO

O plano quinquenal de desenvolvimento da República do Togo, que vai vigorar no período de 1966-1970, prevê a expansão do produto nacional à taxa anual de 5%, elevando-o para 49 000 milhões de francos CFA (200 milhões de dólares), em 1970. Espera-se que o rendimento anual por habitante, presentemente estimado em 89 dólares, aumente à taxa de 4,8% ao ano no período considerado. Os principais objectivos do plano são os seguintes:

- 1) equilíbrio orçamental, através do alargamento da base tributável e da estabilização das despesas administrativas ao nível actual;
- 2) equilíbrio da balança de pagamentos (o ratio exportações/importações deverá atingir 85% em 1970, contra 72% em 1964);
- 3) promoção da investigação das potencialidades naturais do país.

Para alcançar estes objectivos, prevê-se o investimento total de 28 000 milhões de francos CFA, dos quais 20 000 estarão a cargo do sector público. O investimento público deverá ser financiado principalmente através do auxílio externo (60%). O investimento privado deverá ser facilitado e estimulado pelo Código de Investimentos do Togo. O Governo tenciona participar no capital de todas as empresas-chave estabelecidas no país.

Produção de energia

★ Prossegue a construção da grande barragem do rio Volta, que deverá estar concluída em 1966. Segundo foi anunciado esta barragem terá uma potência de cerca de 600 000 kW e poderá posteriormente atingir os 900 000 kW.

Esta gigantesca obra está a ser realizada com o auxílio do Banco Mundial para a Reconstrução e o Desenvolvimento, que concedeu um empréstimo de 47 milhões de dólares, dos Estados Unidos e da Inglaterra.

O PROGRESSO NACIONAL e as infra-estruturas de transportes

No preambulo do recente diploma legal que estabeleceu o regime cerealífero, num plano de cinco anos e considerado o esquema geral das necessidades do progresso económico do País, lê-se, em determinado passo: «Quando, em Março passado, mantendo a linha tradicional da sua política de fomento da produção agrícola, se propôs reajustar melhor os métodos de execução dessa política à realidade da situação conjuntural da agricultura que é de verdadeira crise, o Governo decidiu actuar no sentido do maior incremento e da máxima valorização possível das produções imediatas e economicamente viáveis em cada uma das regiões do País».

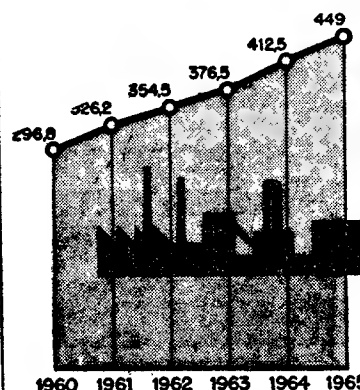
Mais adiante, o preambulo refere que esse «processo de ataque à depressão em que se encontra a agricultura pressupõe o seu dinamismo e revela ter-se, desde logo, estabele-

cido um critério de determinação das prioridades de acção. Aludese, ainda, a «realidades técnicas e financeiras», no esquema de produção e «no quadro de economia agrícola», no sentido da «defesa da balança de pagamentos e as vantagens evidentes da moeda menor dependência do estrangeiro em matéria de abastecimentos essenciais», o que leva a procurarmos a intensificação racional da produção cerealífera nos terrenos aptos e segundo os esquemas de exploração mais rentáveis».

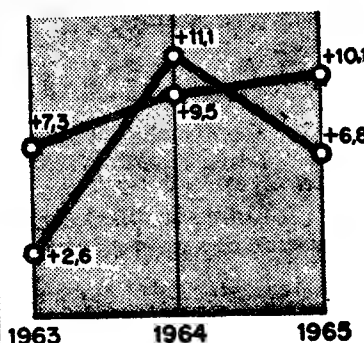
O diploma acentua ainda: «Como o objectivo a atingir é o aumento global do rendimento das explorações agrícolas e este objectivo requer actuação conjugada e simultânea em todos os sectores da exploração, os serviços procurarão

(Continua na página seguinte)

Gráficos representativos do desenvolvimento económico da Alemanha Ocidental



Acrescimento do produto nacional bruto (em bilhões de marcos)



Aumento de salários (a começar em +7,3) e aumento de lucros e rendimentos de capitais (a começar em +2,6)

Agenda do contribuinte

Doutrina

IMPOSTO SOBRE CONSUMOS SUPÉRFLUOS OU DE LUXO — Aparelhos de rádio e de condicionamento de ar instalados em veículos automóveis.

Por ser de interesse para muitos dos nossos leitores, especialmente para aqueles que se dedicam ao comércio da venda e revenda de automóveis, transcrevemos o despacho doutrinário que, com data de 12 de Julho findo, foi proferido pelo subsecretário de Estado do Orçamento e que foi transmitido aos respectivos serviços pela Circular n.º 21/65 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos:

a) Os aparelhos de rádio e de condicionamento de ar instalados em automóveis, quer novos, quer usados, bem como os recebidos como parte do pagamento desses veículos, estão sujeitos ao imposto, quando vendidos, ainda que sucessivamente e por cada transacção, quer independentemente, quer integrados nos referidos veículos.

b) Relativamente ao preço sobre o qual recai o imposto, determinam as disposições dos artigos 1.º e 2.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 43.962, de 16 de Agosto de 1961, que ele será o da oferta ao público, o qual será obrigatoriamente afixado nos produtos postos à venda, líquido de quaisquer descontos e sem abatimento do valor de coisas aceites pelo vendedor, como forma total ou parcial de pagamento, pelo que deverá indicar-se separadamente o preço dos veículos e dos aparelhos.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Prédios não arrendados — Correção do rendimento — Prédios de Rendimentos Limitados.

Do nosso prezado consultante, sr. A. Pereira da Silva, de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Reconhecido fico a V. Ex.ª, através das colunas do seu conceituado jornal, me prestasse os seguintes esclarecimentos na Secção «Agenda do Contribuinte»:

Sou proprietário dum prédio urbano, em Lisboa, de Rendimentos Limitados, composto de três pisos. Um deles tenho-o arrendado, nos restantes vivo com minha família. Tenho preenchido as declarações (Mod. 130), mencionando as rendas que correspondem a cada um dos pisos.

É, portanto, sobre estas rendas que incide a contribuição predial, depois de deduzidas as despesas de conservação e outros encargos.

Mas sucede o seguinte: as finanças, para o efeito de contribuição, atende à renda atribuída ao inquilino, mas enquanto ao senhorio aumenta. Pode isto ser?

O Decreto-Lei n.º 41.532, no seu artigo 11.º diz o seguinte: «Relativamente às casas de renda limitada, será sempre punido como tentativa de especulação, nos termos da legislação respectiva, remunerações ou quantias ou simples pedido de recompensas, referidas nas alíneas b) e c) do artigo 85.º da Lei 2030».

Mas pode o Estado elevar as rendas dos prédios de «Renda Limitada», ocupados pelos senhorios?

Na verdade, não obstante a lei, relativamente às correções a fazer nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 45.104, de 1 de Julho de 1963 aos prédios urbanos não arrendados, não fazer qualquer excepção, a observação feita pelo nosso prezado consultante, é a todos os títulos pertinente.

É que, segundo ficou esclarecido no relatório que precede o Cód.º da Contribuição Predial, houve o propósito, quanto aos prédios urbanos, de tributar, sempre que possível, rendimentos reais, como aliás, é uma das constantes da Reforma Fiscal.

Ora, no caso especial dos prédios em regime de Rendimentos Limitados,

«Inválidos do Comércio»

O orçamento ordinário de receita e despesa de «Inválidos do Comércio», referente ao ano de 1966, encontra-se patente ao exame dos assalados, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, até ao dia 23.

As infra-estruturas de transportes

(Continuação da página anterior)

actuar em conjunto nas explorações agrícolas que declarem, nos gremios respectivos, desejarem promover o reordenamento dos seus esquemas de produção e a melhoria das suas técnicas culturais e darão preferência a estas explorações quanto à concessão dos apoios financeiros e da assistência técnica a cargo do Ministério da Economia.

Não podem deixar de se ter presentes estas considerações ao pensar no problema gravíssimo das infra-estruturas de transportes — perante campanhas de valorização da economia do País, como a que está nos objectivos do diploma sobre o regime cerealífero.

Não se trata agora de comentar a importância de tal diploma e a valia que terá, na sua execução, para a economia nacional, num sector, dos mais sérios, que é o da agricultura, a braços com grave e reconhecida crise, há muitos anos.

Uma pergunta fundamental no ângulo dos transportes

O problema põe-se assim:

— Poderá a infra-estrutura de

transportes, no nosso País, acompanhar o esforço que se exige e por certo se fará, no interesse geral, por parte da Lavoura? Esforço colectivo e esforço individual, completado, um e outro, pela existência de meios de transporte capazes de tornar realidade os fins expressos no preâmbulo do diploma sobre o regime cerealífero?

O progresso de um país tem de ser acompanhado, em todos os seus sectores. O surto industrial aumentado ou tende a aumentar, em paridade com o aumento populacional disseminado pelas conseqüentes zonas de urbanização, dentro e fora das cidades; as exigências da vida moderna são cada vez maiores, frente aos progressos da técnica e aos novos métodos de produção. Automaticamente, aumentam os volumes de passageiros e de mercadorias, destacando-se, como é óbvio, os transportes a grandes distâncias e de grandes toneladas.

Quer dizer: a infra-estrutura de transportes de um país tem que evoluir em paralelo com o respectivo progresso, sob pena de provocar um desequilíbrio que nem sequer os demais meios de transporte poderão suprir. Isto é: meios

fluviais, rodoviários e aéreos, neste caso, não poderão substituir, nos transportes a grandes distâncias e de grandes toneladas, os meios ferroviários. Os transportes aéreos e fluviais são específicos e especiais. Como os transportes ferroviários e rodoviários só em pequena escala são intermutáveis, o progresso de cada tipo tem de fazer-se mais em regime de concorrência do que de compensação.

Como, nos últimos vinte anos, houve um acréscimo sensível no transporte rodoviário, os caminhos de ferro não podem deixar, como é evidente, por si próprios, de acompanhar a evolução do progresso para poder satisfazer o que dele se exige, em casos como o que pretende o diploma do regime cerealífero: conjugação de esforços para a realização do bem comum.

O problema é grave. E está neste caso um sério óbice, se não for possível aos caminhos de ferro cumprir a missão que deles se exige, no sector dos transportes a grandes distâncias, com grandes toneladas e com materiais densos.

Concluir-se-á, portanto, que os transportes de cereais, adubos, minérios, etc., para as grandes indústrias, correspondem fundamentalmente ao transporte por caminho de ferro.

Poderá perguntar-se, agora, se a capacidade de transporte por caminho de ferro, no nosso País (como em todos os demais países), sendo função directa do parque de vagões e dos correspondentes meios de tracção, será assegurada a essas empresas industriais e à própria lavoura, de molde a dar-se satisfação ao expresso, por exemplo, no preâmbulo do citado diploma. E se não tiver — como parece não ter — quais os meios a utilizar, qual o plano de investimentos indispensáveis para fazer face a essas necessidades, pois o incremento do parque de vagões e dos meios de tracção deve ser proporcional, como se sabe, a esses investimentos a realizar.

Quer dizer: a rede do caminho de ferro só poderá manter a qualidade dos seus serviços se houver para tanto uma política de investimentos. Existirá essa política, para cuja concretização (o material ferroviário é muito caro) se tornam necessários e indispensáveis grandes investimentos?

Todos nós sabemos que o objectivo de tal política, dentro do rumo do bem comum, é o de permitir a colocação, junto dos clientes, dos produtos necessários nas quantidades convenientes e a tempo e horas. Se tal não se verificar, isso terá reflexos nocivos, para não dizermos graves, na exploração industrial como na exploração agrícola e com a conseqüente diminuição do rendimento económico do País. O problema implica, sem dúvida, aspectos da maior amplitude que não podem deixar de ser tidos em consideração, dado o âmbito nacional de que se revestem.

Para acompanharem as exigências do progresso do País, os investimentos nos caminhos de ferro carecem de prover, como é óbvio, as necessidades da expansão e não apenas a substituição do material obsoleto — pois neste caso a capacidade de transporte não é aumentada. E esse aumento que se impõe, em qualidade e em quantidade.

Em face das realidades nacionais, parece legítimo perguntar se os investimentos feitos nos caminhos de ferro, nos últimos dez anos, foram de molde a acompanhar o incremento do transporte de mercadorias que se verificou nesse mesmo período. Não falamos — por inútil, tantos são os casos à vista — no aumento de passageiros, em todas as linhas nacionais ferroviárias. Além disso, conviria ponderar se os investimentos previstos para os anos próximos serão de molde a acompanhar, no seu escalonamento, o surto económico do País.

Se não se procurarem soluções que tomem estas realidades em consideração, em sérias dificuldades se encontrarão os produtores e as grandes empresas industriais — e consequentemente o próprio País, comprometendo-se, porventura, o grande esforço desenvolvido para se conseguir a indispensável melhoria do rendimento económico nacional.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A FRANÇA MUDA DE FACE

(Continuação da página anterior)

«gas-oli»? Dois nomes, aliás, que não são franceses, mas um, russo, e outro, americano. Compra-se o combustível líquido sem saber donde vem. Não há castas de petróleo, não há escolha guiada para a confiança na loja. Estes produtos são os mesmos em Hong-Kong, em Los Angeles ou em Paris, porque são normalizados, quer dizer que, se os óleos, saindo em bruto de um poço da Líbia, ou de um poço do Irak, não são os mesmos na origem, e as grandes refinarias encarregam-se de os transformar em produtos normalizados.

Quase não possuímos petróleo no território nacional, mas apenas uma fraca percentagem do nosso consumo. Mas as grandes refinarias, pelo contrário, que tratam o petróleo proveniente de todos os lugares de produção do mundo, e de que temos orgulho, pressupõem, tanto em Ruão como no Havre ou em Martigues, instalações que evocam o Texas e paisagens especificamente francesas.

Transformação do equipamento

O equipamento, numa ampla escala da indústria petrolífera da França é relativamente novo. Recordo-me de que, por volta de

1947, ao dirigir-me aos alunos da Escola Nacional de Administração, que são muito sabedores em matéria económica — era, creio, o seu segundo ano — lhes pus a seguinte questão: «Que é um pipeline». Ninguém respondeu, á excepção de um unico, o mais corajoso, que se ergueu e, em nome dos camaradas, me disse: «Sr. não temos necessidade de saber o que é — não há disso em França». Respondi-lhe: «O pior é que virá a haver e o nosso papel consiste em saber o que se passará e não o que se passava». Voltei a encontrá-lo noutro dia. Entrou na carreira e afirmou-me que se considerava muito satisfeito por ter recebido a minha lição.

Recentemente ainda, havia franceses que se admiravam de que a América tinha necessidade destes tubos. Hoje, toda a gente está familiarizada com eles. Procurou-se mesmo atribuir-lhes nomes eruditos como «gazoduc» ou «oléoduc», esquecendo depressa que, em «pipeline» havia a palavra «pipe», que provém de cano de pipa e que é bem nossa.

De qualquer forma, toda a gente segue oje o gás de Lacq para saber até onde vai e toda a gente conhece a epopeia do oleoduto do Mediterraneo a Estrasburgo.

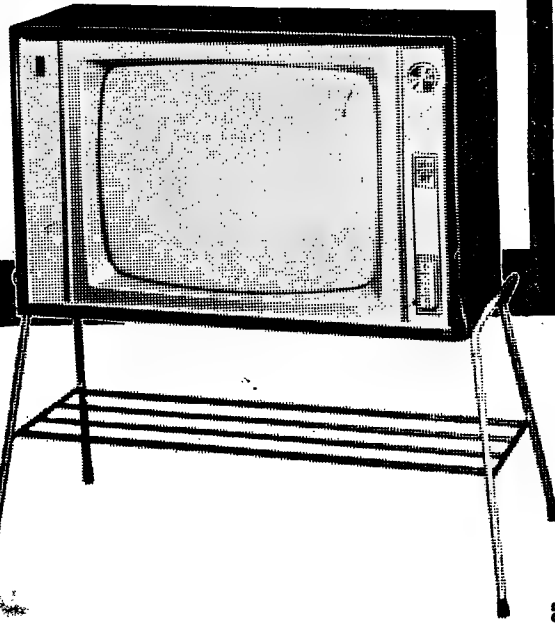
LOUIS ARMAND

televisores

TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

- * 120\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA INICIAL
- * SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



PÁGINA 2

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA = 15-X-965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Pouca concorrência
e negócio regular
na Feira dos «13»
em Vista Alegre

ILHAVO, 15 — Não registou a concorrência habitual a feira mensal dos «13», que se realiza no pitoresco lugar da Vista Alegre, devido ao estado do tempo. Ainda assim, fizeram-se regulares transacções, se atendermos que já no próximo mês de Novembro teremos o mais importante mercado do ano nesta região, a tradicional Feira de S. Martinho, por que tantos anseiam para fazer os seus negócios.

Eis os preços dos principais géneros (por quilograma): feijão manteiga e apatalado, 8\$00; feijão catarino e avinhado, 7\$00; batata, entre 2\$20 e 2\$40; milho, 2\$70; cebola, 2\$50; alhos, 15\$00; ovos (duzia), 13\$00; frangos pequenos (par), entre 50\$00 e 60\$00; frangos criados, cada 50\$00; coelhos, entre 25\$00 e 35\$00.

«OS CARLOS»

vão comemorar

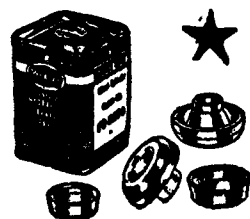
o seu 35.º aniversário

Completará no próximo dia 4 de Novembro 35 anos de existência o mais antigo e importante grupo onomástico de Portugal — «Os Carlos» — que á causa da assistência aos Carlos pobres se tem dedicado com extraordinária devoção.

O Grupo, que conta presentemente mais de 16 mil associados, fará este ano, como tem feito nos anteriores, larga distribuição de donativos. A direcção de «Os Carlos» promoverá também o tradicional jantar de confraternização de associados, nos salões da sua sede.

wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGÍTIMAS

PARA TRAVÕES
HIDRÁULICOS
ÓLEOS



EQUIPAMENTO
ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1917

CAPITAL REALIZADO 60 MIL CONTOS

SEDE EM LISBOA, LARGO DE S. CARLOS, N.º 4

INSTALAÇÕES FABRIS EM CANAS DE SENHORIM

Area ocupada 450 000 m² / Area coberta 30 000 m²

PEDREIRAS DE CALCÁRIO EM SOURE E DE QUARTZO EM STA. LUZIA

CIANAMIDA CÁLCICA * CAL E DERIVADOS * CARBONETO DE CALCIO * FERRO-GUSA
* FERRO-LIGAS * FERRO-MANGANES * FERRO-SILICIO * PASTA ELECTRÓNICA

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL PARA 80 MIL CONTOS, PELA EMISSÃO, COM DIREITO DE PREFERÊNCIA AOS SNRS. ACCIONISTAS, DE 200 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 100\$00 CADA,

autorizada pela Portaria de 29 de Setembro de 1965,
publicada no «Diário do Governo» n.º 230, III Série

AS ACÇÕES REPRESENTADAS POR TÍTULOS NOMINATIVOS OU AO PORTADOR, DE 1, DE 5, DE 10, DE 20, DE 50 E DE 100, VENCEM 25 % DO DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1965 E SÃO PAGAS, PELO VALOR NOMINAL, NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO, ABERTA DE 2 A 16 DE NOVEMBRO PRÓXIMO, NAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES BANCARIAS:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

PREENCHIDOS, PELOS SENHORES ACCIONISTAS, OS RESPECTIVOS BOLETINS — POR CADA TRES ACÇÕES TEM DIREITO A UMA NOVA ACÇÃO — DEVERÃO APRESENTAR AS ACÇÕES QUE POSSUIREM NUMA DAS INSTITUIÇÕES BANCARIAS INDICADAS PARA SEREM DEVIDAMENTE CARIMBADAS. NÃO HA RATEIO.

OS TÍTULOS DEFINITIVOS DAS ACÇÕES SERÃO ENTREGUES NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO DE 1966.

Lisboa, 15 de Outubro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



LEVIN

A MAIOR FÁBRICA DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL DA EUROPA



ESTILO E PROGRESSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

MONTERROSO & C.ª

PORTO - R. do Campo Alegre, 89-9
LISBOA - Av. Miguel Bombarda, 89-B

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até às 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tramagal	400	arrobas
Abrantes	1300	"
Bemposta	3600	"
Cantanhede	600	"
Santa Comba Dão ...	800	"
Sernada do Vouga ...	500	"

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

CAMINHOS DE FERRO

LINHA DO NORTE
SUPRESSÃO DE TRAJECTOS ENTRE PORTO (SÃO BENTO)-PORTO (CAMPANHÁ) E VICE-VERSA

Informa-nos a C. P. que a partir de 25 do corrente, os comboios n.º 12 e 13, com partidas de Porto (São Bento) às 9.50 h., e de Lisboa (Santa Apolónia) às 23.25 h., respectivamente, passam a ter a sua origem e término em Porto (Campanhá), ficando por este meio suprimidos os seus trajectos entre Porto (São Bento)-Porto (Campanhá) e vice-versa.

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA = 15-X-965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PAGINA 3



Automobilismo

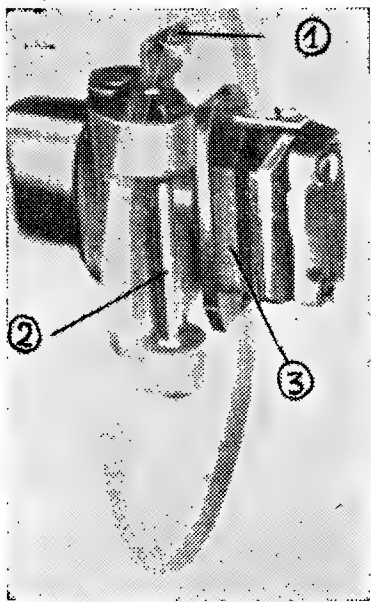
ASSOCIAÇÃO DA SIMCA

Durante os meses de Julho e Agosto, a Société Simca Automobiles produziu 20 662 viaturas, contra 27 820 em igual período do ano passado. Neste período, a sociedade exportou 13 393 veículos contra 12 217 do ano passado.

A Simca, nos termos de um acordo assinado em Genebra, entre os seus representantes e os das empresas Chrysler e Rootes, estabeleceu uma rede de vendas na Alemanha, destinada à venda de automóveis do fabrico das três marcas. A rede Simca na Alemanha compreende um total de 600 vendedores.

UM CARRO PARA 13,75 JAPONESES

O Japão possui actualmente 6 984 864 viaturas, ou seja, uma para 13,75 habitantes. Em relação ao ano passado, esta cifra representa um aumento de 18 por cento. Os carros de cilindrada média tiveram um aumento de venda de 38 por cento, ao passo que os de pequena cilindrada registaram um acréscimo de apenas 9 por cento.



1 — ligação ao cabo do travão
2 — eixo giratório
3 — almofada do disco

NOVO TRAVÃO DE DISCO DA INDÚSTRIA INGLESA

Um único cilindro hidráulico por cada prensa e o mecanismo do travão de mão incorporado no dispositivo de travagem principal são dois dos mais significativos progressos técnicos na concepção do novo travão de disco de prensa giratória apresentado, agora, pela Girling.

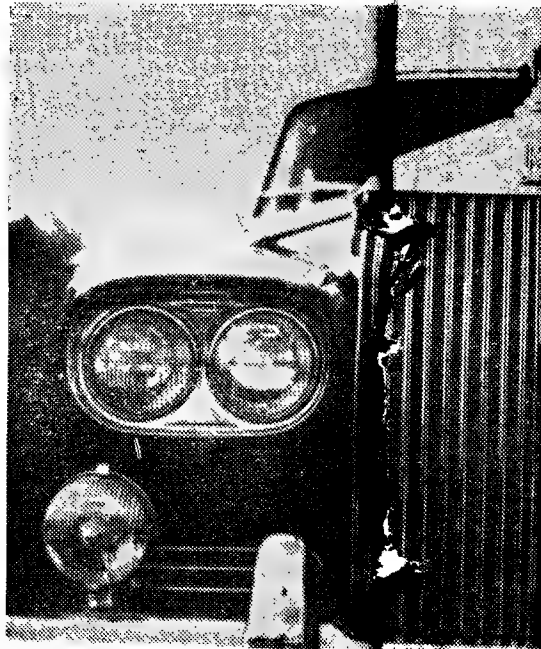
Um dos calços do travão fica permanentemente ligado ao bloco da prensa, mas o calço interior desloca-se sob a acção do cilindro hidráulico ou dos cabos do travão de mão. Quando se aplica o travão, o calço interior é empurrado contra a face interna do disco. Como resultado, a prensa gira, afastando-se do disco na direcção oposta ao calço interior, comprimindo o calço exterior contra a face exterior do disco. À medida que a pressão do pedal vai aumentando, os dois calços

actuam assim sobre o calço com igual efeito.

Um ajustador automático mantém constante a folga do pedal e entra em acção sempre que é usado o travão de pé ou de mão.

Devido ao seu formato compacto e leve, uma grande área do novo travão está plenamente exposta à corrente de ar.

Todas as peças móveis estão completamente protegidas e o conjunto do dispositivo encontra-se vedado contra a poeira e a humidade.



A grande novidade do 52.º Salão Automóvel foi dada pela Rolls-Royce

por DANIEL C...

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário...»)

O automobilismo mundial deu-se «renovado» no 52.º Salão de Paris, patente na porta de Versalhes, desde o dia 7 e até ao dia 17 de Outubro. Esta manifestação da indústria automóvel revestiu-se de especial importância pelo facto de servir de antecâmara do ano próximo. E ainda costumeiramente os construtores apresentam as novidades para este certame. E uma vez mais assim aconteceu.

GR-BRETANIA: Uma novidade excepcional foi proporcionada pela indústria britânica — o Rolls-Royce «Silver Shadow» e o Bentley da série «T», que substituem o «Silver Cloud» e o Bentley «S». O Bentley, aliás, não difere muito do Rolls-Royce, a não ser no radiador e no prego.

Agora, pela primeira vez, o Rolls-Royce apresenta-se fora da Grã-Bretanha, o que só acontece de dez em dez anos. A casa Rolls-Royce fez saber que o «Silver Shadow» e o Bentley «T» são o resultado de uma década de aperfeiçoamentos contínuos e de inovações técnicas: rodas independentes, «controle» automático de níveis, novo sistema hidráulico de travagem de triplo circuito, travões de discos e uma nova direcção «ainda mais leve». Também o conforto e o silêncio foram melhorados, sendo agora verdadeiramente notáveis. Os dois modelos têm suspensão independente com «controle» de nível automático. O novo sistema de direcção garante uma grande estabilidade de condução. Por outro lado, o sistema de travagem proporciona uma segurança absoluta para todas as velocidades. Segundo os técnicos mais exigentes, as duas viaturas da Rolls-Royce satisfazem um ideal de perfeição mecânica, embora percam um pouco o seu «carácter de carro de colecção», sacrificado ao progresso. O «Silver Shadow» tem um motor de alumínio de 8 cilindros em V, de 16 mais curto 18 centímetros e mais estreito 12 centímetros, o que não lhe diminui o espaço interior. Também é mais baixo 12 centímetros. Os construtores não indicam a sua potência real, que é muito alta. Possui transmissão automática com comando de selector assistido por um motor eléctrico. Em caso de avaria, pode usar-se a mudança de velocidades manual. Um sistema automático da suspensão garante um nível constante seja qual for o peso dos passageiros ou a inclinação da estrada. Além do circuito triplo de travagem possuem tanto o Rolls-Royce como o Bentley, um repartidor de travagem baseado no processo do Citroën «DS», cuja patente foi cedida pela marca francesa. A carroçaria é um monobloco de aço, sendo as portas e o «capot» do motor de alumínio. Os faróis garantem luz permanen-

te, pois, em caso de avaria, há um circuito secundário que assegura a luz necessária. Entre outros atributos de luxo, os dois modelos possuem um ventilador interior que filtra o ar depurando-o dos maus odores exteriores. Preço das duas viaturas inglesas: «Silver Shadow» — 750 contos; Bentley «T» — 730 contos.

A B. M. C. expõe uma gama muito completa dos seus modelos, salientando-se o Riley «Kestrel» e o Wolseley «1100», viaturas de luxo com transmissão á frente e suspensão hidrolástica. A Rover inspirou-se no modelo «2000» para apresentar o «coupé» de 3 litros «Mark III». A Rootes apareceu com um novo motor de 1775 c.c. em diversas versões e potências para os veículos do grupo, tais como os Sunbeam «Alpine» e «Rapier», Singer «Vogue» e «Gazelle» e Humber «Sceptre», que foram objecto de outros aperfeiçoamentos além dos benefícios nos motores. O Hillman «Imp» foi melhorado, apresentando uma nova versão, o «Super Imp». No «stand» da Standard Triumph estão lado a lado o «TR-4-A» e o «Spitefire Mark II». A Vauxhall, filial inglesa da General Motors, melhorou consideravelmente o «Viva», cuja série passou a ser designada por «France Epic». Os «Victor» e o «VX-4-90» estão equipados com uma caixa automática Powerglide. A Ford apareceu com um «Cortina GT», de 1500 c. c., podendo dar 150 quilómetros horários, e um «Corsair GT» de quatro cilindros em V, para velocidade de 160 quilómetros á hora.

ITALIA: A Fiat dedicou as suas atenções às duas versões normal e super do «850», com um «spider» e um bonito «coupé». São dois modelos de características desportivas destinados a interessar a clientela

em. A Alfa-Romeo, a partir de novo, a gama dos «G» 1300, com nuportivas. Dois as transalpinos stone (Ford «M» ta (Griffo) Pi delos, nomeada cia, Peugeot, a-Romeo).

UECIA: A Saab, petições a técnica, introduziu m o nos seus mode cilndros possi os acoplados, ssão, etc., per mento de «perfo imente no que o. A Volvo fez umodelo «514», q e anos. Os out am modificaço esentando uma d de 135 cavalos os apaixonados motor equipa a as.

ECOSLOVAQUIA: se apresentou em Paris no an duas versões d e uma outra m rada de luxo. ILANDA: No « tra-se um mode bonito, com in ão, direcção e ntos. Os carros mmissão Varion da mudança d não precisam d os comandos d os.

ESTADOS UNIDOS

m «mons de 12

firma americana tu, com o nome mais comprado do. Com os seus lugares e as su porciona as vanta e o conforto d este táxi gigant com um motor C envolvendo uma P. Pode atingir u 160 quilómetros h de 17 litros aos 10 e 1 metro e 93 metros e 85 de cor

Um jubileu no Grupo Rootes

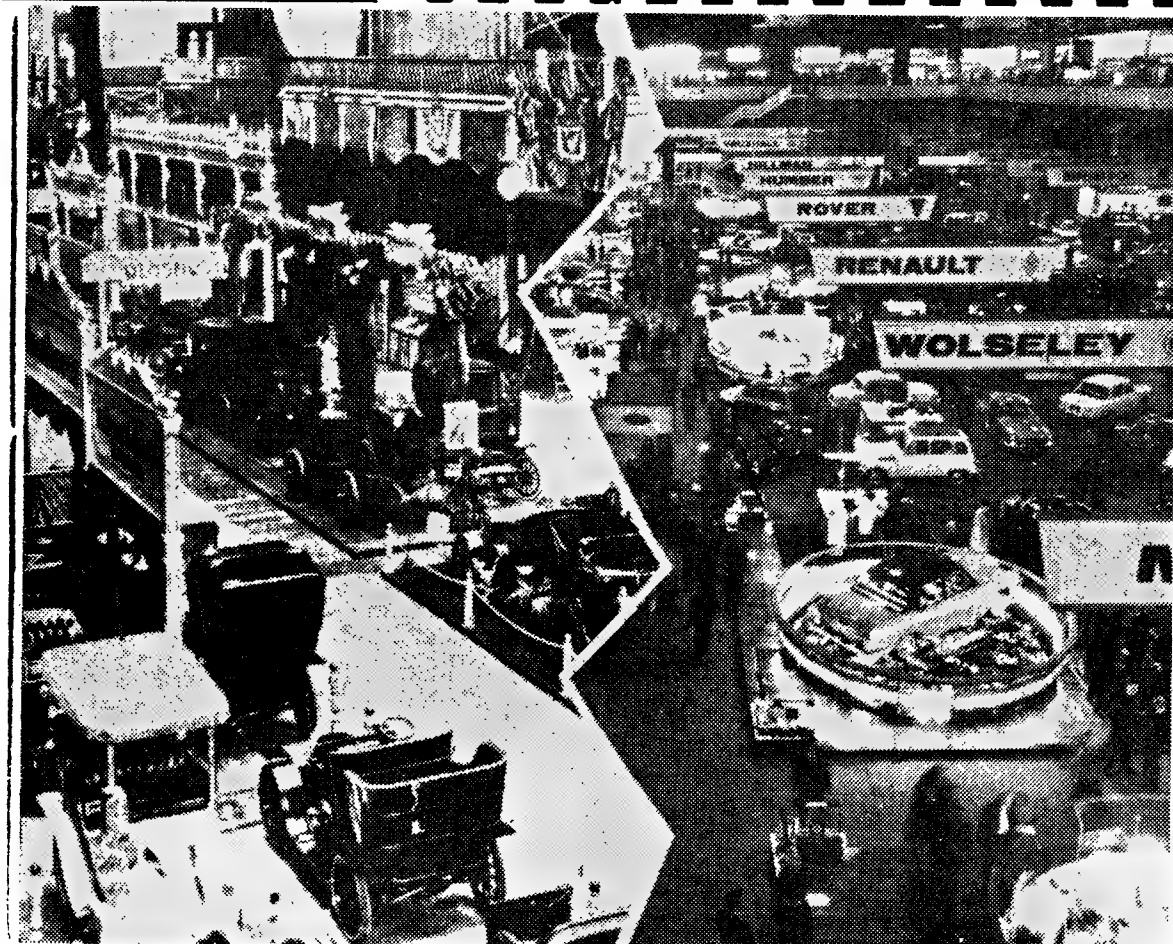
O Grupo Rootes celebra este ano o jubileu de diamante dos seus automóveis Singer com a introdução de uma série de modificações nos seus modelos «Vogue», «Gazelle» e «Chamois».

O novo «Vogue» é equipado com uma versão de alto rendimento e culatra de alumínio do novo motor Rootes de 1725 c. c. que desenvolve maior potência e binário, dando-lhe aceleração muito mais rápida, maior poder de tracção em todos os regimes de marcha e uma velocidade máxima de 144 kms. por hora.

O novo Singer «Gazelle» tem a

frente remodelada com uma grelha central de radiador flanqueada por grelhas laterais que se prolongam em dispositivos contendo os faróis e os indicadores de mudança de direcção. Como outros novos modelos da Rootes, o «Gazelle» é agora accionado pelo motor de 1725 c. c.

O motor de alumínio de 875 c. c. e válvulas á cabeça do «Chamois» tem agora válvulas de admissão e de escape maiores, uma cabeça de cilindros modificada e um carburador de maiores dimensões a que corresponde novo distribuidor.



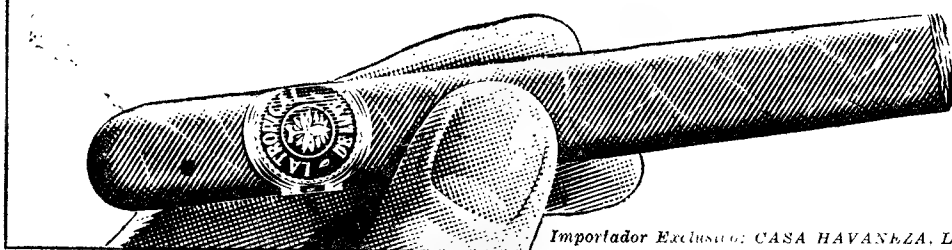
Mais de 60 anos separam os dois Motor Shows que se vêm na gravura lado a lado — o primeiro promovido pela S. S. M. T. no Palácio de Cristal de Londres, em 1903; e o do ano passado em Earls Court

UM «RECORD» EM MOTORES

No decurso dos últimos nove meses, graças aos constantes aperfeiçoamentos, foi possível aumentar de 1200 para 3600 horas o prazo de funcionamento dos motores a jacto Rolls-Royce do aparelho comercial VC 10, sem necessidade de limpeza e vistoria.

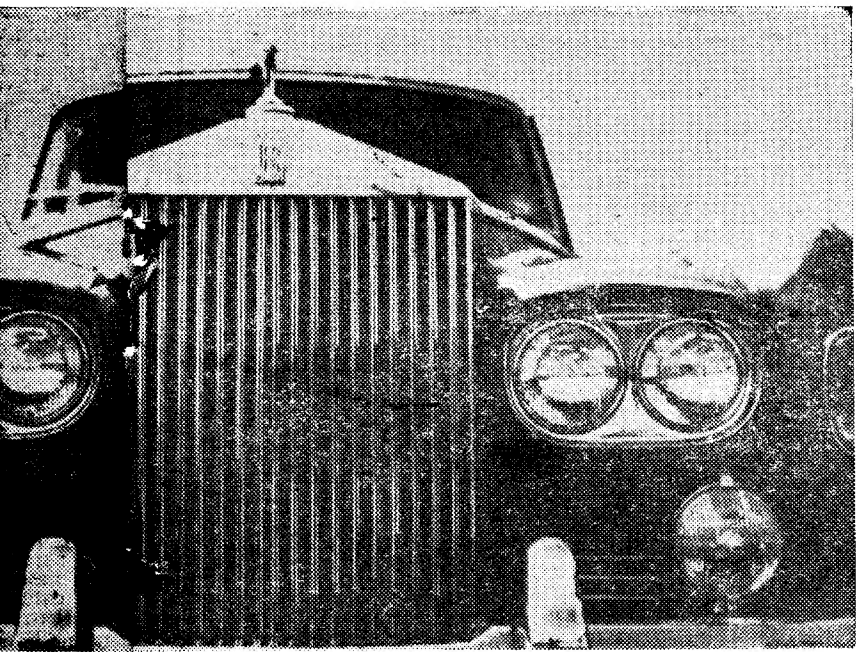
A firma Rolls-Royce afirma que se trata de um verdadeiro «record» mundial da aviação a jacto.

OS MELHORES CITARUTOS DO MUNDO



Importador Exclusivo: CASA HAVANZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.





vidde e sensação Automóvel de Paris

Ros-Royce

por NIEL CLAUD

(Exclusivo Monde) - (Diário de Lisboa)

adial deu-se «rou» no 52.º Salão Automóvel de Versalhes, desobediência pelo de servir de antecessora dos modelos ainda costume-arem os construtores as grandes ne. E uma vez assim aconteceu.

aria, há um m. A Alfa-Romeo não apresenta de novo, mas oferece uma a gama dos «Giulietta» e «Giul-1300», com numerosas versões portivas. Dois grandes carros is transalpinos estão presentes: one (Ford «Mustang»), Iso-Ri-a (Griffio) Pinin-Farina (dez elos, nomeadamente da Fiat, ia, Peugeot, Dino, Ferrari e «Romeo»).

a gama mui- modelos, sa- «Kestrel» e o as de luxo e e suspen- arar inspirou- a presen- «Mark III». um novo os veículos os Sunbeam «Singer» «Vom- ber» «Scep- o de outros dos benefi- lman «Imp- ntando uma r Imp». No umph estão e o «Spite- all, filial in- as, melhorou «Viva», cuja signada por- «Victor» e o com uma werglide. A um «Cortina endo dar 150 um «Corsair s em V, para milômetros a

icou as suas es normal e um «spider» são dois mo- desportivas a clientela

«monstro» de 12 lugares

firma americana Checker cons- u, com o nome de «Aerobus», mais comprido automóvel do do. Com os seus doze confortá- lugares e as suas oito portas, porciona as vantagens do auto- o e o conforto de um automó- Este táxi gigante está equip- um motor Chevrolet «V8», nvolvendo uma potência de 250 . Pode atingir uma velocidade 60 quilômetros horários e con- 17 litros aos 100 quilômetros. e 1 metro e 93 de largura e etros e 85 de comprimento.

peus podem permitir-se adquirir os modelos americanos, devido ao seu custo e preço de manutenção, mas essas viaturas são admiráveis e despertam vivo interesse.

Em Paris, foi possível apreciar os novos modelos da Chrysler, com um «Barraouda» de alta potência e um «Mustang» mais veloz e para altas «performances» da Ford. A General Motors mostrou a sua vedeta popular: um Oldsmobile «Toronado» com tração à frente, retomando uma experiência que Ford fez nos Estados Unidos há trinta anos. O «Toronado» é uma viatura «coupé» de seis lugares, com motor V-8, produzindo uma potência de 385 H. P. Tem transmissão automática, travões de tambor e faróis escamoteáveis. Pode dar 200 quilômetros horários.

Alemanha: A produção alemã teve já a sua primeira apresentação na exposição de Frankfurt, salientando-se uma gama inteiramente nova da Mercedes e o Volkswagen «1600-T», com motor mais potente e novo estilo de carroçaria. Também o Taunus e o Opel estão muito modificados, com novos e mais potentes motores e de carroçaria mais aerodinâmica.

Japão: A Hino voltou a trazer a Paris a versão «coupé» do seu «Contessa», mais ou menos semelhante ao Renault de quatro cavalos. A Honda apresentou um «cabriolet» — «S 600» — com uma versão «coupé». Tem um motor de quatro cilindros e uma potência de 57 H. P.

Frância: As marcas francesas apresentaram novos modelos, inspirados alguns em versões antigas melhoradas. Assim, o «Alpine» tem uma cilindrada de 1300 c.c., distinguindo-se o Renault de grande turismo que pode atingir velocidades da ordem dos 185-210 quilômetros por hora. Na Citroën há novos «DS» e aperfeiçoamentos nos outros modelos. A Peugeot mostrou o seu «break» 204 e pôs uma caixa automática no 404. As fábricas Renault lançaram os seus modelos «R-16» e «R-10», havendo a registar o automatismo introduzido na Simca e os seus novos carros de 1300 c.c. de cilindrada. Todas estas marcas proporcionam uma variada e vasta gama de versões, todas elas melhoradas.

Rússia: Pela primeira vez, apareceu um carro de fabrico soviético num salão da Europa Ocidental. Trata-se do Moskvitch «Scaldia 1300», de linhas clássicas, excelentes acabamentos, com motor de 1357 c.c. e desenvolvendo uma potência de 60 H. P. Atinge 120 quilômetros horários. Os seus equipamentos são semelhantes aos das viaturas ocidentais. Gasta 6.7 litros aos 100 quilômetros.

PORTO

AO APERITIVO

PORTO

DE LISBOA A MOSCOVO E VOLTA

NUM AUTOMÓVEL DE MATRÍCULA PORTUGUESA

Vinte e oito dias ao volante, mais de doze mil quilómetros percorridos, treze países visitados, um permanente e natural interesse e expectativa perante um mundo até há pouco impenetrável, surpresas e imprevistos de toda a espécie, à parte o excelente comportamento do carro que conduzi, eis em que se pode sintetizar a recente viagem que efectuei, de Lisboa a Moscovo e volta, utilizando um Volkswagen de matrícula portuguesa e montado em Portugal, equipado com pneus portugueses Firestone e que usou exclusivamente óleos Saco.

Digressão longa, que visou estabelecer a ligação automóvel entre as duas mais afastadas capitais da Europa e conhecer, sob o ponto de vista automobilístico, a União Soviética e os Estados vizinhos, esta viagem aos países do leste europeu teve como pontos de escala, Paris, Hannover, Berlim Oeste e Berlim Leste, Varsóvia, Smolensk, Moscovo, Karkov, Kiev, Budapeste, Munich, Zurich, Monte Carlo, Barcelona e Madrid.

Pela segunda vez (a primeira foi em 1961) atravessei a «Cortina de Ferro» com um carro ostentando o «P» de Portugal. Foi no mesmo local, entre Helmsted e Marienborn, na auto-estrada Hannover-Berlim. Formalidades não muito demoradas e, ao fim de centena e meia de quilómetros através do território da República Democrática Alemã, entra-se em Berlim, cuja existência como cidade dividida, vinte anos depois de terminada a guerra, constitui a maior anomalia do nosso tempo. Mas Berlim vive, dum lado e do outro do tristemente célebre «Muro», parecendo-nos que alheia a uma situação que tende a eternizar-se.

Apesar da existência daqueles inestéticos paredões de cimento, fui encontrar Berlim Leste mais agitada e mais povoada de turistas do que há quatro anos, muito embora a passagem da «fronteira» entre as duas zonas seja agora, como é óbvio, mais demorada e mais complicada. Visitado por indivíduos das mais diversas proveniências e dos mais diferentes credos políticos, apresenta-se nos impressionante o vasto e monumental «Memorial Soviético», onde jazem sete mil soldados russos, mortos na batalha de Berlim, em 1945.

Foi na antiga capital alemã que surgiu o primeiro imprevisto. Para seguir viagem rumo à Polónia, estando em Berlim Leste, foi necessário voltar a Berlim Oeste e, daí, ir até à fronteira entre o sector ocidental e o território da República Democrática Alemã, para depois se tomar a auto-estrada que passa ao sul da cidade e segue até à fronteira polaca. Claro está, que não houve outro remédio... Razões? Muito pouco plausíveis.

A Polónia é um país de gente acolhedora, que recebe com agrado o viajante ocidental. Por mais de uma vez, perante o carro com o «P» de Portugal, o nome do nosso país foi pronunciado com simpatia. Varsóvia é uma cidade nova, que ressurgiu dos escombros da guerra, conservando, porém, em certos bairros, a sua antiga feição de velho burgo. Excelente o acolhimento dispensado pelos dirigentes da Federação de Automobilismo da Polónia, cujo presidente visitou Lisboa em Maio último.

Desde que a documentação esteja toda em ordem, não são também demoradas as formalidades na fronteira polaco-soviética. Atravessei-a, não sem alguma compreensível emoção, quando cruzei o rio Bug, junto da histórica cidade de Brest-litovsk, a partir da qual se estende até Moscovo (1054 km) uma boa estrada, larga, tipo auto-estrada (sem divisória central), onde se podem obter magníficas vistas, pois as planuras prolongam-se. Foi, aliás, nesta rodovia, que o Volkswagen alcançou a melhor média por etapa: 89.8 km-horários.

Permaneci nove dias na União Soviética, percorrendo cerca de 3500 quilómetros em território da velha Rússia, desde a fronteira po-

laca até à fronteira húngara. Agradável, como na Polónia, e também na Hungria, a afabilidade do povo e a forma cativante como ouvi referirem-se a Portugal... sem faltar, por vezes, uma referência ao popularríssimo «Benfica». Honra seja

que é distribuído aos estrangeiros e a dificuldade e inconvenientes que oferece o sistema de fornecimento de gasolina, que se vende a 3830 (super) cada litro e a 1\$70 e 2800 (normal).

Quanto ao primeiro e anómalo



O carro de matrícula portuguesa na Praça Vermelha, em Moscovo, vendo-se junto o guia do «Intourist»

feita ao nosso melhor embaixador desportivo!

Dois factos, porém, diga-se a verdade, entre muitos outros, causam natural surpresa ao automobilista ocidental que circula na União Soviética: a proibição de utilizar outras estradas que não sejam as indicadas no único mapa de estradas

PEQUENAS CILINDRADAS

Um em cada quatro automóveis exportados pela Alemanha sai de Baden-Württemberg. De 1955 até hoje a exportação de autos desse Estado da Alemanha Federal subiu de 671 milhões e 600 mil marcos para 2 bilhões e 180 milhões de marcos; no ano anterior, subiu 228 %. Os melhores clientes do Estado, ao qual pertence a firma Daimler-Benz, são, como sempre, os Estados Unidos, que no decénio passado importaram veículos no valor de 1 bilhão e 660 milhões de marcos. Baden-Württemberg toma parte na exportação global da República Federal da Alemanha com 23,3 %, mas a cota da exportação de automóveis importa em 44,4 % para a Inglaterra, em 41,7 % para Portugal e em 32,2 % para a França.

Harold Radford, carroceiro da Rolls-Royce e Bentley, fez do «Mini» de cidade da B. M. C. o mais luxuoso carro de 850 centímetros cúbicos, do mundo.

A Ford Britânica já recebeu encomendas no valor de muitos milhões de libras para camiões da série «D» susceptíveis de serem equipados com cabinas de fibra de vidro. É o resultado da cooperação entre a Ford e a Reliant Motor Co. Ltd, famosa pelos seus carros com carroçarias de fibra de vidro. A Reliant, encarregada em Janeiro deste ano de criar as cabinas da série «D» em fibra de vidro para mercados estrangeiros, fornece os moldes e os desenhos.

Um novo motor diesel para automóveis que, segundo se afirma, terá rendimento quase igual ao do motor a gasolina, associado a uma economia de mais de 40 por cento no consumo, será exibido pelo Grupo Perkins no próximo Motor Show.

A Suíça aumentou 20 centavos ao preço da gasolina, destinando-os inteiramente à construção de novas auto-estradas.

Foi aberta uma passagem pirenaica em Coll d'Ares, para des congestionar o tráfego entre Port Bon e La Junquera, na fronteira franco-espanhola.

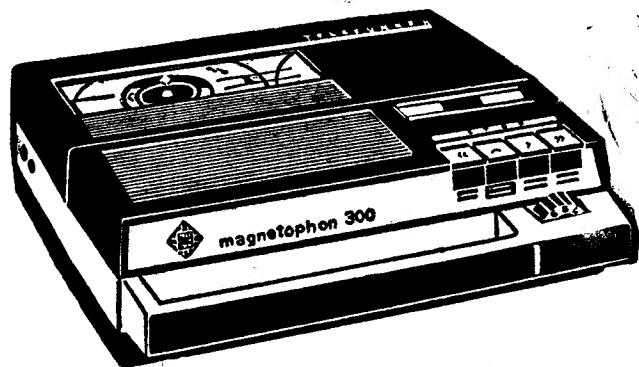
caso, acarreta, como é evidente, inconvenientes, que se traduzem, além do mais, por aumento forçado de quilometragem numa jornada que nos propunhamos efectuar, além de causar péssima impressão ao visitante, habituado a circular livremente. O sistema em uso de venda de gasolina por meio de «coupons», que só são válidos em determinados postos, não sendo, portanto, aceites noutros — e a deficiente localização e aspecto geral da grande maioria desses postos — transforma em agrura, em certas ocasiões, a procura de gasolina, que, geralmente, só se encontra entre cada centena e meia de quilómetros. Bombas de fornecimento de ar aos pneus também não existem, o que constitui outra surpresa para o automobilista. Refira-se ainda que, mesmo em Moscovo, uma cidade imensa e monumental, com perto de sete milhões de habitantes, a gasolina super, destinada aos estrangeiros, só se vende em dois ou três locais o que não pode deixar de ser paradoxal, faltando também a capital soviética a utilíssima sinalização orientadora que, nos países ocidentais, quase todas as cidades possuem.

Regressei à Europa Ocidental através da Hungria. Voltámos a circular livremente, encontrando normal a venda de gasolina e bem localizados, à beira da estrada, os postos distribuidores. Budapeste, com as suas magníficas panorâmicas sobre o Danúbio, deixa as melhores impressões ao visitante, que ali encontra uma sinalização perfeita, não sendo necessário inquirir qual o caminho a seguir. Por fim, na fronteira austro-húngara, onde a «Cortina de Ferro» foi atravessada em sentido inverso, a Hungria, num amigável cartaz, diz-nos «Au revoir en Hongrie!»

Foi a primeira viagem de um automóvel de matrícula portuguesa à União Soviética? Não posso garantir, embora, nos postos fronteiriços, na Polónia, na Rússia e na Hungria, me terem declarado não se recordarem de ter visto ali um carro com o «P» de Portugal. Mas numa viagem de surpresas e imprevistos, não podia deixar de haver outra surpresa. Em Moscovo, em plena Praça Vermelha, encontramos dois carros portugueses. O eng.º Luís Veiga da Cunha, deslocando-se em missão profissional, resolvera também servir-se do automóvel para ir à União Soviética, via Finlândia. E, por surpreendente casualidade, os dois carros de Portugal entraram em Moscovo no mesmo dia e mais ou menos à mesma hora embora por caminhos diferentes.

VASCO CALLIXTO

Magnetophon 300
Portátil
 Sempre às ordens...
 Pequeno tamanho =
 Grande utilidade.



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 17, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

KB

O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
 Ginescopio garantido por 3 anos



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

Príncipe Perfeito
 23 de Outubro às 12 horas

ANGOLA

27 de Outubro às 12 horas

BEIRA

29 de Outubro

QUANZA

12 de Novembro às 12 horas

INDIA

12 de Novembro com escala prévia por Leixões

SOFALA

18 de Novembro

MOÇAMBIQUE

27 de Novembro às 12 horas

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques e Beira.

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 6 de Novembro.

Leixões, Cabinda, S. A. Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

TIMOR

20 de Novembro

Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

« UIGE »

a sair em 16 de Outubro às 16 horas

« LUANDA »

a sair em 29 de Outubro

« IMPÉRIO »

a sair em 10 de Novembro às 12 horas

« GANDA »

a sair em 13 de Novembro

« INFANTE D. HENRIQUE »

a sair em 19 de Novembro às 12 horas

« UIGE »

a sair em 29 de Novembro às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Novembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 11 de Novembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 16 de Novembro.

Com escala prévia por: LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 19 a 23 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« SANTA MARIA »

a sair em 21 de Outubro e 22 de Novembro, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAR, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

LOJA NA BAIXA TRESPASSA-SE

Magnífico gaveto no centro da Baixa dispendo de amplo primeiro andar e com boas montras próprio para Agência Bancária, Agência de Viagens, artigos eléctricos, perfumarias, etc. Resposta ao n.º 132.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª. Dt. (junto P. Figueira) — Telef. 32 54 87 - 37 06 18.



PAGINA 6

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
 DO DIÁRIO DE LISBOA = 15-X-965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES
 PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PORQUE GOSTO DE TI...

por STEVE DAMONT

RESUMO — Annette, empregada em casa de uns industriais de Lião, os Daigues, fugiu uma noite após ter sido acusada de um roubo que não cometera. Chegada a Paris, o jovem proprietário de uma barraca de tiro, Jean Meyers, toma-a sob a sua protecção e inicia-a no negócio de feira. Annette não se atreveu ainda a revelar-lhe a acusação que pesa sobre ela. Uma bela noite, no meio de um grupo de militares que param defronte da barraca, Annette reconhece Luciano Daigne, filho dos seus antigos patrões, que a perseguiu assiduamente e que ela sempre repeliu.

17 — A tremer, Annette estende uma carabina ao vingativo jovem. Luciano fixa-a com um olhar torvo e leva a mão á cara, como a fazer-lhe recordar o ferimento que dela recebera. Annette estremece. Tem a certeza de que Jean notou a sua perturbação e está a espia-la. De repente este arranca-lhe das mãos a carabina, que Annette se preparava para voltar a carregar, e diz em voz alta de modo a que Luciano possa ouvir: «Deixa, querida... é meia-noite, vai-te deitar. E vem cedo, amanhã de manhã, Annette quer protestar, mas os militares afastaram-se e ela tem receio de ficar sózinha com Jean. O que teria ele adivinhado? Annette não sente coragem de afrontar uma explicação esta noite... Sai para a rua e começa a caminhar muito depressa, cheia de angústia. De súbito ouve passos atrás de si. Caminha mais depressa, por fim larga-se a correr. Eis o hotel! Lança-se de um salto para a porta, mas a mão pesada de alguém fá-la parar: «Vou entrar contigo... desta vez não me escaparás!», diz a voz do Luciano. O seu hálito tresanda a vinho. Annette debate-se... «Ai então não queres?», murmura Luciano, furioso. «Pois vais arrepender-te! Lembra-te... a primeira vez? A história de Lião ainda não acabou! A Polícia anda á tua procura! E amanhã digo-lhes onde tu estás!...»



radiante
com a **Mobylette**
... e sem pedalar

O ciclomotor mais
simples, económico,
silencioso e utilitário.
50.000 K. sem panes



Desde 4.495\$00
Venda directa onde
não haja agentes.
NOVA MODALIDADE DE PAGAMENTOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA

MOTOBÉCANE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
MUNDIAL EM MOTORIZADAS.

SOC DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA,
E SEUS AGENTES

14-A, RUA PEDRO NUNES — LISBOA



18 — Todos os dias, durante semanas a fio, Jean Meyers esperou em vão a sua jovem e bela empregada. No primeiro dia, á hora do almoço, dirigiu-se ao hotel onde Annette estava hospedada: «A menina Annette? Partiu esta manhã», diz-lhe a dona do hotel... «Sim, levou a bagagem toda...» Entretanto a feira mudou duas vezes de local e Jean está desesperado. Mesmo que Annette o procure neste momento, não saberá onde encontre-a. O bom tempo aproxima-se... Os feirantes partem para longe... Jean Meyers chega a Lião com a barraca de tiro. Uma bela manhã, ao tomar o seu café com leite, Jean depara com uma curiosa notícia nas «Notas da Sociedade» do diário da cidade: «O casal Daigue tem a honra de participar o casamento de sua filha Sílvia com o sr. Miguel Daumier, que terá lugar no dia...» Daigue! Este apelido recorda um eco muito vago na memória de Jean. E de repente lembra-se. Os patrões de Annette, precisamente em Lião, chamavam-se Daigue... «E se fossem eles? Tenho de os procurar», decide Jean, «talvez me possam pôr na pista de Annette. E eu quero voltar a ver Annette...»

19 — É a senhora Daigue que vem á porta. Jean explica-lhe o fim da sua visita. «Sim, tem razão», diz a senhora Daigue, «Annette esteve alguns meses na nossa casa. Gostávamos muito dela, mas depois...» A senhora Daigue hesita. «Depois... depois uma noite fugiu...» Enquanto a senhora Daigue fala, o olhar de Jean vagueia pelos móveis. Bruscamente avista uma fotografia na chaminé do fogão da sala. É a fotografia de um jovem de tez morena, olhar atrevido, fardado de militar, com a boina tombada de lado... Então Jean lembra-se daquela noite na feira em que declarou a Annette o seu amor... lembra-se desta cara de militar, no meio de um grupo de camaradas... o olhar assustado de Annette... Era afinal Luciano Daigue! Teria Annette fugido outra vez por causa dele? «Minha senhora», diz Jean com firmeza, «vou contar a V. Ex.ª por que razão fugiu Annette. O seu filho fazia-lhe propostas desonestas, Annette andava apavorada com ele». «O senhor tem a certeza?», contesta a senhora Daigue, espantada. «Annette pode ter-lhe contado isso, mas houve outra coisa... No dia em que fugiu tinha roubado cinquenta mil francos da carteira do meu marido. Encontrámos uma nota de cinco mil francos no quarto de Annette, dissimulada atrás da cómoda...» «Não pode ser verdade, a senhora mente!», grita Jean, dando um solto. «Annette não é uma ladra! Como pode a senhora atrever-se?...» Está cheio de um violento furor, que nem sequer procura dominar...



20 — No mesmo momento a porta abre-se e uma rapariga magra e loura entra na sala: «Ouví tudo, mamã, diz ela, «por favor deixa-me falar a sós com este senhor. Quero explicar-lhe uma coisa». A senhora Daigue lança um olhar indeciso á filha e afasta-se, aliviada... A rapariga senta-se num sofá. «Gosta de Annette, não é verdade? Uma vez que a procura...», pergunta Sílvia. «Sim», diz Jean, «mais do que tudo no mundo! E ela também gosta de mim, fomos casar...» Em meia dúzia de palavras conta a Sílvia o seu encontro com Annette, o amor que depois nasceu entre ambos... «Uma noite o seu irmão veio á barraca de tiro», conclui Jean, «e eu vi como Annette se assustou com ele, mas nessa altura ainda não sabia de quem se tratava. Se soubesse tinha-lhe partido a cara! Um pequeno sorriso ilumina de fugida a cara muito pálida de Sílvia: «Era a mim que o senhor devia ter batido», diz ela por fim. «Sou eu a grande responsável. É verdade que tirei dinheiro ao meu pai e que desconfiavam de Annette... Acharam uma nota de cinco mil francos no quarto dela, atrás da cómoda, e concluíram daí que seria ela a culpada». «Mas não é verdade!», exclama Jean. «Não... não foi Annette quem tirou o dinheiro a meu pai», responde Sílvia num sussurro. «fui eu, compreende?»

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Servico Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de servico internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Ancora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de servico nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso. O horário destas automotoras é o seguinte:

	Porto (Campanhã)	
8-10 p.	Ermesinde	c. 22-47
8-19 c.		p. 22-35
9-21 p.		c. 22-34
9-04 c.	Nine	p. 22-05
9-05 p.		c. 22-04
9-15 p.	Barcelos	p. 21-52
9-42 c.		p. 21-17
9-43 p.	Viana do Castelo	c. 21-16
10-02 p.	Àncora	p. 20-59
10-12 p.	Caminha	p. 20-50
10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36
10-42 c.	Valença	p. 20-18
12-10 p.		c. 22-55
H. E. 13-20 c.	Vigo	n. 19-45

(H. E.) — Hora espanhola



Continua a ser, apesar de
todas as imitações, a máquina
de escrever para aqueles que
sabem dar valor á qualidade!

VEJA O NOVO MODELO COM
10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

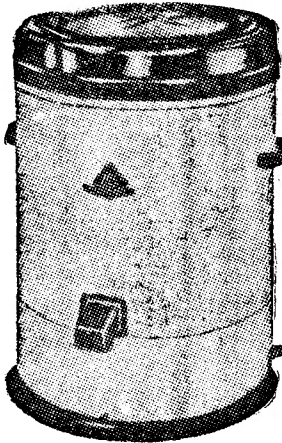
ENVIAM-SE CATÁLOGOS A PEDIDO

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 TEL. 38 15 45 LISBOA-2
RUA DE S. ANTONIO, 208 TEL. 2 55 82 PORTO

Acabe com as
preocupações diárias

Z E T



...É SEMPRE SOL!

SECADORES DE ROUPA DE
FABRICO ALEMÃO

PREÇOS DESDE 1.550\$00

REPRESENTANTES:

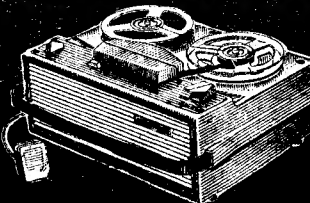
SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A
Telefs. 59338 - 734069 — LISBOA

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A
PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T 2.450\$00
SA 9110.A 3.765\$00
SA 9120.A 4.705\$00
SA 6147.A 6.850\$00
SA 9130.A 7.300\$00

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.



OS JORNAIS DO FUTURO

Reunidos, em Paris, quinze directores de grandes empresas jornalísticas de diversos países debateram importantes problemas relacionados com o futuro da Imprensa.

Entre outras revelações sobre progressos inovadores, desde já adoptados, manifestaram a opinião unânime de que a automatização, a electrónica e os raios «Laser» vão modificar radicalmente a fisionomia dos jornais diários, no próximo ano de 1970.

PROGRESSO E EXPANSÃO DA T.V.

Um novo centro TV está a ser construído para a emissora «Freies Berlin». Numa superfície de cerca de 13 500 metros quadrados erguer-se-ão, na primeira fase, três estúdios de produção, na «Alameda dos Estúdios», e um grupo de oficinas mecânicas e pavilhões de montagem e almoxarifados.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» do dia 15 de Outubro de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 15 — Nos meios judiciais crê-se que o Supremo Tribunal dos Estados Unidos confirmará a sentença do Tribunal da Relação de Nova Jersey, que rejeitou o recurso de Hauptmann.

«Se assim for, o acusado da morte do filho de Lindbergh irá à cadeia eléctrica, o mais tardar em Janeiro próximo.»

Um capricho dos jovens suecos

Os jovens dos dois sexos causaram grande escândalo em Estocolmo, pois resolveram, subitamente, passar a usar apenas uniformes de oficiais das forças armadas de vários países, principalmente os da Marinha norte-americana.

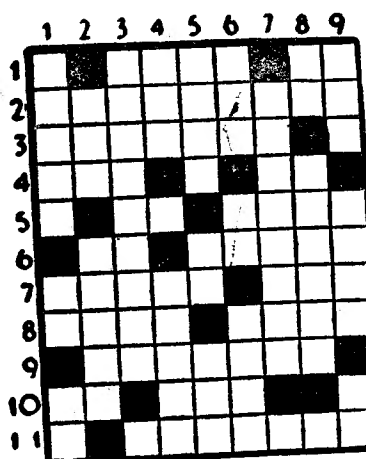
Há quem deseje evitar que os rapazes e as raparigas se vistam dessa maneira e ainda quem exija castigo para eles. Mas como — se não há, na Suécia, qualquer lei aplicável ao caso?

EFEMÉRIDES Outubro

- 1738 — Dia 15 — Nasce o célebre astrónomo Herschel.
- 1832 — O almirante Sartiús desembarca, com os liberais, no Porto (Foz do Douro).



— É claro que não é o Fred Astaire, mas dança bastante bem para uma lata de farinha...



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3896

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Estimar. Prefixo de negação. 2 — Excessivo. 3 — Emagrecer muito. 4 — Rio da Suíça. Reis. 5 — Letra grega. Artérias. 6 — Batráquio. Gastava. 7 — Canto de muitas vozes reunidas (pl.). Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Emir. Jarro (planta). 9 — Descoradas. 10 — Lã. Apelido. 11 — Empregariam.

VERTICAIS: 1 — Edifício de Atenas onde antigamente se reunia o

público para admirar os músicos e os poetas. Aqui. Li. 2 — Ave pernalta. Raga. 3 — Ataria. 4 — Palavra grega que significa filho e que precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. Artigo definido. Barras. 5 — Empunhar. Símbolo químico do césio. Cólera. 6 — Esteiro. Letra grega. Acrescentar. 7 — Colocara convenientemente. 8 — Abreviatura de idem. Foras para fora. 9 — Pedras de moínho. Pessoa gorda. Preposição.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo

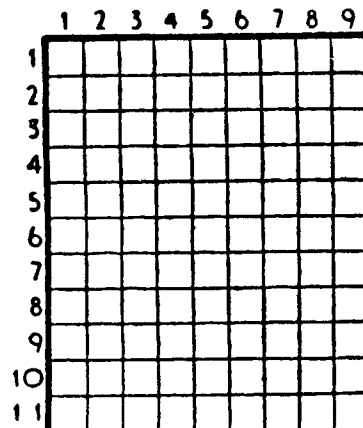
passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3895

HORIZONTAIS: 1 — Ur. Ru. Afã. 2 — Tela. Amor. 3 — Cate. Ama. 4 — Maia. Arem. 5 — Om. Remi. 6 — Sacariam. 7 — Asam. 8 — Asi. Cr. 9 — Ruara. BOA. 10 — Daria. Iam. 11 — Amaras.

VERTICAIS: 1 — Ut. MOSTARDA. 2 — Recama. Suam. 3 — Lai. Caiara. 4 — Rataras. Rir. 5 — E. Era. Aar. 6 — Amima. A. 7 — Amaria. Bis. 8 — FOME. Coa. 9 — Arama. Grama.

(PROVERBIO: BOA MOSTARDA É A FOME).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7741

HORIZONTAIS: 1 — Folgam. 2 — Harmonizo. Cabelos brancos. 3 — Prender. Troça. 4 — Remate. 5 — Em partes iguais. Olé. 6 — Pertences. Lavrasso. 7 — Tomar posse. 8 — Elevadas. Olá. 9 — A Pérsia. Nesse lugar. 10 — Ilha do estado da Baía, Brasil. Magnete natural. 11 — O sono das crianças. Pules.

VERTICAIS: 1 — A folhagem das plantas. O tesouro público. 2 — Artigo definido (ant.). Chefe etíope. Laço. 3 — Fechara as asas para descer mais depressa. Moeda portuguesa de Dio. 4 — Cântaro. Mamífero desdentado espécie de tatu. 5 — Carinhosa. 6 — Amofinas. 7 — Antes de Cristo. Grande poeta italiano e grande actor português. Abreviatura de item. 8 — Oportunidade. Espécie de paio. 9 — Nota musical. Mulheres que cantam muito bem.

Solução do problema n.º 7740

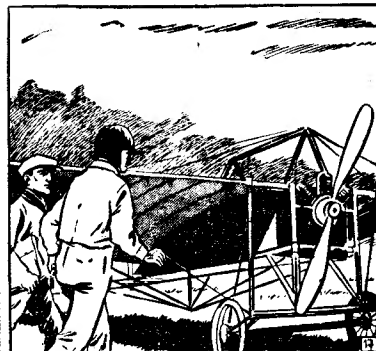
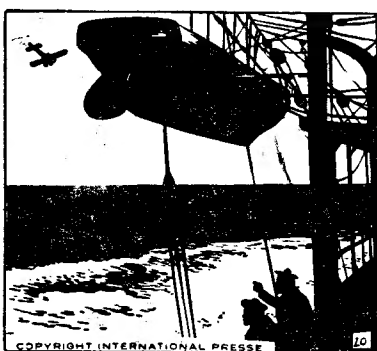
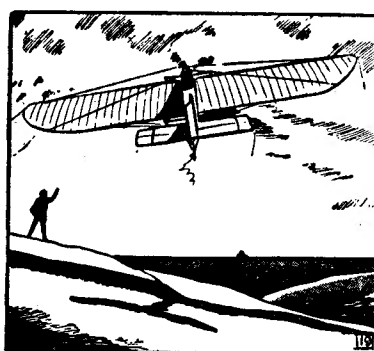
HORIZONTAIS: 1 — Fa. Tal. Ur. 2 — Imã. Ano. 3 — Montargil. 4 — Serara. 5 — Lia. 6 — Ovas. Avie. 7 — Ala. 8 — Tisnara. 9 — Transmite. 10 — Aos. Ari. 11 — A. Xal. As.

VERTICAIS: 1 — Fim. Eon. Tas. 2 — Amos. Troa. 3 — Anelarias. 4 — Tris. Sn. 5 — Alara. Ansia. 6 — Rã. Alam. 7 — Agravaria. 8 — Unia. Atra. 9 — Rol. Nei. Eis.

Em **ALCANENA**, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do **SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR**, Rua José Alves Anastácio, 2.

FACTOS REAIS

LOUIS BLÉRIOT



17 — Dias depois, o pequeno Anzani faz ouvir as suas lamentações nos corredores do hotel. Mas no domingo, 25 de Julho, levantando-se às três da manhã e inspeccionando o céu tem um sobressalto. Nem uma nuvem... É para hoje! Corre a chamar Bleriot que passou uma noite má devido às fortes dores que a ferida no pé e a infecção na perna lhe provocam. Não está muito disposto a partir mas acaba por ceder aos incitamentos de Anzani.

18 — Toda a aldeia se levanta e rodeia o avião no qual

trabalham os mecânicos Colin e Mamet. Estes fazem as últimas verificações. O avião é colocado em posição de voo. Bleriot apesar de ter efectuado diversos voos de ensaio com aquele aparelho tem um certo receio e não acredita muito no êxito da tentativa. Como ainda é cedo e a partida não se pode verificar antes de o Sol se levantar, o aviador faz sobre a costa mais um voo de ensaio que tem a duração de cerca de 10 minutos. Mas o momento chegou finalmente. O torpedeiro «L'Escopette», a bordo do qual se encontra ma-

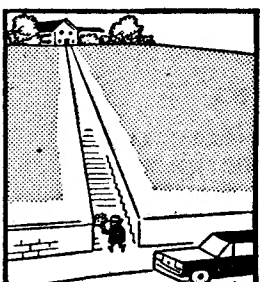
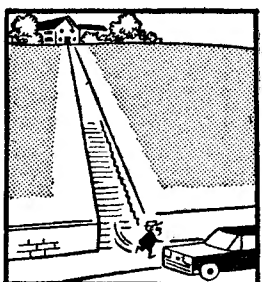
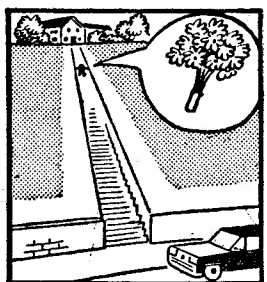
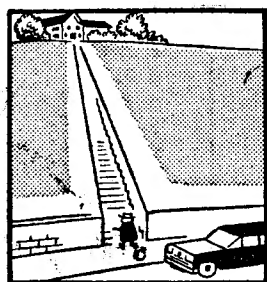
dame Bleriot, apresta-se para largar.

19 — Bleriot senta-se aos comandos. Prende o seu grosso capacete de couro ao redor do queixo. Sabe que neste voo joga o seu destino. A meia hora que se seguirá será decisiva para toda a sua existência. O disco do Sol aparece na linha do horizonte. A deslocação de ar da hélice faz voar os chapéus. O avião rola no terreno. Descola e voa. Bleriot agita um braço num último adeus e ei-lo entre céu e mar. Eram quatro horas e trinta e cinco minutos.

20 — O avião de Bleriot sobrevoa «L'Escopette» a uma altitude de 80 metros. A velocidade do barco é de 23 nós, mas não pode seguir o avião e este desaparece lá para a frente, em direcção à costa inglesa. Durante os primeiros dez minutos, Bleriot pode ver a costa francesa atrás de si. Mas depois, nada mais do que mar. E então que acredita na sorte da sua aventura. Convictamente...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PAGINA 8

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA DO DIÁRIO DE LISBOA = 15-X-965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTAÇAR DESTA EDIÇÃO